UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO - CUIABÁ - MATO GROSSO, NO ANO 2024.

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA ARRUDA

JAVIER NUMAN CABALLERO MERLO.

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2025

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA ARRUDA

APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO - CUIABÁ - MATO GROSSO, NO ANO 2024.

Tese apresentada e defendida para a Universidad Autónoma de Asunción, como requisito para obtenção do título Doutorado em Educação.

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Arruda, MJO.

2024. **Aplicabilidade das metodologias ativas segundo os professores de língua portuguesa durante e após a pandemia da covid 19: uma experiência na escola Alcebíades Calháo - Cuiabá - Mato Grosso, no ano 2024 /**

Maria José de Oliveira Arruda.

232 p.

Orientador: Prof. Dr. Javier Numan Caballero Merlo.

Tese de Doutorado em Ciências da Educação.

Universidad Autónoma de Asunción. UAA. 2024.

MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA ARRUDA

APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO - CUIABÁ - MATO GROSSO, NO ANO 2024.

Esta tese foi avaliada e aprovada em _____para obtenção do título de Doutorado em Educação, pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA e pelos seguintes doutores que assinam abaixo

Qualificação: _____

_____

_____

_____

_____

_____

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por este título e por ter colocado pessoas tão especiais em minha vida.

Ao meu professor Tutor Doutor Javier Numan Caballero Merlo, como também a todos os professores e as professoras que fizeram parte desta minha jornada de estudos e pesquisa.

Ao meu marido e amigo Wanderley Pinto de Arruda, que sempre me incentivou em tudo que eu desejei ao longo da nossa história.

Aos meus filhos, Iuri Oliveira Arruda, Iara Oliveira Arruda e Ísis Oliveira Arruda, e a minha nora Keilin Karin Klein, pois todos foram meus encorajadores e, também, partes integrantes deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos e colegas que me ajudaram em todos os momentos de dificuldades, com as traduções, com os desafios tecnológicos, pelos trabalhos desenvolvidos em grupo, pela convivência fraternal. Dentre estes amigos maravilhosos, destaco a minha amiga Vânia Castilho, companheira de viagens, e das longas horas nas rodoviárias e nas estadias no hotel e aos amigos de trabalho, Ângela De Marco e Domingos P. Fraga, com todo o meu carinho.

De forma muito especial aos meus colegas de trabalhos, funcionários e, especialmente, aos alunos, pela parceria cordial.

A todos os funcionários da Universidade Autônoma de Assunção (UAA) pelas orientações técnicas e paciência em relação ao meu idioma.

A todos vocês o meu mais sincero obrigada!

"Faça o teu melhor na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores para fazer melhor ainda!"

MARIO SERGIO CORTELLA

RESUMO

Esta pesquisa tem a finalidade de analisar o uso das Metodologias Ativas como recurso didático pelo professor de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental II. Assim este estudo deverá apresentar análise sobre o uso das Metodologias Ativas inseridas na prática pedagógica do professor de linguagem da Escola de Educação Básica Alcebíades Calháo - Cuiabá, Mato Grosso. Buscar compreender como as Metodologias Ativas são desenvolvidas com o objetivo de auxiliar nas práticas escolares. A fim de desenvolver uma proposta de intervenção no que ressignifique seu uso como um processo que propicie à autoria, e consequentemente, ao exercício da cidadania adquirida através da linguagem subsidiada pelas Metodologias Ativas, com os alunos do Ensino Fundamental nesta unidade escolar no ano de 2024. Este estudo se desenvolverá com o enfoque qualitativo, do tipo descritivo. A partir das contribuições dos estudiosos: Glasser (1993), Cerqueira et al., (2009), Berbel, (2011), Freire (2011), Geraldi e Geraldi (2012), Braga e Mazzeu (2017), Barbosa e David (2017), Carotenuto & Pereira (2020), Nunes (2020), entre outros; seguido da aplicação de um questionário com os sujeitos-alunos dos nonos anos. Como também entrevistas com os professores de Língua portuguesa, através de um guia pré-elaborado. Analisar a importância das Metodologias Ativas no contexto educacional nas aulas de Língua portuguesa, e se as mesmas os auxiliam como instrumento facilitador da aprendizagem, para a construção do conhecimento, voltado para a aprendizagem significativa, como também elencar fatores relevantes com a inserção destas novas metodologias no contexto da sala de aula, como prática cotidiana, corroboram para a aquisição do conhecimento científico linguístico, tornando as aulas mais significativas e dinâmicas. Assim a pesquisa possibilitou um novo olhar sobre a aplicabilidade das Metodologias Ativas na educação, dando oportunidade de reflexão crítica, pautada na interação e construção do conhecimento ativo, que prioriza a integração do aluno/coadjuvante, mediados pelo professor, curador.

Palavras-chave: 1. Metodologias Ativas, 2. Educação, 3. Aprendizagem, 4. Língua Portuguesa, 5. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This research aims to analyze the use of Active Methodologies as a teaching resource by Portuguese language teachers, in the final years of Elementary School II. Therefore, this study should present an analysis of the use of Active Methodologies inserted in the pedagogical practice of the language teacher at Escola de Educação Básica Alcebíades Calháo - Cuiabá, Mato Grosso. Seeking to understand how Active Methodologies are developed with the aim of assisting in school practices. In order to develop an intervention proposal that reframes its use as a process that promotes authorship, and consequently, the exercise of citizenship acquired through language subsidized by Active Methodologies, with Elementary School students in this school unit in the year 2024. This study will be developed with a qualitative, descriptive approach. Based on the contributions of scholars: Glasser (1993), Cerqueira et al., (2009), Berbel, (2011), Freire (2011), Geraldi and Geraldi (2012), Braga and Mazzeu (2017), Barbosa and David (2017), Carotenuto & Pereira (2020), Nunes (2020), among others; followed by the application of a questionnaire with the subjects-students of the ninth year. As well os interviews with Portuguese language teachers, using a pre-prepared guide. Analyze the importance of Active Methodologies in the educational context in Portuguese language classes, and whether they help as an instrument to facilitate learning, for the construction of knowledge, aimed at meaningful learning, as well as list relevant factors with the insertion of these new methodologies in the context of the classroom, as a daily practice, they contribute to the acquisition of linguistic scientific knowledge, making classes more meaningful and dynamic. Thus, the research enabled a new look at the applicability of Active Methodologies in education, providing an opportunity for critical reflection, based on interaction and construction of active knowledge, which prioritizes the integration of the student/coach, mediated by the teacher, curator.

Keywords: 1. Active Methodologies, 2. Education, 3. Learning, 4. Portuguese language, 5. Pedagogical practices.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar el uso de Metodologías Activas como recurso didáctico por parte de profesores de lengua portuguesa, en los últimos años de la Escuela Primaria II. Por lo tanto, este estudio debe presentar un análisis del uso de Metodologías Activas insertadas en la práctica pedagógica del profesor de idiomas en la Escola de Educação Básica Alcebíades Calháo - Cuiabá, Mato Grosso. Buscando comprender cómo se desarrollan las Metodologías Activas con el objetivo de coadyuvar en las prácticas escolares. Con el fin de desarrollar una propuesta de intervención que replantee su uso como proceso promotor de la autoría, y, en consecuencia, el ejercicio de la ciudadanía adquirida a través del lenguaje subsidiado por Metodologías Activas, con estudiantes de Educación Primaria de esta unidad escolar en el año 2024. Este estudio se realizará desarrollado con un enfoque cualitativo y descriptivo. Basado en los aportes de los académicos: Glasser (1993), Cerqueira et al., (2009), Berbel, (2011), Freire (2011), Geraldi y Geraldi (2012), Braga y Mazzeu (2017), Barbosa y David (2017), Carotenuto & Pereira (2020), Nunes (2020), entre otros; seguido de la aplicación de un cuestionario con los sujetos-estudiantes del noveno año. Además de entrevistas con profesores de lengua portuguesa, utilizando una guía preparada previamente. Analizar la importancia de las Metodologías Activas en el contexto educativo en las clases de lengua portuguesa, y si ayudan como instrumento para facilitar el aprendizaje, para la construcción de conocimientos, orientados al aprendizaje significativo, así como enumerar factores relevantes con la inserción de estas nuevas metodologías. en el contexto del aula, como práctica diaria, contribuyen a la adquisición de conocimientos científicos lingüísticos, haciendo las clases más significativas y dinámicas. Así, la investigación permitió una nueva mirada sobre la aplicabilidad de las Metodologías Activas en la educación, brindando una oportunidad para la reflexión crítica, basada en la interacción y la construcción de conocimiento activo, que prioriza la integración del estudiante/entrenador, mediada por el docente curador.

Palabras clave: 1. Metodologías Activas, 2. Educación, 3. Aprendizaje, 4. Lengua portuguesa, 5. Prácticas pedagógicas.

SUMÁRIO

RESUMO ..... **vii**
ABSTRACT ..... **viii**
RESUMEN ..... **ix**
LISTA DE TABELAS ..... **xiii**
LISTA DE GRÁFICOS ..... **xiv**
LISTA DE FIGURAS ..... **xv**
LISTA DE ABREVIATURAS ..... **xvi**
INTRODUÇÃO **1**
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **15**
CAPÍTULO I – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA PESQUISA **15**
1.1. A Escola Alcebíades Calháo e seu funcionamento 15
1.1.1. O Trabalho Docente 17
1.1.2. O Lócus da pesquisa: Escola Alcebíades Calháo 18
1.1.3. A capital Cuiabá, o Lócus da pesquisa 19
1.1.4. A escola da pesquisa e sua organização 21
1.1.5. O corpo discente da escola em foco 21
1.1.6. O ensino de linguagem frente aos documentos institucionais 23
1.1.7. Normatização curricular 25
CAPÍTULO II - A LÍNGUA MATERNA **31**
1.2. A História da Língua portuguesa sua formação e implementação 31
2.2.1. A implantação da Língua Portuguesa no Brasil 32
2.2.2. As leis de ensino/aprendizado no Brasil 40
2.2.3. O ensino da Língua materna no Brasil hoje 47
3. METODOLOGIA **60**
CAPÍTULO III: METODOLOGIAS ATIVAS **60**
3.1. Compreendendo as Metodologias Ativas 60

3.1.1. Amparo do uso de Metodologias Ativas 63

3.1.2. Possibilidades de uso das metodologias ativas 64

3.1.3. Exemplo de Estudo de Caso 65

3.1.4. Metodologia de projeto 66

3.1.5. A pesquisa científica 68

3.1.6. Ensino/aprendizado com base em problemas 69

3.1.7. Gamificação 70

3.1.8. Ensino Híbrido 73

3.1.9. Aprendizagem entre os pares 80

3.1.10. Storytelling 82

3.1.11. Estudo do meio 83

CAPÍTULO III– METODOLOGIA INVESTIGATIVA 86

3.2. Fases da Metodologia 89

3.2.1. Fases da pesquisa qualitativa 91

3.2.2. Tipo e desenho da pesquisa 94

3.2.3. Os instrumentos metodológicos da pesquisa 95

3.2.4. Sujeito da pesquisa: o corpo discente e a turma escolhida: critérios e oportunidades 97

3.2.5. Definição da execução da pesquisa 98

3.2.6. Contexto Espacial da Pesquisa 101

3.2.7. Delimitação da Pesquisa 105

3.2.8. Participantes da Pesquisa 107

3.2.9. Estudantes do 9º do Ensino Fundamental 109

3.2.10. Professores de linguagem da Escola Alcebíades Calháo 113

3.2.11. Pais e responsáveis pelos estudantes 114

3.2.12 Desenho da investigação 115

3.2.13. Técnica e instrumentos para coleta de dados 123

3.2.14. Instrumentos de pesquisa 124

3.2.15. Guia de entrevista 125

3.2.16. A entrevista aberta 125

3.2.17. Técnicas de análise e interpretação dos dados 130

3.2.18. Validação dos instrumentos 131

4. RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO 132

4.1 Análise dos resultados 132

4.2. Estratégias de ensino aprendizado a partir do uso das Metodologias Ativas no ensino de Língua portuguesa 188

4.2.1. Entrevistas direcionadas aos professores de Língua portuguesa 188

4.2.2. Informações gerais sobre os professores entrevistados 188

4.2.3. Relatos específicos das entrevistas 189

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS 192

6. RECOMENDAÇÕES 198

REFERÊNCIAS 199

ANEXOS 214

APÊNDICE 1: 214

APÊNDICE 2 215

APÊNDICE 3 221

APÊNDICE 4 223

APÊNDICE 5 224

APÊNDICE 6 227

APÊNDICE 7 229

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Fase da explanação da pesquisa 96
TABELA 2 – Fases da pesquisa 100
TABELA 3 – Participantes da pesquisa 113

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Representação das turmas dos 9sº anos 132
GRÁFICO 2 – Respostas dos estudantes sobre o conceito de Metodologia Ativa. 136
GRÁFICO 3 – Participação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa..... 139
GRÁFICO 4 – Respostas sobre o aprendizado teórico com as MA 141
GRÁFICO 5 – Respostas do aprendizado prático com MA 145
GRÁFICO 6 – Respostas do uso de MA para a pesquisa suplementar..... 148
GRÁFICO 7 – Respostas quanto a aprendizagem utilizando as MA..... 150
GRÁFICO 8 – Respostas dos alunos quanto ao material em sala de aula 153
GRÁFICO 9 – Respostas sobre os recursos utilizados em sala de aula 157
GRÁFICO 10 – Respostas quanto a satisfação no uso das MA 158
GRÁFICO 11 – Respostas sobre preferências das aulas com MA 161
GRÁFICO 12 – Respostas sobre a motivação a utilização das MA 163
GRÁFICO 13 – Respostas quanto a motivação dos colegas com o uso das MA ... 165
GRÁFICO 14 – Respostas em relação ao uso de tecnologias digitais 168
GRÁFICO 15 – Percepções dos alunos quanto a inovação com as MA 169
GRÁFICO 16 – Percepção dos alunos referente a temas do cotidiano 172
GRÁFICO 17 – Percepção dos alunos referente a didática na sala de aula 174
GRÁFICO 18 – Respostas referentes a utilidade das MA 178
GRÁFICO 19 – Contribuição das MA com o aprendizado..... 181

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Resultados do PISA 2022. 52
FIGURA 2 - Resultados do desempenho médio em leitura dos brasileiros no PISA 2022 52
FIGURA 3 – Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser. 61
FIGURA 4 - Benefícios do uso de metodologias ativas no ensino 63
FIGURA 5 - Ciclo das Metodologias Ativas 64
FIGURA 6 - Ciclo de perguntas das Metodologias Ativas 68
FIGURA 7 - Fases da pesquisa qualitativa 92
FIGURA 8 - Mapa do Brasil. 102
FIGURA 9 - Mapa do Mato Grosso 104
FIGURA 10 - Escola Estadual Alcebíades Calháo, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. 107

LISTA DE ABREVIATURAS

ABP – Aprendizagem baseada em projetos

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CFE – Conselho Federal de Educação

DBEN – Diretrizes e Bases para a Educação Nacional

EMC – Educação Moral e Cívica

FUNDEF – Fundo do Ensino Fundamental e de Valorização do Professor

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LP – Língua Portuguesa

MA – Metodologias Ativas

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NGB - Nomenclatura Gramatical Brasileira

OSPB – Organização Social e Política Brasileira

PBL – Aprendizagem Baseada em Problemas

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCN-EF – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental

PCEN-EM – Parâmetros Curriculares

INTRODUÇÃO

Para melhor tecer as considerações referentes à comunicação e expressão, se faz necessário a compreensão do significado etimológico de cada verbete, em questão. Segundo a definição do dicionário Aurélio (1998), do latim expressione, o substantivo feminino expressão é o ato de exprimir; representação escrita; palavra; frase; dito; gesto; acentuação; gráfico caráter e importância. Já o substantivo feminino comunicação, do latim comunicare; é o ato efeito ou meio de comunicar; participação; aviso; informação; convivência; trato; lugar de passagem de um para o outro; comunhão (de bens); atribuição mútua das propriedades da natureza divina à natureza humana de Cristo.

Assim, conforme Sabbag, no menciona que, "Um olhar diferente para a escrita": "Escolhemos os significados que melhor nos exprimam e nos vestimos de palavras e de uma estrutura de texto que melhor se adequam ao nosso estilo" (2006).

A Linguagem é um sofisticado meio de comunicação humana, e viver em sociedade é participar de um universo repleto de símbolos, de variados tipos de códigos. Alguns são universais, outros dependem da cultura que advém da língua que se fala, cada um adquire uma maneira particular de relacionar-se com outros e com o universo. Segundo Vygotsky, Yard (1993. pp. 131-132). Ademais é por meio da língua que há a comunicação, estabelecem conexões, se relacionam, trocam e vivem experiências.

Porém, no Brasil, o trabalho docente ao longo da sua história, limitou se somente ao ensino da Língua culta/formal/padrão. Como supremacia a gramática normativa, somente com o foco no ensino das normas gramaticais, decoração de termos, um ensino mecânico voltado para a memorização dos conceitos abstratos. Isto se deu principalmente pela formação dos professores, nas universidades no curso de licenciatura, Letras. Mas ao passar

dos anos, para reverter esta tradição, para valorizar também a Língua falada pelo aluno, mas também a valorização dos seus diferentes usos.

Todavia com a aplicabilidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esta normativa abriu caminhos para que os professores desengessassem o ensino, partindo para outras possibilidades de ensino/aprendizado, proporcionando abertura, para novas didáticas para o ensino da Língua materna, porém mesmo com este novo programa os professores resistiram ainda por um longo período, por desconhecer ou resistir ao novo método, pois tudo que é novo causa resistência, até conquistar a confiabilidade plena. Assim, os professores demoraram a mudar a didática, continuaram usando a metodologia de uns dois séculos atrás, o que somou com a crença de que Língua portuguesa era/é difícil, e com isso contribuindo para o alto nível de analfabetismo vigente.

Diante a tudo isso, é que o Brasil, ainda possui 11 milhões de analfabetos (IBGE, 2020), segundo dados do indicador de analfabetismo funcional (INAF, 2018), 29%, da população do país é composta por analfabetos funcionais, significa que, os moldes tradicionais de ensino não conseguiram fazê-los competentes ao ler e escrever. Tudo isso porque o ensino categorizado com conceitos e regras, distanciados da vivência dos estudantes, é um dos motivos do grande índice estatístico, somados ao precário hábito de falta de leitura entre a população.

A limitação na formação acadêmica dos professores de linguagem e à ausência da compreensão e utilização de informação escrita e leitora, permite refletir sobre ela de forma prática, crítica e social, assim impactando de forma negativa na vida futura social e laboral do cidadão. (INAF, 2018). Diante a esses desafios o Governo Federal através do Ministério da Educação e Cultura (MEC) busca reparar de uma maneira geral a melhoria na educação a nível do país.

Porém, em março de 2020, iniciou-se uma crise global, o advento da pandemia, crise sem precedentes históricos, o alastramento da COVID-19. Tudo ocorreu quando um número alto de pessoas infectadas, e o sistema de saúde nacional entraram em colapso em vários países do mundo começando pela China, em 2019.

Este advento não só comprometeu a organização social mundial, mas também comprometeu a organização escolar. Segundo a Organização das Nações Unidas, para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com mais de 1,5 bilhão de estudantes afetados pela pandemia em todo o mundo. A educação enfrentou uma crise sem precedentes, representando 87%, da população mundial de estudantes. Audrey Azoulay (2020), Diretora Geral da UNESCO no Brasil, assevera que "Nós nunca antes havíamos testemunhado a interrupção educacional em uma escala como esta".

Este vírus transformou a rotina social (laboral, educativa, lazer, de relacionamento etc.), pelas medidas adotadas de quarentena e mobilidade restringida para evitar o contágio geométrico da doença. Impactando também particularmente na rotina da escola oficial de ensino, provocando rupturas no fazer pedagógico, imperativamente na pedagogia tradicional. Pois os professores e estudantes, toda a comunidade escolar, os pais e responsáveis brasileiros também tiveram de se adequarem ao momento de crise, ao novo normal. Este advento mexeu com as estruturas políticas, sociais, culturais mundiais.

Todavia os gestores dos países tomaram medidas para a contenção do mal que se alastrou rapidamente. O Governo Federal, governadores e prefeitos brasileiros, todos, se posicionaram, adotaram medidas de isolamento como ação indispensável para diminuir o avanço do Coronavírus, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Assim, sendo: "O governo federal, Brasil (2020), vem adotando medidas urgentes em função da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do

Coronavírus. O objetivo é canalizar a atuação dos órgãos e instituições públicas na luta contra a pandemia**”.** Assim sendo: (Brasil, 2020) articula que. “O governo federal vem adotando medidas urgentes em função da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus. O objetivo é canalizar a atuação dos órgãos e instituições públicas na luta contra a pandemia.”

Diante a este cenário caótico, o distanciamento e o isolamento social foram medidos necessárias para deter a propagação do vírus. O Governo Federal lança o Programa Brasil Acolhedor, “Fruto da união entre Governo Federal e sociedade civil, este programa busca apoiar a população vulnerável diante do enfrentamento ao Coronavírus.” (Brasil, 2020).

As instituições de ensino foram alvo de preocupação estratégicas dos médicos e demais autoridades por serem locais suscetíveis à contaminação do vírus, pela sua logística, sendo que pessoas contaminadas, fazendo-se presentes diariamente, poderiam ser assintomáticas, e com isso contaminar outras com facilidade, causando ainda maior convulsão social.

Neste caso, houve a suspensão total das aulas presenciais, aulas tradicionais onde há o contato físico do professor e estudantes, contato este agora, proibido. Esta ruptura causou significativas mudanças, na sociedade em geral, causando transtornos físicos, psicológicos e econômicos. O isolamento e o distanciamento social prolongados afetaram negativamente a população, gerando uma atmosfera de dificuldades emocionais, em professores, estudantes e suas famílias. Professores tiveram que se reorganizar para ministrar aulas remotas, estudantes para se adequarem ao novo ambiente, e as famílias envolvidas neste novo contexto de incertezas.

Contudo, a pandemia evidenciou as desigualdades sociais e o precário acesso às tecnologias digitais. Segundo a “A pesquisa TIC Domicílios 2018”, conduzida pelo Comitê Gestor da Internet, indicou que, apesar de 93%, dos domicílios contarem com um telefone

celular, apenas 19%, possuíam computador de mesa, e somente 27%, dos domicílios possuíam computador portátil, sendo, na maioria dos casos, apenas um equipamento por domicílio." Mesmo com todas essas evidentes dificuldades, o ensino deveria seguir de forma remota.

Apesar dessas dificuldades, a pandemia da Covid-19, quebrou o paradigma dos métodos conservadores do ensino tradicional. Toda a rotina escolar foi transformada. Mas, para garantir o ano letivo, do ensino obrigatório, as instituições responsáveis autorizaram um novo formato de oferta. Surge uma nova modalidade emergente, o Ensino Remoto, subsidiada através das tecnologias digitais. Situação inusitada de grande estresse e insegurança para os professores, estudantes e responsáveis, pois a Educação Básica, nunca havia sido atendida por tal modalidade.

De acordo com Sodré (2012), o que agrava o processo educativo hoje, de dimensões globais e no contexto das diversidades culturais, é a vigência do pensamento único. Com isso a educação do século XXI, deveria privilegiar o multiculturalismo. Para isso é necessário que uma postura educacional crítica seja instaurada, e que possa acompanhar a dinâmica do novo normal sem maiores prejuízos para os estudantes.

A escola é uma das instituições sociais da modernidade que continua existindo entre nós nestes tempos pós-modernos, em plena pandemia, com toda a deficiência, ainda goza de prestígio social. Consequentemente não se imagina a possibilidade de uma sociedade sem ela, como se não fosse uma criação social e histórica recente, como se não fosse pensável o seu desaparecimento. Ao mesmo tempo, vozes de todos os lugares da sociedade enunciam uma crise institucional e, como também é comum na história das instituições modernas, propõem a sua urgente e necessária reforma, mais que almejada por professores qualificados, eficientes e engajados em tempos pandêmicos.

Todavia é necessário repensar a educação, pois as crises fazem parte da história da educação, Segundo Bauman (2011), são recorrentes períodos cruciais nos quais pressupostos estratégicos aparentemente confiáveis precisam ser revistos e reformados.

Contudo, a crise do distanciamento social pode ser considerada bastante diferente das crises educacionais anteriores, especialmente em decorrência das mudanças de atendimento ao estudante, pois o atendimento estudantil só foi possível com o uso exclusivo das tecnologias digitais, atendimento em consonância com as exigências e pelo uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC).

E para os professores regentes que assumiriam a linha de frente deste novo modelo não foi diferente, pois o planejamento já em andamento teria que ser refeito. Os professores teriam que partir para uma nova didática, com novas ferramentas de ensino, não mais as analógicas, mas as tecnológicas digitais, refazer, adequar, aprender, tudo novo, incluindo o planejamento anual para aplicá-lo de imediato. Professores do Brasil inteiro e suas particularidades formativas, históricas, econômicas, sociais nos três níveis: Federal, Estadual e Municipal, passavam por mudanças didáticas, do atendimento presencial ao atendimento remoto; Mato Grosso, Cuiabá, assim também a comunidade da Escola Estadual de Ensino Básico Alcebíades Calháo.

Diante ao fato apresentado como problema desta pesquisa, portanto, pretende-se saber: quais as dificuldades e desafios são encontrados pelos professores de linguagem para aplicar em suas aulas as Metodologias Ativas?

Ademais, para subsidiarmos nossa pesquisa recorremos aos escritos dos estudiosos como: Glasser (1993), Cerqueira et al., (2009), Berbel, (2011), Freire (2011), Geraldi e Geraldi (2012), Braga e Mazzeu (2017), Barbosa e David (2017), Carotenuto & Pereira (2020), Nunes (2020), entre outros. Os autores citados expressam que, as Metodologias Ativas são pautas de discussões na maioria dos eventos ligados à educação, como por

exemplo, em congressos, formações docentes, seminários, mesas redondas etc. e que, hodiernamente, quando se fala e discute educação, é natural que as Metodologias Ativas assumam papel central em muitos debates. Já para a segunda autora, as ferramentas educacionais virtuais permitiram a realização de um trabalho inovador, focado na formação inicial e continuada de alunos, professores e outros profissionais e o terceiro, William Glasser, um psiquiatra americano, apresenta a teoria da escolha para uma educação, pautada no protagonismo do estudante e não somente pela memorização. Essa prática é representada por uma pirâmide de aprendizagem passiva e aprendizagem ativa.

As aulas de linguagem têm o objetivo de fazer o estudante competente, para o ouvir, falar, ler e escrever. Assim, sendo porta de partida para dar oportunidades ao estudante de ser inserido na sociedade como cidadão ativo, crítico e participativo no mundo pós-moderno.

A escola precisa proporcionar aos estudantes oportunidades de usarem as ferramentas tecnológicas digitais, as quais hoje fazem parte da vida deles, dispositivos disponíveis na sociedade em geral, mas principalmente para um olhar interiorizado da sala de aula, tendo em vista os aparelhos tecnológicos digitais, estarem na palma da mão, e ser imprescindível nas aulas remotas.

Em referência ao problema da investigação**,** procurou-se verificar aplicabilidade das Metodologias Ativas usando a tecnologia como recurso nas aulas de Língua Portuguesa é uma temática imprescindível de ser discorrida, planejada e organizada de forma adequada pelos professores. Pretende-se averiguar nessa pesquisa, junto ao professor do Componente de Língua Portuguesa, se o trabalho aplicado em sala de aula com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, referente às Tecnologias Ativas como recurso que contribuem para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem.

Dessa forma, Lakatos e Marconi (2017, p. 296) recomenda que:

> Na formulação do problema, também diferem as abordagens: na qualitativa, o problema não sai da cabeça do pesquisador, mas é resultado da imensão do pesquisador na vida e no contexto da população pesquisa; o problema é estabelecido pelos sujeitos da pesquisa; não é constituído aprioristicamente, mas apenas depois do reconhecimento das informações das pessoas e dos grupos envolvidos. Ele é formado dinamicamente.

Nesta perspectiva, o problema vai sendo elaborado mediante a estruturação da pesquisa juntamente com os participantes, cujo destaque é mencionar as dificuldades na compreensão da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Finais. Atualmente, falar de dificuldades na compreensão da leitura e escrita é pertinente, por remeter o processo de ensino que envolve a planificação dos conteúdos, as estratégias, metodologias de ensino, recursos didáticos, além das habilidades e competências dos professores e do nível de inteligibilidade do aluno.

Os objetivos da pesquisa têm como função responder o problema exposto. Conforme Kaurk, et. al., (2010, p.52), mencionam que os objetivos demonstram “o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa.

Nesse sentido, os objetivos têm uma função orientadora, uma vez que norteiam toda trajetória da pesquisa com fundamentos. Os objetivos são etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

Na presente pesquisa, o objetivo geral da investigação está pautado em: Analisar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de Metodologias Ativas, durante e após a Pandemia da Covid-19, para o ano 2024.

No que tange aos objetivos específicos ressalto que é: Descrever os desafios enfrentados pelos professores de linguagem durante a implementação da modalidade remota;

Identificar as possibilidades encontradas pelos professores de linguagem para aplicar as Metodologias Ativas; Analisar as narrativas do professor para o atendimento nos segmentos; remoto, sala de aula invertida e ensino híbrido; Determinar as dinâmicas pedagógicas utilizadas pelos professores de linguagem para a aquisição de leitura e escrita.

Sendo assim, a justificativa da pesquisa, se dá pela necessidade de entender a dinâmica do processo didático das aulas de linguagem em tempos de pandemia, e após pandemia, como por exemplo, compreender os saberes docentes e a aplicabilidade da prática pedagógica ativas, suas narrativas docentes e preocupações para que a aprendizagem dos alunos não se perca.

A pandemia causada pelo Coronavírus fez surgir urgentemente um movimento que pressupõe desconstruir e reconstruir a realidade em novas bases; na escola não foi diferente. Assim nasceu uma nova modalidade de atendimento na Educação Básica com uso sistemático das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), sendo a alternativa de superação da crise, e menores prejuízos educacionais. Surge uma nova legislação de atendimento educacional, emergente, atendimento remoto, para a Educação Básica.

Em meio a essas novas tomadas de decisões, ações, ajustes e reajustes, em um turbilhão de acontecimentos e emoções, insegurança, angústia, encontra-se o professor, que de uma forma abrupta, deveria estar pronto, para o/os novo/novos formato/formatos de ensino/aprendizagem.

Que, do dia para a noite precisou adequar-se às novas exigências do sistema de ensino/aprendizagem, e assegurar com profissionalismo a continuidade do trabalho docente.

Além disso, na discussão pretende-se descobrir: a escola tem usado estas tecnologias a favor de aquisição de conhecimento, para formar alunos críticos, participativos, no mundo globalizado, em tempos pandêmicos, e pós pandêmico?

Diante aos desafios encontrados no ensino/aprendizado de Língua Portuguesa, os quais se arrastam ao longo dos séculos, esta pesquisa procura respostas para a seguinte questão-problema: Quais as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de Metodologias Ativas, durante e após a pandemia da Covid-19.

Como fazer para manter o vínculo de professor/estudante, como acompanhar, orientar, o fazer e o refazer das produções escritas dos alunos? Como desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos? Quais os fatores que facilitaram e/ou dificultaram o trabalho didático dos professores em suas práticas e narrativas em tempos pandêmicos? Quais as dificuldades que os professores encontraram para trabalhar a leitura e escrita em tempos pandêmicos? Quais as dificuldades psicológicas vividas pelos professores em tempos pandêmicos? As Metodologias Ativas promovem a motivação dos alunos para o ensino/aprendizado da Língua portuguesa? Os professores tiveram suporte psicológico para o retorno pós pandemia?

Nesse contexto desestruturado mundialmente, a educação no Brasil, mesmo com suas limitações, políticas, sociais econômicas, culturais e sobremodo a formação dos professores, foi um dos setores da sociedade que aplicou alternativas e estratégias rápidas para manter o distanciamento social, porém que não houvesse maiores comprometimentos com a formação

Para isso o uso das tecnologias digitais, com o slogan juntos, à distância. Todavia, desconstruir dói muito, porque tira o chão, a zona de conforto. Foi preciso construir um novo modelo de ensino que atendesse/sustentasse o maior número de estudantes possíveis, em conexão via internet, no auge da contaminação, a única possível.

No início de todo este pandemônio os professores se apresentavam inseguros sobre qual seria a modalidade, se a EaD ou ensino remoto, sala de aula invertida, ou ainda se seria

uma alternativa híbrida de ensino. Surgiram muitos questionamentos por parte dos educadores, inseguranças, receios e até negacionismos diante a uma gama de novas orientações não convencionais; e, lhes expostas de maneira ineficiente, pela logística dos programas on-line de formação emergente, para todos os professores da rede de ensino, ao mesmo tempo.

Diante ao ocorrido, o que ficou mais evidente foi a insegurança dos professores acerca do uso das novas ferramentas tecnologias digitais, e a aplicação dos conteúdos. Apesar de as orientações para uso das TICs não serem tão novas, a implicação do cenário pandêmico deixou todos desestabilizados, perplexos, desconexos da realidade que até então tinham no campo da educação.

Repentinamente os professores precisaram atuar em um universo desconhecido, sem sala de aula física, sem estudantes presentes, sem formação tecnológica, muitos sem equipamentos tecnológicos adequados para o atendimento didático.

Além do sentimento de insegurança descrito eram perceptíveis os efeitos negativos do distanciamento físico, e lacunas de diversas naturezas, desde às relacionadas ao ensino/aprendizagem até a exclusão de quem não tinha condições materiais de acesso aos equipamentos eletrônicos, e internet. Mas que o Estado a escola e os professores teriam em conjunto, desenvolver novas habilidades didáticas midiáticas, utilizando a tecnologia digital, elaborando apostilas, para os que não tinham acesso as tecnologias digitais, para sala de aula invertida, ou outras formas de atendimento acadêmico, garantido a todos o direito de continuar aprendendo.

Segundo o professor Eduardo Bittar (2016), a educação e o professor, assim como as técnicas pedagógicas utilizadas no processo de formação devem se orientar no sentido geral, à capacidade de sentir e pensar, uma prática pedagógica capaz de penetrar pelos sentidos e que deve espelhar a capacidade de tornar o aluno produtor. Capaz de reagir na prática

pedagógica, do sentir (vivenciar situações em que se imagina o protagonista ou a vítima da história), do falar (interação que se aproxima a importância de sua opinião), do ouvir palavras, músicas, sons, ruídos, efeitos sonoros, que repercutem na ênfase de uma informação, de uma análise, de um momento, e de uma situação.

Para aferir a garantia, a pandemia trouxe a tecnologia para o ensino/aprendizado, desta vez, veio para ficar. Porém muitos professores ainda eram resistentes à tecnologia, ou ainda não a dominavam. Por isso, observa-se que houve um desconforto em geral. Muitos ainda usavam a prática bancária como diz Paulo Freire (1996), na qual somente o professor é detentor do conhecimento, e que muitos ainda só utilizam o livro didático, o giz e o quadro negro.

Neste contexto muitos estudantes dominam muito mais as tecnologias que os próprios professores, causando assim um maior desconforto profissional. Mas por outro lado há os estudantes que estão à margem da sociedade e não conseguem acompanhar as aulas, e que o professor precisa estar apto para trabalhar as tecnologias com eles. Tudo isso leva a reflexão sobre a didática do professor.

Mídia-educação é um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem de modo criativo e crítico ao nível da produção, da distribuição, e da apresentação de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais destinadas a desenvolver, libertar e a democratizar a comunicação. (Bazalgette, Bévort Et Savino, 1982).

Os jovens escolares apresentam imensas habilidades para o manejo das tecnologias digitais, e consequentemente com o ambiente envolto, onde é necessário aprender as matérias escolares, também refletir, entender as mídias às quais são fundamentais para a sua formação como um todo. Ribeiro. et. Al., (2014, p. 3), com base no pensamento de Bakhtin (2004),

entendem que o ser humano está em constante diálogo com o que o cerca e que pelo simples fato de existir, ele dialoga com o mundo e o que nele existe.

A presente pesquisa está estruturada em: introdução, desenvolvimento, metodologias, análise dos dados e conclusões. Menciono que, a introdução, onde é feita uma abordagem geral da pesquisa, apresentando o contexto, os objetivos, a metodologia, justificativa e a estrutura da pesquisa. No que tange ao referencial teórico, correspondente aos três capítulos. O primeiro traz um breve histórico da Língua portuguesa no Brasil, segundo as LDBs, (Leis de Diretrizes e Bases) N.º. 5692/71 a 9394/96 os quais discutem o ensino nacional da Língua materna, na atualidade. No segundo capítulo, apresenta-se o conceito de alguns tipos de Metodologias Ativas, e por fim, o terceiro capítulo, em que discute o papel do professor e do estudante no ensino baseado em Metodologias Ativas.

E assim, se encerra a fundamentação teórica, onde a metodologia narra os métodos e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa de campo, com o delineamento de sujeitos professores participantes, local e data, explicação de como se deu a coleta e análise, revelando a interpretação com os resultados delineados formando assim a quarta parte denominada de análise dos resultados. E por último apresentam-se as conclusões e as recomendações possíveis.

A primeira parte destina-se ao Referencial Teórico, discorre sobre as novas tecnologias que ganhou destaque de forma peculiar no Brasil, tendo como influência em todos os lugares do mundo no século XIX, sendo referência em vários campos educacionais.

No tocante da segunda parte, corresponde ao Marco Metodológico, que dissertará os objetivos de investigação da pesquisa qualitativa, especificando o método fenomenológico. Com base na importância da temática estabelecida, este trabalho adotou-se a pesquisa qualitativa, pois tem o propósito relatar, descrever e demonstrar profundamente a problemática, optou-se por um estudo relacionado ao paradigma fenomenológico, cuja função

é inferir a conduta humana, com estudo voltado a educação, buscou-se entender peculiaridades, experiências e contribuições para a delimitação do estudo.

Além disso, discorrerá e especificará o cronograma, o contexto espacial e socioeconômico da pesquisa: abordando a contextualização da unidade escolar lócus da investigação e seus participantes. Ressalto que no teor da descrição, serão sinalizados os instrumentos e as técnicas aplicadas e seus processos de elaboração e validação. Além disso, serão evidenciados os procedimentos para a coleta dos dados e as técnicas de análise e interpretação empregadas.

Em relação à terceira parte, concebe a Análise e Interpretação dos Resultados que apresentará todas as impressões dos dados coletados mediante instrumentos indicados para uma pesquisa qualitativa com método fenomenológico, traz a análise pormenorizada dos resultados e discussão, relacionando-os com os objetivos da pesquisa, apresentamos ainda as conclusões da pesquisa, além das recomendações aos professores com sugestões que visa melhorar a qualidade de ensino. No que se refere a coleta dos dados, foram utilizados como instrumentos, guia de entrevista, direcionado aos professores, questionário os alunos. Para aferir a inclusão das Metodologias Ativas na sala de aula, assim normatizar a pesquisa, analisar detalhadamente as respostas, averiguar a didática escolar utilizada para a aquisição de leitura e escrita e a realidade vivenciada pela unidade escolar.

Desde modo, nas conclusões e propostas serão expostos os resultados alcançados, depois de concluída a investigação, a partir da análise e interpretação dos dados coletados e do referencial teórico, bem como, a descrição de algumas recomendações relevantes sobre a importância do prosseguimento de estudos nessa área de pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA PESQUISA

1.1. A Escola Alcebíades Calháo e seu funcionamento

Como suporte teórico, que sustenta a presente proposta de análise de dados, a pesquisa propõe refletir sobre a escola, suas práticas pedagógicas e sobretudo a construção dos sentidos e reconhecer que neste espaço reservado ao ensino e aprendizado, está envolto em diferentes discursos, ideologias e interpretações, local genuíno para o acontecimento real, da troca de conhecimento.

Ademais, em todos os espaços voltados para a prática do ensinar e aprender existem aqueles que apoiam por completo as inovações, as exigências do momento, no aspecto pedagógico. Como também aqueles que não são muito abertos às mudanças e demoram um pouco mais para adaptarem e demostrando uma certa desconfiança/resistência.

Assim, observa-se que ainda insistem ideias conservadoras, sobre o uso das mídias educacionais, em nossas aulas. Pois é notório que alguns professores com certas dificuldades em aceitar as inovações tecnológicas, preferem permanecer no estilo conservador. E eis que surge a Pandemia da Covid 19, como um desafio bem presente, houve a necessidade de adequações urgente, sem tempo para ser mais bem explorado, aja vista outras situações de inovação no campo educativo, com muito mais tempo e paciência. Porém o que não dispomos é de tempo excessivo para o enfrentamento do grandioso desafio pandêmico. Todo isso exigiu renovo, e precisavam acontecer rapidamente, e mais que nunca ser incorporadas às práticas didáticas.

Delimitamos nossas categorias de pesquisa, enquanto marco teórico, voltados para a análise das Metodologias Ativas, que tem por objetivo dinamizar a forma como os nossos sujeitos professores de linguagem, podem levar os alunos a produzirem muito mais, a serem

autores do seu próprio conhecimento, e assim incorporar parte do cotidiano de suas vidas estudantis e profissionais.

Nossa meta é analisar a didática dos professores de linguagem, por serem elas os nossos objetivos de análise durante nossa pesquisa. As demais categorias presentes em nosso contexto escolar, não fizeram parte de nossa observação.

Nosso referencial teórico também está ancorado, nos autores: Cordeiro, (2019) Disel (2017), Gonçalves e Souza, (2018), Malfacini (2015), Ortiz (2018), Pacheco e Cerqueira (2013), Pietri (2018), Sader (2014), Valente (2017), dentre outros. Estes autores foram tomados por apresentarem didática inovadoras, lançaram luz sobre nossas incertezas, e nos auxiliaram a compreender a necessidade de propiciarem aos professores um ambiente de ensino aprendizado, onde eles percebam que o conhecimento que eles trazem/têm, podem e devem ser agregados ao contexto pedagógico de suas aulas, propiciando aos professores a sensação de superação e agregação ao patamar docente ao ambiente que se encontram.

Neste contexto buscamos compreender, em especial, o contexto da escola pública. As relações que se organizam neste contexto, entre a língua e os sujeitos inseridos neste âmbito, suas histórias, suas ideologias. Assim, iniciamos o percurso dissertativo, apresentando as condições de produção que signifiquem o local no qual a materialidade discursiva analisada foi produzida, ou seja, o local de onde falamos. Para tal, nos filiamos ao legado de condições de produção influenciado por Orlandi:

> [...] incluem, pois, os sujeitos e a situação. A situação, por sua vez, pode ser pensada em seu sentido estrito e em sentido lato. Em sentido estrito ela compreende as circunstâncias da enunciação, o aqui e o agora do dizer, o contexto imediato. No sentido lato, a situação compreende o contexto sócio-histórico, ideológico, mais amplo. (Orlandi, 2017, p. 17).

Ademais sobre esse contexto, Orlandi afirma que as condições de produção também determinam o sentido. A partir de uma realidade histórica, de uma formação ideológica, de um certo lugar, um sujeito o poderá dizer o que as condições de produção impõem, sendo que só se pode trabalhar com aquilo que se tem acesso.

Portanto, ancorados nestes conceitos, abarcando os sujeitos professores, a situação e a memória sobre os sentidos que circulam na instituição escolar, e levando em conta o modo como se organiza o aparelho pedagógico escolar, pois ele age diretamente na formação do estudante, e nas práticas de ensino, apresentaremos o nosso espaço da pesquisa, dando visibilidade à forma como ela se constitui desde a sua fundação até a sua composição física organizacional.

Sequentemente, a partir de um contexto mais amplo, teceremos algumas considerações sobre as formas de condições das práticas pedagógicas frente aos documentos institucionais que determinam o funcionamento institucional.

1.1.1. O Trabalho Docente

Ser professor é professar o que se sabe e o que aprende, assim sendo, como professora do ensino básico, na rede de ensino da Secretaria de Estado de Educação e Lazer de Mato Grosso (SEDUC/M), com experiência de mais de duas décadas, em diferentes instituições e modalidades de ensino, passei a repensar minha prática educativa desde que tive a oportunidade de entrar em contato com as diversas realidades e necessidades em que os estudantes da Escola Alcebíades Calháo se encontram inseridos, mas graças a minha organização para melhor atendê-los e após a conclusão do meu mestrado com foco no sujeito aluno, hoje me disponho ao desafio do doutorado, a submeter esta pesquisa com foco no trabalho docente dos meus pares, e respaldado pelos sujeitos alunos também.

Por esse motivo, em relação à realização da intervenção, não deparamos com maiores dificuldades para decidir qual seria o lócus desta pesquisa, ao considerar o tempo de minha estadia na escola, tampouco aos professores a serem trabalhados, pois com o convívio de muitos anos, me propiciou a presente pesquisa.

Nesse processo, consideramos que, em virtude do período de permanência, neste espaço, teríamos maiores informações sobre as práticas pedagógicas, dos professores de linguagem, das suas desenvolturas profissionais, sobre as aplicações das matrizes curriculares, sistemas de ensino e abordagens didáticas, sistemas de avaliação entre outros. Questões consideradas importantes na efetivação das ações interventivas.

1.1.2. *O Lócus da pesquisa: Escola Alcebíades Calháo*

O trabalho de intervenção foi desenvolvido na escola Estadual de Ensino Básico Alcebíades Calháo, situada na região centro norte de Cuiabá, com sede à Avenida Filinto Müller, nº 1300, no Bairro Quilombo. A escola foi fundada em 04 de março de 1980, integrando a rede estadual de ensino de Mato Grosso, subsidiada pela Secretaria de Educação Esporte e Lazer (SEDUC). A Criação foi regida pelo Decreto nº 1068, de 29 de maio de 1981.

Como grande parte das escolas de Mato Grosso a Escola citada, tem suas denominações com suas origens em nomes de personalidades que fizeram parte da história desse Estado. A história e a nomeação, na maioria das vezes, são feitas a partir do ponto de vista do colonizador e não dos índios que já estavam no local, quando da chegada dos primeiros bandeirantes e colonizadores. Enquanto lócus da pesquisa, o homenageado foi o Bacharel Alcebíades Rodrigues Calháo (1888-1969).

Este nascido em Cuiabá, filho de Emílio Calháo, fundador do Jornal O Mato Grosso, do qual também foi diretor, Alcebíades Calháo, exerceu vários cargos públicos e teve ativa participação na vida política da cidade e do Estado. Bacharel em Ciências e Letras atuou

profissionalmente como jornalista e como professor de Latim, Português e Francês. Dirigiu a Instrução Pública, o Colégio Liceu Cuiabano e a Escola do Comércio de Cuiabá e a Gazeta Oficial do Estado. Juntamente com Nilo Póvoas, outra personalidade atuante no estado de Mato Grosso, foi fundador da Faculdade de Filosofia na capital Cuiabá.

Poderíamos ter optado por outra escola, pois sou professora em duas instituições, porém, esta prima por ser a que mais tempo atuo como professora, e fomentadora de projetos educacionais, decidimos pela análise dos resultados que escolhemos estas parcerias.

1.1.3. A capital Cuiabá, o Lócus da pesquisa

A Escola de Ensino Básico, Alcebíades Calháo está situada na capital do estado do Mato Grosso, denominada Cuiabá. O seu município se localiza às margens do rio de mesmo nome, assim é formada uma conturbação com o município de Várzea Grande, de acordo com os dados do último censo realizado em 2018, a população é de 612 mil habitantes e conta com 181 instituições de ensino, entre instituições de ensino aprendizado, escolas, creches e instituições de ensino superior.

A cidade de Cuiabá foi oficialmente fundada em 08 de abril de 1719, por bandeirantes oriundos do Sudoeste do País, porém existem registros da chegada de exploradores de quarenta anos da fundação oficial. A região rica em ouro foi o atrativo para os exploradores. O primeiro a chegar foi Manuel de Campos Bicudo, em 1673, que instalou seu grupo de bandeirantes no encontro dos rios Coxipó e Cuiabá. Porém, a região ficou esquecida por um longo tempo, depois de se esgotarem as buscas pelo metal precioso, até que em 1719, Pascoal Moreira Cabral, estabeleceu um povoado na região. Assim, em 1927, foi rebatizada com o novo nome, Vila Real do Senhor do Bom Jesus de Cuiabá.

Contudo, a localidade teve de esperar por mais 91 anos, até ser elevada à condição de cidade, em 1818, por ordem de D. João VI. Apenas 17 anos depois, quando já constava

com 7 mil habitantes, assumiu oposto de capital da província de Mato Grosso. Diante disto, Cuiabá seria o nome de uma antiga comunidade de moradores locais que habitavam a região. O que significa em guarani, “lontra brilhante”.

A Cidade de Cuiabá é marcada pela grande miscigenação de povos africanos, espanhóis, portugueses e moradores nativos, que originaram uma cultura diversificada não só na cidade, mas também para todo o Estado do Mato Grosso.

Em particular, a sua formação linguística, a linguista Raquel do Valle, Dettoni, em seus escritos sobre o dialeto Cuiabano, explica:

> Conviveram, nesta região, em diferentes momentos e em diferentes graus de intensidade, as línguas indígenas nativas, a variedade castelhana da fronteira, a língua dos bandeirantes colonizadores, diversas variedades de português ali introduzidas pelos sertanistas migrantes, além da variedade falada pelos escravos para lá transferidos. Foi nesse contexto multilíngue e multidialetal que floresceu e se fixou a variedade de português falada, ainda hoje, na baixada cuiabana (Dettoni, 2003, p. 197).

Com o passar dos 300 anos de sua fundação, hoje ao interpretarmos os sentidos baseiam a história da cidade e da população inserida neste espaço, percebemos que, mesmo após a cidade passar por um longo processo de industrialização e modernização, e consequentemente, crescimento da sua população, ainda expressa toda a herança constituída pelos sujeitos que constituíram sua formação e que atualmente essa expressividade continua atravessando os sujeitos que a constituem.

A cidade de Cuiabá, por todos esses motivos deve continuar pujante em seu crescimento em todos os sentidos, e a escola está inserida neste contexto de crescimento e, assim deverá seguir o fluxo natural da evolução tecnológica e humana.

1.1.4. A escola da pesquisa e sua organização

A Escola Alcebíades Calháo é considerada escola de médio porte, com 600 alunos em média, o atendimento é feito apenas na modalidade Ensino Fundamental do 6º ao 9 ano, nos períodos matutino e vespertino, e, para tal, a escola enquanto espaço físico dispõe de 12 salas de aula, todas climatizadas, com equipamentos tecnológicos, TV, Chromebook sistema de som. Uma biblioteca, uma quadra de esporte, coberta. Uma sala multifuncional e demais salas de apoio (direção, coordenação, secretaria, sala do professor, arquivo, cozinha. O corpo docente é composto por 42 professores no total. Entre os servidores técnicos administrativos educacionais – TAE – são 05 e, no apoio administrativo educacional AAE, são 12.

A partir desta descrição do lócus da pesquisa percebemos que essa unidade de ensino/aprendizado dispõe de uma estrutura considerada boa, bem como um corpo de funcionários necessário ao bom andamento das atividades pedagógicas. No entanto, ressaltamos que, em relação ao uso dos aparelhos tecnológicos, a escola enfrenta dificuldades, pois não está equipada com o mínimo de aparelho necessário para o suporte de práticas que utilizam esses recursos, a começar pelo acesso à internet. Existiam na proposta desta pesquisa, atividades voltadas para o uso dessas tecnologias, mas muitas vezes, tivemos de alterar nosso planejamento buscando alternativas, por problemas de conexão com a internet.

1.1.5. O corpo discente da escola em foco

A Escola Alcebíades está localizada em um bairro relativamente bom, pela sua infraestrutura, moradores com uma boa formação e muitos pertencentes a classe média, e sempre foi considerada, para os moradores da região como uma referência de ensino/aprendizado. O sujeitos-estudantes, em sua maioria, são provenientes do mesmo bairro, assim como aqueles circunvizinhos. Eles são em sua maioria, filhos de antigos

moradores do bairro, de funcionários da escola, de prestadores de serviços nos edifícios próximos, do comércio da região e dos sítios/chácaras da redondeza, e filhos de pais que não conseguiram manter seus alunos nas escolas privadas, devido aos custos monetários, entre outros.

Diante desta composição de público, é possível afirmar que os sujeitos-estudantes, constitui-se de um público bastante heterogêneo cuja realidade econômica é bastante desigual. Aspecto este, que une aos diversos outros fatores que possivelmente podem refletir na dificuldade de aprendizagem, vários estudantes com laudos médicos, que são atendidos por profissionais de apoio pedagógico, ou atendidos na sala de recursos, tudo isso dificulta na interpretação e consequentemente da argumentação, a partir destas observações é possível perceber que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade como professores, na responsabilidade de reconhecimento das diferentes formas de transmitir o conhecimento, e responsabilidade no reconhecimento das diferentes formas de ensino e aprendizado.

Entretanto, apesar dessas constatações, durante todo o período atuando nesta escola, sempre notamos que, no geral, os sujeitos-alunos são ávidos por querer aprender. E ensinar, e isto aumenta a responsabilidade docente de ensiná-los a aprender a aprender.

Fato que, para nós, desde o início refletiu, à satisfação e motivação para concretizarmos o que representa a razão primordial de todo esse movimento: romper, quebrar paradigmas, cristalizado sobre por tanto tempo, sobre o ensino da Língua portuguesa. Demonstrada a caracterização da escola e dos participantes que fizeram parte da nossa pesquisa, passaremos agora à tessitura de algumas considerações sobre os sentidos que permearam o nosso convívio com toda a escola durante a construção desta dissertação.

1.1.6. O ensino de linguagem frente aos documentos institucionais

Ainda hoje nos tempos pós-modernos, a sociedade em sua maioria, tem a escola, como a instituição que assegura aos seus estudantes o espaço propício para a ascensão intelectual e social. Possibilitando assim, o crescimento humanizado em um ambiente destinado à socialização das ideias e de garantir uma formação de cidadão críticos, participativos refletivos e socioemocionais.

Antes a este estudo e com visão consolidada ao longo de minha carreira do magistério, como professora de Língua portuguesa essa também foi minha visão sobre o papel da escola, enquanto instituição do ensino/aprendizado. Instituição que tem o papel fundamental de ensinar a ler e escrever, mas também levar em conta a sua relevância social, atenta a visão de um olhar crítico que se atém a tudo que o cerca, formar um cidadão completo para ocupar seu espaço com dignidade.

Outrossim, consideramos importante validar este estudo através dos documentos institucionais que orientam o funcionamento escolar, a começar por aquele que teoricamente, constitui um documento norteador das práticas pedagógicas que permeiam o cotidiano escolar de uma maneira global. A escola quanto á sua organização, funcionamento, ensino e aprendizagem, no que abrange seus aspectos pedagógicos e administrativos e financeiros: o Projeto Político Pedagógico, que em seus parâmetros e para a realidade em que está inserida, determina:

> A proposta do trabalho pedagógico a ser desenvolvido consiste no uso do método dialético, cujo objetivo é envolver o educando na aprendizagem significativa dos conteúdos, oferecendo aos mesmos, possibilidades de aprender criticamente o conhecimento científico. Seguindo tal pensamento a escola tem compromisso de respeitar os saberes dos educandos, aproveitando sua experiência, discutindo sua realidade, associando os saberes curriculares e a experiência social que eles têm,

> valorizando e resgatando a diversidade cultural, enriquecendo assim o conhecimento, pois ao mesmo tempo em que se ensina estamos num constante aprender (PPP, 2013, p. 89).

Desta maneira, a instituição escolar é discursividade e concebida como um ambiente favorável ao convívio e a aprendizagem dos estudantes, dos mais diversos grupos da sociedade, como um espaço livre para as manifestações culturais e étnicos, com totais condições de suprir, através da formação, as necessidades individuais e coletivas.

Ademais em conformidade com o avanço do conhecimento, em todas as áreas do conhecimento o PPP da escola propõe solução buscado sua equidade e minimizando as desigualdades humanas. Desta feita, subentende-se que só não consegue romper com as situações em que está inserido o que realmente não quiser mudar o curso da sua própria vida.

A escola tem o dinamismo de favorecer o desenvolvimento da capacidade do estudante de apropriar se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente, devendo ser fruto de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

É necessário resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, diálogo fundado na reflexão, promovendo a integração escola, família e comunidade. Dar condições de reeducação das relações étnicas raciais positivas, enfrentando discordâncias, conflitos e contestações, realçando as diferenças. Para a escola atingir sua finalidade política, social e econômica, ao formar o indivíduo para a participação efetiva implica direitos e deveres da cidadania (PPP, 2021, p.100).

A elaboração do PPP, acima citado, reflete uma política de ensino que defende a pluralidade e a diversidade. Além do mais a escola assume o espaço no qual os sujeitos podem dialogar, pensar, duvidar discutir, questionar e compartilhar saberes, um locar onde existe a oportunidade para produzir, discordar e transformar, sobremodo um espaço para "semeador de lutas de vozes" (Pacífico e Romão, 2011, p. 114).

A escola carece ser um espaço no qual o sujeito-estudante tenha condições de confirmar, polemizar, e até contradizer os textos que são apresentados, dialogando sobre os sentidos a partir de uma posição autoral e sócio-histórico.

1.1.7. Normatização curricular

Todavia, para esta pesquisa foi necessário ir além do PPP, outros documentos que contemplam orientam os parâmetros educacionais no município e no Estado, tendo assim o mais recente documento elaborado pela SEDUC (Secretaria de Estado de Educação Esporte e Lazer) o currículo de referência para o Território Mato-Grossense. Cujo documento norteador curricular é articulado especificamente para o ensino básico, que por sua vez, vincula à organização no território brasileiro, preconizando pela BNCC (Base Nacional Curricular).

Esta análise oportunizou-nos a uma reflexão mais profunda sobre o cotidiano escolar. Pois ao compararmos essas orientações com a realidade vivenciada nesse espaço, observamos que existe propostas, sendo que esses documentos trazem a imagem de uma escola ideal, perfeita, idealizada, e não revelando a realidade real e suas peculiaridades e dificuldades vivenciadas pela instituição e pelos estudantes inseridos no espaço.

No entanto, o que observamos é uma política que textualiza em todo seu alcance a garantia dos “direitos” de aprendizagem ao longo do Estado, e que durante o caminho escolar, se algo não sair de acordo com o “planejamento”, a responsabilidade pelo fracasso escolar.

Segundo Serian, a escola é tomada “como um espaço de convivência, no qual a desigualdade social é composta,” (Serian, 2012, p.11). Consequentemente observa-se que eles podem promover o silenciamento da criticidade, que deve ser próprio do espaço escolar.

O período escolar é um período em que o estudante, sujeito em formação, deve promover a liberdade para dialogar, pensar, duvidar, discutir questionar e compartilhar

saberes. Pois é neste ciclo da vida em que acontecem as trocas de saberes entre eles. É fundamental para o longo da vida, e de suma importância compreender o funcionamento dos discursos, os quais consideramos um jogo político, que as escolas são impostas a efetivar as ações políticas do Estado.

As políticas de Estado têm como objetivo silenciar a luta de classe e as batalhas ideológicas, pela igualdade social, isso só foi possível a partir do momento que ocupamos um lugar teórico, que foi o marco para o pensar pedagógico.

Consequentemente os dispositivos teóricos/analíticos que nos permitem entender mais proficuamente sobre os processos discursivos que consistem, sobremaneira, no apagamento da contradição existente no contexto escolar, exibindo o confronto que se dá nos interiores dos cenários entre o simbólico e o político, marcado pelos interesses, relações de poder e determinação das ideias e dos sentidos.

A partir do entendimento das políticas de ensino da Língua portuguesa, sobre o que se faz, o que se lê e o que se produz na escola, passa-se a considerar que as condições de produção que sustentam às práticas de ensino no ambiente escolar acabam colaborando para a realização do trabalho político-ideológico do Estado, a forma que os envolvidos, no processo escolar, não levam ou não se dão fé, da existência de tensões de diferentes ordens escalas que envolvem relações de poder e de autoridade, envolvimentos entre diferentes racionalidades e ideologias, e distintos seguimentos culturais em funcionamento.

Conseguinte, a escola funciona como instituição que embala sentidos, e com eles práticas ideológicas, geralmente voltadas aos interesses dos quais a frequentam, e de acordo com este pensamento, faz se necessário pensar os discursos que se constituem nesse espaço e de que forma eles são reafirmados fora da instituição.

Temos que, o discurso pedagógico, de acordo com Eni Orlandi o define que:

> como um discurso circular, que gira em torno de si mesmo, ao produzir um dizer institucionalizado que se garante pela instituição e garante a instituição em que se origina, sendo a escola a sede desse discurso. (Orlandi, 1996, p. 28).

Em se falando de outra forma, a escola como instituição determina uma forma de falar, e se torna isso o seu discurso, podendo ser explicitado na fala de diversos segmentos que representam esse espaço.

Além do mais, conforme explica Ongaro, "o discurso da escola, enquanto instituição, será o discurso do diretor, do professor, do aluno, que se torna sujeito deste discurso falando o que o professor quer ouvir, ficando quieto, calando-se" (Nogaro, 1998, p. 14). Em não havendo nenhum trabalho que possa provocar os sujeitos-estudantes de forma crítica eles não se permitiram deixar de ser leitores passivos para se tornarem protagonistas de sua própria história.

Segundo Orlandi, o discurso pedagógico, ainda se configura como autoritário, pois tende a dificultar a circulação de diferentes sentidos, privilegiando a produção de um único, pelo processo denominado por ela como repetição empírica. A esse respeito, ela afirma:

> No discurso autoritário, o referente está "ausente", oculto pelo dizer; não há realmente interlocutores, mas um agente exclusivo, o que resulta na polissemia contida (o exagero é a ordem no sentido em que se diz isso é uma ordem", em que o sujeito passa a instrumento de comando. Esse discurso recusa outra forma de ser que não a linguagem (Orlandi, 1996, p.15).

Uma das vertentes deste discurso é percebida, dentre várias outras possibilidades, quando por exemplo, o professor, na posição em que ocupa, instituída socialmente, é considerado o porta voz do conhecimento também legitimado socialmente, ou seja, que o professor diz se converte em conhecimento, em verdade absoluta.

Assim sendo, o professor não se coloca, por vezes, na posição de um interlocutor, pois a finalidade das discussões em que se inscreve com os sujeitos-estudantes, geralmente, limitam-se a conduzi-los a aquisição de conceitos, de formas e de princípios, não considerando a possibilidade de que os temas discutidos estejam sujeitos a mudanças em função das discussões que, acaso ocorra na sala de aula.

Para melhor entendimento dessas representações, cabe explicitar os estudos que Orlandi coloca sobre as diferentes formas de funcionamento da linguagem na relação estabelecida entre os locutores, propondo três modos de funcionamento do discurso: lúdico, polêmico e autoritário. Para Orlandi (2007), a repetição tem as seguintes modalidades: repetição empírica, mnemônica, que não historiciza; repetição histórica, que inscreve o repetível (interdiscurso, o já dito) a história na língua.

Essa distinção se dá com base no grau de polissemia presente no funcionamento desses discursos, ou seja, a polissemia é o deslocamento e a ruptura de processos de produção de sentidos que, por sua vez, é aberta no discurso lúdico, controlada no polêmico e contida no autoritário.

Tal distinção se dá com base no grau de polissemia presente no funcionamento desses discursos. Ou seja, a polissemia é o deslocamento e a ruptura de processos de produção de sentidos que, por sua vez, é aberta no discurso lúdico, controlada no polêmico e contida no autoritário.

Todavia o discurso pedagógico deve ser democrático, inclusivo, atrativo, inovador, mas, ao mesmo tempo, revestido por discursos legitimados através de sistema organizado: documentos institucionais, Ministério da Educação, Secretarias de Educação, diretor, professor etc., ela não consegue ouvir sentidos estranhos aos seus e, por esse motivo, acaba problematizando muito pouco os sentidos para as diversas questões que circulam nas instituições de ensino.

Neste sentido, Nogaro (1998), salienta que, nas escolas e nas salas de aula, os sujeitos alunos continuam expostos a uma metodologia que os desconsidera total ou parcialmente como seres pensantes e atuantes no seu processo de aprendizagem, o que nos leva a questionar as dificuldades de ensinar e aprender. Conforme citação a seguir:

> Nós, professores, estamos excluídos desse dizer-ato-decisão quando se trata do discurso do poder que se pronuncia sobre a educação definindo seu conteúdo, sua forma, seu sentido, sua finalidade. Mas enquanto professores, não estamos excluídos do dizer-ato-decisão quando se trata do trabalho pedagógico (Nogaro, 1998, p. 17).

Como mencionado acima é, a partir dessa leitura/interpretação do dizer-ato-decisão de Nogaro, que buscamos evidenciar, nesta pesquisa, a possibilidade de se construir, a partir da prática pedagógica existente, alternativas diferentes de ensino para a disciplina de Língua portuguesa.

No entanto, creditamos que identificar e mapear em quais discursos estão ancoradas nossas vivências, conforme fizemos ao longo da nossa pesquisa, seja o primeiro passo, pois no momento sabemos que esses dizeres não são neutros e apontam, geralmente, para discursos dominantes, às vezes ocultos por ideologias, ou ainda por não serem olhados criticamente, que, por sua vez, estão cristalizados nos aparelhos de Estado.

Assim, somos sabedores de que existe necessidade de se pautar por um olhar mais crítico, perceber quais práticas estão representadas nessas ideologias e, no entendimento de que o discurso é uma das instâncias em que se concretiza a materialização ideológica, portanto, ele tem compromisso com quem o produz, como é produzido e com qual finalidade.

Apresentar práticas que visem a independência criando condições para que discursos que permanecem silenciados possam vir à tona e, assim, possam colaborar para a construção de um novo fazer pedagógico, imprescindível na vida escolar, deve ser um desafio constante.

Consoante as nossas observações, utilizando a teoria como ancoradouro objetivando compreender a existência e o funcionamento da instituição de ensino/aprendizado numa perspectiva social e ideológica, agora estamos mais atentos às formas como ela se articula com as demais instituições, sobretudo, como ela atua sobre os sujeitos estudantes.

A presente pesquisa nos proporcionou promover o resgate da nossa autoconfiança em relação ao que compete a nossa posição na instituição de ensino/aprendizado, quando passamos a considerar o que funciona como ponto crucial dessa teoria, o fato de que sempre haverá espaço para desestabilização dos sentidos, contudo sempre será possível romper com o ritual de práticas discursivas institucionalizadas, conforme Pêcheux, "não há ritual sem falhas" (Pêcheux, 1988, p. 301) e, de conformidade com seus pressupostos, existem falhas na interpelação e existe fragmentação do sujeito e do sentido, o que me possibilita sempre poder deslizar, frente às discursividades, entre uma posição e outra.

CAPÍTULO II - A LÍNGUA MATERNA

1.2. A História da Língua portuguesa sua formação e implementação

A Língua portuguesa tem origem no latim, língua falada pelo povo romano, que se situava no Lácio, um pequeno Estado da Pensilvânia Itálica, e a sua modificação do latim em Língua portuguesa se deu devido aos conflitos e transformações políticas históricas e geográficas. Isto aconteceu no Século III A.C., quando os romanos ocuparam a Península Ibérica por meio de conquistas militares e obrigaram aos vencidos os seus hábitos, seus padrões de vida e principalmente sua língua a qual reflete a cultura de um povo.

O latim seguia duas modalidades, o vulgar e o clássico. O latim vulgar de vocabulário reduzido, sem nenhuma preocupação com maiores formalidades na fala e na escrita, aberto a alterações. Já o latim clássico, erudito, das oralidades e das produções escritas das pessoas ilustres e dos escritores, era uma linguagem complexa e estilizada. O latim mesmo com o passar dos séculos, predominou sobre as línguas e dialetos falados em várias regiões. Dessa forma, formaram-se várias línguas dentro da região de domínio de Roma, isto é, do Império Romano, desta forma se originaram as línguas chamadas românicas ou neolatinas, afirmam ainda que todas as línguas que têm sua raiz no latim e que ocupam parte do território conquistado pelos romanos, das quais a Língua portuguesa do Brasil se origina.

O português que é falado no Brasil é o resultado de muitas transformações, muitos acréscimos, muitas supressões de ordens morfológicas, sintáticas ou mesmo fonológicas. Isto se deu através de três fazes distintas: galego-português (que predominou dos séculos VIII ao XIII), posteriormente surgiu o português clássico (língua de Camões) assim perpassando ainda por outros dialetos até chegar ao português contemporâneo (Câmara, 1979).

2.2.1. A implantação da Língua Portuguesa no Brasil

O país Portugal ficou conhecido pelas suas grandes navegações nos séculos XV e XVI, pelos movimentos colonialistas e de propagação do catolicismo, Portugal espalhou pelo mundo a Língua portuguesa, e no Brasil não foi diferente.

Ao Brasil, a Língua portuguesa chegou com os portugueses no século XVI, 22 de abril de 1500, em virtude do "descobrimento" o português era imposto às línguas nativas que havia aqui, como língua oficial ou modificava-se dando origem a outros dialetos. Mas houve um longo processo para que os portugueses se fixassem no território brasileiro.

E quanto os portugueses se desembarcaram na costa brasileira, estima-se que havia 1200 povos indígenas, os quais falavam aproximadamente mil línguas. Além desta diversidade étnica também foram trazidos cerca de 4 milhões de africanos para trabalharem como mão de obra escrava. Com toda esta pluralidade linguístico-cultural foi a base da construção do português brasileiro.

O contato entre indígenas, africanos e os imigrantes vários que vieram de algumas regiões da Europa favoreceu o chamado multilinguismo, que contribuiu e anda contribui para a formação da identidade do português do Brasil.

Segundo Breno (2000) relata que, o léxico de uma língua não é estático, está sujeito às novas incorporações, assim como vai perdendo algumas palavras, vai substituindo-as por outras, isto ocorreu e ainda ocorre com muita precisão no português brasileiro. Um exemplo de agregação das palavras indígenas da botânica os (nomes das plantas) da fauna os (nomes dos animais) da toponímia (nome de lugares) e da onomástica (nomes de pessoas). Recebendo também forte influência das línguas e dos dialetos africanos que chegaram ao Brasil, que incrementou ainda mais para o multilinguismo.

Sendo assim, o ensino da Língua portuguesa aconteceu a partir do ano de 1532, momento em que o Governo de Portugal começou a se interessar pelo Brasil, pois até o

momento havia no seu território o uso de vários idiomas nativos. Todavia, lá pela metade do século XVIII, ainda havia uma pluralidade de idiomas convivendo no Brasil, que ia além das línguas falada pelos índios nativos, o latim falado pelos jesuítas, o holandês dos invasores e a língua tupi-guarani que era a mais falada nas terras da costa brasileira. E por ser o tupi-guarani a mais utilizada, foi transformada em uma língua geral, mais simplificada, adaptadas às regras gramaticais e era usada para a comunicação entre os indígenas, africanos e portugueses (Cézar, 2008, p.1).

Como afirma (Soares, 2012), a primeira gramática consiste no ano de 1536, porém não foi possível transformá-la em disciplina curricular, por não haver suporte de conhecimentos sistematizados que fossem o suficiente para tal.

Além disso, não havia interesse de ampliação da Língua portuguesa visto que esta somente utilizada como base para o ensino do latim e o ofertada para as pessoas de classe mais favorecidas economicamente os da elite da época.

Consequentemente, esse processo de ensino foi criticado pelo filósofo Luís Antônio Verney em 1746, ele acreditava que o ensino da gramática deveria ocorrer logo após a conclusão da alfabetização, e somente depois desta fase é que poderia ser ensinado o latim.

Desta forma a Língua portuguesa começava a ganhar espaço dentro daquela conjuntura, de imposição linguística. Somente com a reforma pombalina que a Língua portuguesa se tornou língua oficial do Brasil.

> Conforme nos garante (Soares, 1996), até então o que tínhamos era a Língua portuguesa para a alfabetização. Até meados do Século XVIII, quando ocorreu a Reforma Pombalina, os jesuítas dominavam o ensino brasileiro com sua metodologia, na qual não havia espaço para a Língua portuguesa. Dá alfabetização, passava-se diretamente ao Latim, num programa de estudos da Companhia de Jesus usado em todo mundo, chamado Ratio Studiorum. (op. cit. P.46).

Com a Reforma Pombalina em 1758, quando o Marquês de Pombal, que corroborava com as ideias do filósofo português Luís Verney, decretou o fim do ensino usando a língua tupi e instituiu a Língua portuguesa como oficial do Brasil, única a ser usada para o ensino. Deste modo o Marquês expulsou os jesuítas da Companhia de Jesus e acabou com o processo do ensino jesuítico. Todavia, em que pese o ensino da Língua portuguesa, o interesse maior do Marquês de Pombal era libertar a escola do poderio da igreja católica para mantê-la sobre o serviço do Estado.

Segundo Cézar (2008, p. 114) remete que:

> Por esta época, a escolarização, geralmente era feita nos próprios engenhos ou fazendas, por um padre, ou um capelão, ou um mestre-escola e seguia regras muito específicas. Por exemplo, os escravos não podiam frequentar os bancos escolares, sob nenhuma hipótese; os primogênitos só recebiam uma rudimentar educação escolar, pois eram preparados para assumir a direção da família e dos negócios no futuro, e a instituição das meninas fazia parte de uma educação geral voltada para o cumprimento das atividades domésticas.

Assim o ensino autorizado pelo Marquês de Pombal deixou de ser jesuítico, porém manteve a segregação elitista, mantendo somente o estudo para uma pequena parcela da população, e assim frisando que suas ideias voltadas para ensino, somente consistia mais ao cunho político do que na educação real.

Neste sentido afirma Bunzen (2011), que:

> Marques de Pombal, antes mesmo da expulsão dos jesuítas, já obrigava os colonos, com a carta régia de 12 de setembro de 1757, a ensinar aos povos indígenas a língua portuguesa europeia, além de proibir o uso de línguas indígenas na colônia. Tal política linguística, conforme os comentários de Bagno (2002), tinha como objetivo impedir a prática pedagógica jesuítica de utilizar a "língua geral de base tupi", para

> catequizar índios brasileiros. Por essa razão, alguns autores defendem que essa carta de 1757, marcaria o nascimento oficial da língua portuguesa no Brasil, além da oficialização da língua portuguesa para o reino de Portugal. (Op. cit., p. 892).

Com a chegada da família real ao Brasil, teve o início de um processo de desenvolvimento, implantando algumas ideais já existentes na Europa, todavia, por volta do ano de 1808, criaram-se as primeiras escolas, mas nem todos foram agraciados.

A cerca do ano 1822, após a independência do Brasil, a Língua portuguesa passou a ser um instrumento nacional de convenção política e cultural do país e desse modo seu ensino passou a ter uma relevância até então ínfima.

E em 1854, Couto Ferraz realizou a reforma educacional instituindo o ensino da ortografia da Língua portuguesa, assim primando os autores brasileiros e portugueses em detrimento dos estrangeiros.

Nesta perspectiva, Cézar (2008, p. 114), registra que houve um processo de amadurecimento com a criação Imprensa Nacional, com o objetivo de imprimir com exclusividade todos os atos normativos e administrativos oficiais do governo, como também o surgimento dos cursos superiores, além dos teológicos, como a Academia Real da Marinha, a Academia Real Militar, mais à frente transformada em Escola Central e Escola Militar de Aplicação, e os cursos médico-cirúrgicos da Bahia e do Rio de Janeiro: a fundação das chamadas escolas normais, devido a crescente preocupação com a formação acadêmica dos futuros mestres; o surgimento dos primeiros livros didáticos, nasce o sentimento de nacionalismo e a discussão sobre a questão da língua nacional do Brasil, principalmente a partir da independência no ano de 1822.

Diante a este acontecimento a Língua portuguesa foi se expandindo e a gramática e a literatura passaram a constatar no currículo oficial do ensino secundário no Brasil, acontecia neste momento a ascensão da língua portuguesa e a decaída do Latim.

Nesta linha afirma também Malfacini (2015, p.47), que na virada do século XX, que o Latim perdeu seu valor social, deixou de ser utilizado nos ensinos fundamental e médio. Diante a inúmeras publicações de gramáticas brasileiras que surgiram a partir do século XIX, e da implementação da Imprensa Régia em 1808, a gramática portuguesa foi conquistando autonomia, libertando-se do papel de secundaria em relação a latina. Neste cenário que surgiram as gramáticas escritas por professores e redigidas a seus alunos, assim ratificando a importância dos estudos de gramática na escola.

Em referência ao ensino, Soares (2012), esclarece que o ensino de gramática e retórica prevalece até o século XIX. Neste contexto estudava também a retórica em autores da Língua portuguesa.

> É conveniente ressaltar que o ensino de português se constituía na identificação do sistema linguístico, primando pela gramática normativa. Afirma também que era dever da escola ensinar a variedade culta da língua, garantindo-lhe a continuidade, para o atendimento dos grupos dominantes. (Clare, 2006, p.10).

Tendo em vista muitos esforços para engajar o ensino da Língua é que em 1871, foi realizado uma avaliação do uso e ensino da Língua portuguesa e os resultados contribuíram para a formação do cargo de professor, com isso se tornou o ensino para o curso de nível superior. Mesmo assim, o ensino da Língua portuguesa não estava de conformidade, conforme ressalta que:

> Apesar destes esforços, a situação do ensino continuava bastante precário, como se vê no relato feito por Gonçalves Dias a Dom Pedro II, após visita a província do Nordeste, no século XIX, e registrado por Primitivo Moacyr: Um dos defeitos (do ensino) é a falta de compêndios: no interior porque não há nas capitais porque não há escolha, ou foi malfeita; porque a escola não é suprida, e os pais reluta em dar os

> livros exigidos, ou repugnam os mestres os admitidos pelas autoridades. (Céz Técnicas de análise e interpretação dos dados ar, 2008, p. 115)

Percebe-se com a afirmação acima um conflito da comunidade, pela falta de material didático adequado, recursos para ensinar, por exemplo a escolha dos livros, com o conteúdo a ser ministrado os pais em desacordo com a escola e com a relação à indicação dos professores pelas autoridades.

> É importante ressaltar, que até a metade do século XIX, período do Brasil colonial, era difícil ter livros nas escolas, e os professores usavam cartas, documentos de cartórios, a bíblia o código criminal e outros documentos, para torná-los e transformá-los em textos para a leitura e materiais de ensino, (Galvão e Batista, 2005, p. 5).

A literatura histórica deixada por Gonçalves Dias e citada por Cézar (2008), abordam que os compêndios eram destinados a alunos do sexo masculino, e visavam formação voltada para o convívio social, visando a formação do caráter e a exaltação das virtudes. Para isto, o currículo compreendia as disciplinas de História Natural e História de Portugal, Geografia, gramática e retórica. Deve-se lembrar de que esse modelo de ensino foi adotado por várias décadas e formando muitos homens com grandes habilidades de leitura e escrita, com o objetivo de formar e manter a elite aristocrática e conservadora a fim de manter o status quo.

Estas obras foram base do ensino acadêmico por muitos anos, chegando até 1966, como suporte de ensino aprendizado para nas referências bibliográficas para a preparação para o vestibular das disciplinas de literatura e Língua portuguesa. Assim, de conformidade com o assunto mensurado explica que:

> A antologia de maior sucesso foi a Antologia Nacional, de Fausto Barreto e Carlos de Laet, publicada em 1895, adotada, inicialmente, por três das melhores instituições

> de ensino da época o Colégio Pedro II, considerado uma referência nacional, e de onde seus autores lecionavam, o Colégio Militar e a Escola Normal. Mais tarde, sua influência estendeu-se à maioria dos estabelecimentos de ensino nas principais capitais brasileiras. (Cézar, 2008, p. 117).

Observa-se que estes estudiosos da língua e suas participações docentes colaboraram muito para com a cultura da Língua portuguesa em geral, sendo que o ensino enciclopédico, voltado para as elites, perdurou por muito tempo, foi até o início do século XX, todavia, a partir das décadas de 60 e 70 houve um renovo na educação e ampliou-se o ensino da Língua portuguesa para atender a demanda social. Pois a taxa de analfabetismo ainda era muito alta em 1950, um índice de 50,6%, um índice muito alto e que se tornava preocupante. Por isso muitas ações e programas governamentais foram criados e implementados para diminuir o alto grau de analfabetismo no Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) segundo (Braga e Mezzeu, 2017, p. 3). Neste cenário, aborda que:

> A década de 50 (século XX), trouxe contribuição para o ensino normativo da Língua: a promulgação da Portaria nº 36, de 28 de janeiro de 1959, popularmente conhecida até hoje como Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Com o objetivo de simplificar e unificar os conteúdos e a nomenclatura estudada no país, a nova NGB aconselhava o vigor de seu conteúdo como ensino programático e atividades decorrentes nas escolas de todo o Brasil, a partir do ano letivo de 1959; mas até hoje vemos as gramáticas, os livros didáticos e os programas escolares dividindo o ensino da Língua portuguesa em segmentos estanques – Fonética, Morfologia e Sintaxe – e tendo como apêndice, respectivamente, os capítulos de figuras de sintaxe, gramática histórica, ortografia, pontuação significação das palavras e vícios de linguagem. (Malfacini, 2015, p. 4)

Toda esta organização para trabalhar a Língua portuguesa, e assegurar seu ensino, há a criação de um programa nacional que contemplasse todas as classes e culturas regionais e respeitasse as condições sociais, culturais e econômicas dos indivíduos. E em 1961, foi criado o programa nacional em forma de Lei com o Nº 4.024/61, Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional, (LDB) que trazia em seu bojo o intuito de eliminar o analfabetismo no Brasil.

Depois de dez anos desta lei, foi promulgada uma outra de Nº 5.697/71, com o conho e substituiu a lei anterior. Esta nova lei alterou a nomenclatura da disciplina nos ensinos, primário e médio, com o Nome de Comunicação e Expressão para as séries iniciais do 1º grau, e Comunicação em Língua Portuguesa para as 7ªs e 8ªs séries, e para o segundo grau adotou-se a denominação de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (BRAGA e Mazzeu, 2017, p. 3).

Deixando claro que o ensino até então era baseado na gramática, mas como consequência do golpe militar de 1964, a nova LDB, apresentava o ensino da Língua materna como um meio de comunicação para atender os interesses políticos vigente, como afirma que:

> A nova lei punha a educação a serviço dos objetivos e ideologias do governo vigente, passando a língua a ser considerada instrumento para esse desenvolvimento, com seu foco voltado para o uso [...] e os objetivos desse ensino passaram a ser pragmáticos e utilitários, com o aluno considerado emissor e receptor de códigos diversos, verbais e não verbais. Neste cenário, a gramática passou a ser minimizada nos livros didáticos, e os textos de jornais e revistas passaram a conviver com os textos literários. A linguagem oral também passou a ser valorizada, e pela primeira vez, apareceram nos livros didáticos exercício voltados para o desenvolvimento oral em seu cotidiano. (Malfacini, 2015, p. 5-6).

Apesar dos expostos acima firmar interesses escusos sobre o ensino da Língua portuguesa, estes houve vantagens e desvantagens pois nesta época ocorreu um crescimento no mercado livreiro em relação da obrigatoriedade do uso dos livros nas escolas dos livros de autores nacionais.

Mas o excesso de livros oferecidos, dificultava a avaliação dos professores em relação a qualidade deles, que muitas vezes seguiam somente a orientação das editoras que não apresentavam maiores preocupações com relação ao ensino/aprendizado, mas, sim com a transação comercial. Muitas vezes as escolhas pelos professores destas obras, tornavam-se inadequadas pois não privilegiavam as características individuais, a classe social, o que culminou em respostas não satisfatória do ensino. Isto fez com que voltasse o uso da nomenclatura português pelo Conselho Federal de Educação (CFE), (Malfacini, 2015, p.7).

Mesmo com a promulgação da Lei 5.692/71, que primou para o uso da oralidade da língua, dando um novo foco para o ensino, não foi o suficiente para o êxito, pois a precariedade que se obteve na escrita, foi imperativo o retorno da disciplina de Língua Portuguesa e a descontinuidade da nomenclatura Comunicação e Expressão. (Barbosa e David, 2017).

2.2.2. As leis de ensino/aprendizado no Brasil

As Leis são os mecanismos que orientam a sociedade, para suas obrigações e deveres, com relação as leis que orientam a educação no Brasil deve-se considerar o cenário político econômico em que essas leis foram criadas, tendo em vista que a educação é um reflexo dessas condições.

As propagandas que veiculavam pelas mídias eram de teor nacionalista, desenvolvimentista. A educação, por sua vez, como aparelho do Estado, reestrutura o ensino

nos níveis fundamental e médio por meio da Lei 5.692/71, que vem atender as políticas do governo.

Neste contexto, a Lei 5.962/71, surgiu para reformar o ensino e atender as demandas educacionais, porém não tinha escola para todos e a educação era privilégio de poucos. Nem todos tinham oportunidades de estudar, ou mesmo terminar o ensino médio, os que logravam êxitos formavam em cursos técnicos para se qualificar e ocupar as vagas das indústrias que adentravam ao Brasil.

> Esta lei apresentava um caráter conservador e visava a formação de uma geração que acatasse as determinações do governo militar. A escola caminhava para cumprir com o propósito do governo vigente. Destarte, que no currículo escolar havia duas disciplinas, Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica, nas quais estudantes eram ensinados a compreender o regime como uma necessidade do país (Dietrich, 2014, p. 1).

Segundo Saviani (2006), aponta que a Lei 5.692/71, trazia como princípio a flexibilidade no sentido de permitir diversos currículos, adequando a metodologia para diversos níveis, de ensino, análise da infraestrutura da escola considerando sua localização geográfica, permissão de matrículas por disciplina para o segundo grau, respeitando o interesse do aluno como também a idade série.

> O autor ainda afirma: O princípio de flexibilidade foi instrumento importante para preservar no âmbito educacional que caracterizava o poder então exercido. Com efeito, pela flexibilidade, as autoridades governamentais evitavam se sujeitar a definições legais mais precisas que necessariamente imporiam limites a sua ação, ficando livres para impor à nação os programas educacionais de interesse dos donos do poder. E com vantagem a facilitar a busca de adesão e apoio daqueles mesmos sobre os quais eram impostos os referidos programas. (Saviani, 2006, p. 27).

A propósito, a Lei %.692/71, modificou o arcabouço do ensino vigente e mensurou situações adversar criando um:

> O curso primário, com duração de quatro anos, e o ensino médio subdividido em curso ginasial de quatro anos e o colegial de três anos, foram substituídos pelo ensino de primeiro grau, com duração de oito anos, e pelo ensino de segundo graus com três, conforme portaria e parágrafo 1º, do artigo 1º: "Para efeito do que dispões os artigos 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio o se segundo grau (Visioli, 2004, p. 31).

Diante aos objetivos da Lei 5.692/71 reza quê:

> Artigo 1º - O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.
>
> § 1º - Para efeito do que dispõem os Artigos 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio o de segundo grau.
>
> § 2º - O ensino de 1º e 2º graus será ministrado obrigatoriamente na Língua nacional. (Brasil, 1971).

No que se refere ao ensino da Língua portuguesa a referida lei postula: "No ensino de 1º grau dar-se-á especialmente ao estudo da Língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da cultura" (Artigo 4º, § 2º).

Vale ressaltar, que na data em que foi elaborada havia duas correntes de linguagens que direcionava o ensino da Língua portuguesa no Brasil, uma que defendia a língua como expressão da cultura brasileira e a outra concepção estruturalista que defendia a língua como

instrumento de comunicação. Como afirma Geraldi (1999), a concepção de Língua portuguesa é o resultado de um determinado viés político e o formato de como se compreende e interpreta a realidade.

Assim, aborda que:

> A concepção de língua como expressão do pensamento, que norteou exclusivamente a produção de manuais normativos para o ensino de língua até o final do século XIX, permanece ainda hoje nas visões mais conservadoras, que não admitem outro ensino a não ser o da língua padrão, verificada nos cânones literários. Dessa concepção decorre a noção de erro, associada aos preceitos da gramática normativa, como tudo aquilo que foge à variedade eleita como modelo de correção da linguagem, alimentando o mito de que as pessoas que não conseguem se expressar segundo a modalidade padrão não sabem pensar. (Visioli, 2004, p. 35)

Ainda hoje percebe-se, segundo a autora, em que a visão antiga se faz presente nas aulas de Língua Portuguesa, onde os professores ainda trazem em suas práticas pedagógicas a fixação das regras gramaticais e normas cultas da Língua, para expressar a cultura brasileira, onde o professor é a figura central e único detentor do conhecimento, onde o conhecimento é repassado aos estudantes, através de aulas expositivas. Assim o estudante é reduzido a condição de espectador em sala de aula.

E na corrente estruturalista onde a língua é tratada como um instrumento de comunicação, a gramática é compreendida a partir da relação das suas estruturas e desse modo sujeita a classificação e descrição científica. Essa concepção defende/respeita e descreve a Língua de modo em que cada indivíduo se expressa/comunica/fala, em um tempo e um lugar específico.

Diante a história política do Brasil, comunga com a historicidade do ensino da Língua portuguesa, isto faz possível entender as condições do ensino se encontra na

> atualidade, onde a deficiência da leitura e escrita tem mostrado índices alarmantes em relação a taxa de analfabetismo no éculo XXI, mostra índices alarmantes e a taxa de analfabetismo no ano de 2019, foi de 6,6%, dados fornecidos pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), (2020) (Takarnia, 2020, p. 1).

No Brasil há uma tentativa de redução do analfabetismo desde os anos de 1970, onde foi criado uma força tarefa chamada de Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) com o intuito de alfabetizar a população e ao mesmo tempo oferecer o ensino médio técnico para atender aos interesses da nação em desenvolvimento.

Segundo Daniel e David (2017), a lei trazia como objetivo o ensino médio dentro de um viés de ensino e capacitação ao estudante para o mercado de trabalho e consequentemente para ingresso no ensino superior. Essa dualidade trouxe insatisfação entre aqueles que não queriam somente a formação técnica gerando por isso dificuldade para a implementação da lei.

Essas inquietações na sociedade, e as transformações ocorridas com o movimento político e social dos anos de 1900, impulsionaram para a criação de uma lei substituta, a de Lei de nº 9.394/96, é a lei vigente do país. Essa nova lei, veio para reger a educação em consonância com a Constituição Nacional de 1988, que tem como princípio a garantia dos direitos dos cidadãos.

Consequentemente, a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), agracia no seu artigo 2º o seguinte texto: “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996).

Cerqueira, et. al. (2009), relata que a lei vigente, deixa claro as atribuições de responsabilidades dos órgãos das três esferas: municipal, Estadual e federal. Abrindo assim, possibilidades para que cada um dos três seguimentos crie condições para a implementação de

um sistema educacional melhor, e que atenda a todos do país, respeitando as suas características particulares. Sendo assim, a lei:

> LDB assume um caráter inovador, todavia, ainda insuficiente para atender às necessidades de melhorias do sistema educacional, no sentido de melhoria da qualidade do ensino brasileiro frente às tendências econômicas do país, porém mostrando-se eficaz no que tange a regulamentação da Educação Nacional. (Cerqueira et.al., 2009 p. 5).

Assim como também, Pacheco e Cerqueira (2019), chamam a atenção para o Artigo 1º da Lei, deixando bem claro que estes regulamentos são para serem entendidos a todo território nacional. "Ela envolve os processos formativos que são desenvolvidos na vida familiar, nas instituições de ensino e pesquisa, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e demais organizações da sociedade civil, e manifestações culturais". (Pacheco e Cerqueira, 2019, p.5).

> A sociedade da época almejava novas aberturas para novos formatos de ensino, essas discussões e tendo espaços na lei para tal, ela foi atualizada no item da oferta do ensino e por meio do decreto nº 2208/97, permitiu a separação do ensino médio técnico do ensino médio propedêutico. (Pacheco e Cerqueira, 2023, p. 5).

Esta lei e seus ajustes através de decretos, trouxe avanço não só educacional, mas como também social, pelas mudanças causadas na estrutura do sistema educacional nacional. Afirmam ainda, nesta perspectiva, Souza e Araújo e Silva (2017), mencionam que mudanças importantes aconteceram devido a criação da base nacional comum, e a inclusão da educação infantil inclusa à educação básica, tirando-a da condição de assistencialismo social, mas a fazer parte do processo de formação do indivíduo, assim a lei ultrapassa essas fronteiras e convida para o debate em prol dos princípios de solidariedade e liberdade.

Tem-se que, as mudanças apresentadas pela LDB 9.394/96, Malfacini (2015) traz:

> Uma das mudanças mais significativas trazidas pela nova LDB, tivemos a inclusão do Ensino Médio como etapa final da educação básica (Artigo 36), com sua oferta sendo um dever do Estado, numa perspectiva de acesso para todos aqueles que desejarem (PCN, 1999, p. 21). Ainda no final do Século XX, são instituídos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com uma proposta de um currículo baseado em competências básicas (e não no acúmulo de informações), apresentando vínculos com os diversos contextos da vida dos alunos (PCN, 1999, p. 11).

Consequentemente:

> A Lei se adequa às necessidades da população através de discussões e de todos os interessados, assim a referenciada Lei pelo (Artigo 26) deve ser "complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do grupo de alunos" (Malfacini, 2015, p. 9).

Estes parâmetros trata a educação em uma dimensão mais aberta, pois a mesma considera a Língua portuguesa como um instrumento capaz de integrar o indivíduo/estudante à sociedade como cidadão crítico participativo na sociedade contemporânea.

Nesse caminho, os PCNs, possibilitam o trabalho com a Língua portuguesa sob duas vertentes, sendo Língua e Linguagem.

> à proposta dos PCN implica leitura e produção de textos como base para a formação do aluno, considerando que a língua não é homogênea, mas um somatório de possiblidades condicionadas pelo uso e pela situação discursiva, e por isso, deve ser oferecida ao aluno uma diversidade de gêneros textuais. O problema é como colocar essa ideia em prática. (Santos, 2008, p.4).

Esta abertura de adequação didática foi imediata, com possibilidades de executar as determinações propostas pelos PCNs, com eficiência na base possibilitando ao aluno avançar

em leituras mais complexas. Possibilitando ao ensino básico, realizar trabalhos com postura crítica, foi possível.

> Para Brito (2007): O fato é que os estudos e propostas educacionais construídos em função das áreas de conhecimento escolar não consideram a educação escolar como um processo geral, produzindo sua reflexão a partir de um a priori de que a forma de organização disciplinar do ensino é um dado inquestionável e, ao fazerem assim, andam em círculo, estabelecendo uma interlocução que se encerra no próprio espaço da disciplina, de sua história e conteúdo. Desde já, deixo explícito que qualquer solução que se específica para o ensino da Língua portuguesa são se fará com soluções isoladas ou disciplinadas, por melhor que sejam as análises e as propostas, mais apenas concatenadas com o profundo rearranjo no sistema escolar e na educação disciplinar. (Brito, 2007, p. 15).

Diante as novas exigências da sociedade, e do mundo globalizado, a escola precisa pensar uma educação voltado para as exigências do público do momento, e sair das ações isoladas, superar as velhas práticas das amarras das aulas de linguagem. É necessário considerar o contexto como um todo, o tipo de aluno em sala de aula, sua cultura, classe social e política.

Pois cada vez mais a individualidade fica evidente, a escola precisa considerar essas particularidades sociais de modo que possa interferir no processo de modo significativo com novas metodologias de ensino/aprendizado.

2.2.3. O ensino da Língua materna no Brasil hoje

O mundo passa por mudanças, essas mudanças afetam a vida de toda a sociedade mundial, e no Brasil não foi e não é diferente. De acordo com Chauí (2013), acerca da metade da década de 1990, o Brasil assumiu um patamar econômico neoliberal. Isto

influenciou de certa forma o ensino de Língua portuguesa, neste sentido os ditames oficiais propunham um ensino/aprendizado de Língua portuguesa voltados para o individualismo priorizando as competências e habilidades inerentes ao mercado de trabalho.

De acordo com Sader, (2013) relata que, essas políticas neoliberais também mudou o rumo dos currículos escolares, para abarcar as novas exigências da sociedade para adequarem para o novo momento. Onde a escola deixou de trabalhar a formação para o viés econômico industriar de qualificação de mãos de obra física braçal, para uma escola voltada para a formação acadêmica na formação de sujeitos capazes de atender as exigências das demandas econômicas. Cidadãos com novas competências e habilidades para atender as exigências de um mercado mutante e exigente tecnologicamente.

Como afirma Pietri (2018):

> Acentua-se, a partir de meado da década de 1990, a concorrência entre os sistemas de ensino público e particular, invertendo-se a lógica da qualidade com o processo de ampliação da oferta de escolarização pública: a insuficiência do repasse de recursos aos sistemas público de ensino, e a mercantilização dos processos educacionais nas redes privadas, ampliaram as distâncias entre serviços privados e públicos de educação, concentrando cada vez mais fortemente a posse dos bens simbólicos sociais e economicamente valorizados sob o domínio das elites econômicas. Oferta a educação como uma mercadoria, os sistemas educacionais respondem à divisão implementada entre o serviço privado e o público (Pietri, 2018, pp. 5-6).

O mundo pós-moderno exige mudanças, com isto em 1985, surgiram novos programas e leis para acompanhar as mudanças e interferir de modo preciso na educação a nível de Brasil, especialmente no ensino de Língua portuguesa, por ser a base de todas as outras disciplinas. Como exemplo de programas voltados a educação em tempo cronológico

tem-se: Sistema de Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), 1990; o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Professor (FUNDEF) 1995; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) 9.394; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), 1996: e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ,1897, ressaltou as exigências concebidas no percurso das aulas.

De acordo com Afonso (1999), remete-se que, o mundo globalizado exige mudanças em todos os setores para que o acompanhem, no Brasil e sobremaneira na educação não é diferente. Com isto foram realizadas mudanças curriculares, atualizações de conteúdos, voltados para as novas exigências, a fim de produzir subsídios didáticos adequados, determinações de competências e de conhecimentos a serem trabalhados e cobrados em avaliações internas das escolas também com programas de avaliações externas em larga escala, ao âmbito da escola pública nacional, mas também das escolas privados nos níveis federados: municipal, estadual. Esse novo modele didático exibiu as desigualdades entre os sistemas público e privado de ensino e evidenciou o despreparo dos docentes, em relação as habilidades executarem as devidas mudanças, no seu universo de ensino.

Não só estes programas foram colocados em prática, continuamente surgem novos modelos são inseridos no mercado, através de portarias municipais estaduais, projetos com o intuito de amenizar as diferenças sociais, econômicas e políticas, porém nem todos os indivíduos têm oportunidades a essas ofertas. Há descontinuidade e interrupções, devido as políticas de governo, nas ofertas e execuções desses produtos, assim também como o engajamento ou a ausência do Estado fiscalizar as execuções, não dar até mesmo condições adequadas para garantir a qualidade, e diminuir a desigualdade do ensino/aprendizado da Língua na nação.

Nesta perspectiva, o ensino de Língua portuguesa e suas habilidades da língua falada e da língua escrita, Martins, Tavares e Vieira (2014), esclarecem que: Para haver uma

dispersão de ideias novas, é necessário levar em conta que no país existe uma variedade da escrita e da fala na cultura popular, que envolve toda a sociedade e que é envolvem os professores e os alunos neste movimento.

O Brasil é um país continental, por sua imensa extensão territorial, formado por diferentes povos, sua ocupação histórica, sua miscigenação, isto corrobora para os regionalismos, e as diferenças linguísticas, conforme Werneck (2010), citado por Silveira e (Francisco, 2016, p.152).

O cuidado ao lidar com essas pessoas que têm saberes e produzem cultura, embora se expressem de modo pouco familiarizado com a gramática de nossa língua, deve ser estimulado. Não há justificativa para transformar a linguagem popular em chacota e risos porque seria um desrespeito às pessoas que não tiveram oportunidades para aprender bem.

Pois, segundo Bagno e Rangel (2005), 70%, do tempo da aula de linguagem nas escolas do Brasil, são utilizados para a reprodução, seja na resolução de exercícios de memorização ou somente no reconhecimento das palavras, um ensino mecânico com limitação ao aluno de ir além da memorização de definições de conteúdo, ou mesmo cópia de textos.

> Por muitos anos houve um desprezo pelo conhecimento prévio e a história de cada estudante com o uso da língua, no seu meio cultural, antes de chegarem à escola. Cobrando somente a língua formal/padrão/culta/coloquial, a língua da elite. “A Língua portuguesa enquanto Língua materna, deveria aproximar-se mais da realidade dos alunos, estando ao alcance de todos, relacionando-se às práticas escritas, orais, baseadas nos objetivos de estudo da sociolinguística: variações e preconceitos” (Silveira e Francisco, 2016, p. 21).

Segundo (Brasil, 2023), relata que o retrato fiel da situação de leitura dos brasileiros se dá com o resultado da pesquisa de 2022, do Programa Internacional de Estudantes (PISA).

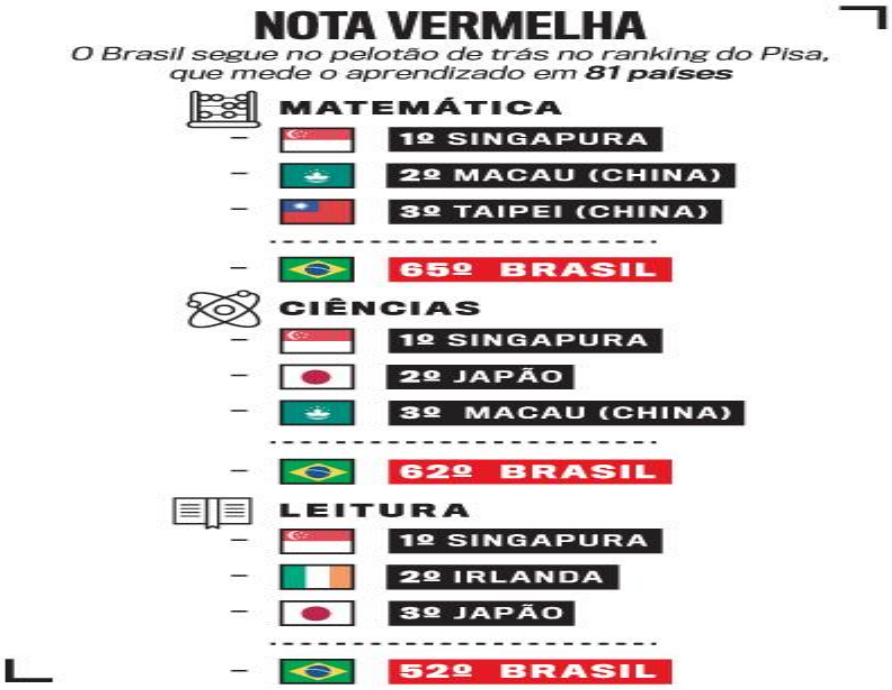
A aplicação no Brasil foi digital, com exceção dos questionários dos pais dos discentes. Ao todo, 81 países foram avaliados. Participaram 10.798 estudantes de 599 escolas das redes pública e privada. As médias brasileiras de 2022 foram praticamente as mesmas de 2018 em matemática, leitura e ciências conforme o Ministério da Educação.

Esta porcentagem, levantada por esta pesquisa representa um grande obstáculo, dificultando ou impedindo que os alunos avancem nos estudos, e participem da sociedade como cidadãos críticos e participativos.

No resultado do PISA, em 2022, o Brasil ocupou a 52ª posição em leitura. O desempenho médio brasileiro foi de 410 pontos em leitura. A pontuação é estatisticamente inferior à média do Chile (448) e Uruguai (430), mas superior à da Argentina (401). Não há diferença estatisticamente significativa entre a média do Brasil, da Colômbia (409) e do Perú (408). Dos estudantes brasileiros, 50%, tiveram baixo desempenho nessa disciplina (abaixo do nível 2). Entre os países-membros da OCDE, o percentual dos que não atingiram esse nível foi de 26%. Apenas 2%, dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior), enquanto, nos países da OCDE, a concentração foi de 7%. (Brasil, 2023).

Figura 1

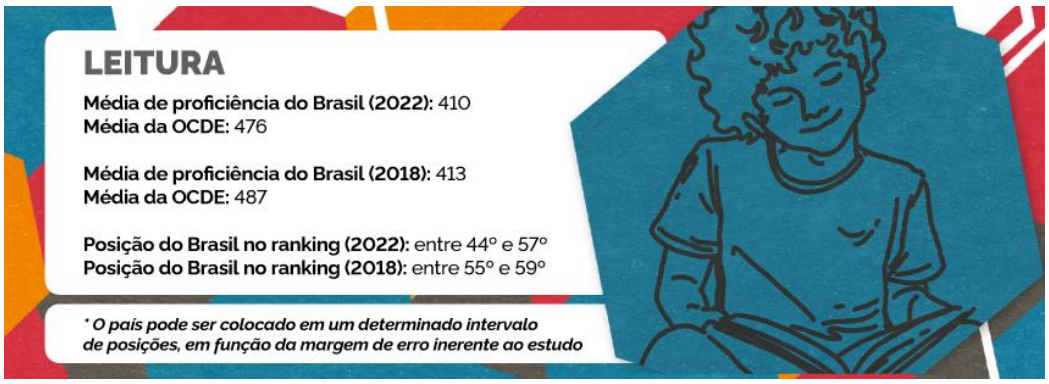
Resultados do PISA 2022.



Fonte: https://veja.abril.com.br/educacao/os-desafios-para-a-educacao-brasileira-apos-resultado-alarmante-do-pisa

Figura 2

Resultados do desempenho médio em leitura dos brasileiros no PISA 2022.



Fonte:https://www.gov.br/mec/ptbr/assuntos/noticias/2023/dezembro/divulgados-os resultados-do-pisa-2022

Apesar da busca por melhorias de ensino/aprendizado nos sistemas educacionais do Brasil, vem de longas datas e muitas iniciativas foram pautadas em leis, para que fixasse como prática diária do ensinar e sobremodo do que ensinar.

Neste viés, o Brasil (1988), a Constituição de 1988, aborda em seu Artigo 210, que: São fixados conteúdos mínimos no currículo do Ensino Fundamental Anos Finais, de modo a assegurar o mínimo de conhecimento básico comum e respeito aos valores culturais e científicos, regionais.

Diante ao exposto, Brasil (1997), argumenta que, há uma certa preocupação em oferecer uma formação básica para todos. Porém considerando e respeitando as particularidades do seu povo. Para garantir esse direito é que houve ações e implementações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, e um ano depois o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

De acordo com Souza e Baptista, (2017), ressalta que, o debate em torno da educação do Brasil é real e preciso, acontecendo também em torno da implementação de uma base comum, tendo em vista as desigualdades sociais econômicas políticas, étnicas, existentes entre as várias regiões do país. Não se pode desconsiderar essas particularidades e impor um currículo único, inicia excluindo os alunos das regiões menos abastadas economicamente. É necessário um contraponto entre os agentes sociais e educacionais para que realmente este projeto seja eficaz.

De acordo com a Lei de Diretrizes da Educação, Brasil, (2014) o BNCC deve contemplar esse sistema e abarcar todos os currículos escolares tanto da rede pública como privada. Para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a BNCC é um documento de caráter normativo, orgânico e progressivo de ensino/aprendizagem, são essenciais para que todos os alunos desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2022, p. 1).

A Base Nacional Curricular (Brasil, 2022, p.1) menciona que não é um sistema rígido, sendo aberto às particularidades regionais, o Ministério de Comunicação e Cultura, (MEC) informa que são paradigmas, com orientações e objetivos de ensino/aprendizagem da etapa de cada aluno sua idade e série, na formação escolar, devendo respeitar os aspectos sociais e regionais.

Ao implementar uma base nacional comum sólida, foi criado ainda a Lei de nº 13.005/14, o Plano Nacional da Educação (PNE). Que traz o texto a seguir, Brasil, (2014). "O poder público deverá instituir, em lei específica, contados 2 (dois) anos da publicação desta Lei, o Sistema Nacional de Educação, responsável pela articulação entre os sistemas de ensino, em regime de colaboração, para efetivação das diretrizes, metas e estratégias do Plano Nacional de Educação.

Para alcançar melhores resultados o plano apresentou 20 metas, direcionadas para aumentar a qualidade da Educação Básica, sendo 4 delas direcionadas à (BNCC), assim, traz a seguinte determinação:

Meta 7 PNE referente Brasil (2014), fomenta que a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0, nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5, nos anos finais do ensino fundamental; 5,2, no ensino médio.

Dessa forma, o MEC acompanha a educação no Brasil, lança um projeto de avaliação externa, chamado Prova Brasil, com o objetivo de conhecer como está acontecendo o desenvolvimento dos alunos nas disciplinas de Língua portuguesa, em todo o território nacional, verificar se as metas traçadas de melhoria do ensino estão positivas, porém as edições destas avalições externas tem apresentado indicadores preocupantes, conforme registros do pisa, registrado neste estudo, percebe-se que ainda a de se percorrer uma

caminhada árdua e duradoura, mesmo com a BNCC, apresentar uma visão moderna do ensino de Língua materna.

> Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta de produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (BNCC, 2014, p. 498).

Por mais que houve uma abertura significativa nos Parâmetros Curriculares Nacionais, criando oportunidades de ensino/aprendizado, ainda falta aos professores uma formação adequada, isto requer uma transformação a nível das ementas das universidades nos cursos de licenciatura, Letras. Tendo em vista os professores ainda serem diplomados com um currículo aquém das necessidades exigidas hoje.

Também falta aos professores oportunidades de natureza técnica, mas também há uma resistência, tendo em vista às novas exigências tecnológicas e os professores muitas vezes ainda não terem formação técnica o suficiente para atender com eficiência a demanda atual.

É notório que o BNCC, deixa explícito a inserção das tecnologias digitais e outras metodologias para as aulas de linguagens no Ensino Médio.

A BNCC, (2014), em seu bojo traz:

> Do pondo de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a

> hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. Fenômenos como a pós-verdade e o efeito bolha, em função do impacto que produzem na fidedignidade do conteúdo nas redes, nas interações sociais e no trato com a diversidade, também são resultados (Brasil, BNCC, p. 498. 2014).

Observa-se que as ações legais para a educação de qualidade, seja no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, há uma busca real para melhorar a oferta, assim a BNCC, amplia para o Ensino Médio o que foi aplicado no Ensino Fundamental nos primeiros anos, uma força tarefa para fortalecer a busca pelo conhecimento e também a continuidade do saber.

Para isso, a BNCC (2014) traz objetivos a respeito dos eixos de integração:

> Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são as práticas de linguagem consideradas do Ensino Fundamental - leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos cabendo ao Ensino Médio, como já destacado, em sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em reação a temas e efeitos dos textos; fazer apreciação ética, estética e políticas de textos e produções artísticas e culturais. (BNCC, pp. 72-74; 77-78; 79-80; 82-83).

As bases atuais da educação brasileira, e os instrumentos que a direciona, nos afirma que: o novo patamar no qual se localizam as redes de educação ao nível de Brasil, segundo Damaceno (2017), o índice da qualidade da escola, e o resultado do ranking do desenvolvimento torna-se protagonista.

Partindo desses pressupostos, Damasceno (2017, p. 89), remete que, os professores, gestores e estudiosos são incitados a mudar as concepções em relação ao ensino e da gestão de ensino/aprendizagem dos alunos.

Em busca de melhorar a oferta e garantir o ensino/aprendizado neste sentido e utilizado a inserção das novas metodologias, a exemplo das Metodologias Ativas, tornando um recurso didático muito importante para atingir as atuais demandas exigidas através das novas determinações educacionais apresentadas pela BNCC e Pelo PNE. Principalmente no que tange ao ensino de linguagem a disciplina base de todas as outras, como a Própria BNCC enfatiza.

> Se a linguagem é comunicação, pressupõe interação entre as pessoas que participam do ato comunicativo com e pela linguagem. Cada ato de linguagem não é uma criação em si, mas está inscrito em um sistema semiótico de sentidos múltiplos, e ao mesmo tempo, em um processo discursivo (Brasil, 2017, p. 59).

Devido ao importantíssimo papel dado ao ensino de linguagem, como função de Comunicação Expressão e Interação, conforme nos traz no PCN, conforme aborda Geraldi (2015).

> O documento norteador destas ações didáticas a BNCC, entende que a linguagem como interação social é um ponto positivo, pois é necessário garantir que a prática escolar seja aplicada diariamente ao ensino/aprendizado. Tem-se que o ensino de Língua portuguesa está centrado na leitura, na reflexão e produção de variados gêneros textuais de acordo com a formação e série de cada estudante (Geraldi, 2015, p. 388).

O professor Geraldi, alerta para a importância que a BNCC, dá para o uso dos meios tecnológicos digitais, na formação dos estudantes. Nesta dinâmica as Metodologias Ativas devem atuar agindo nas demandas essenciais do processo educativo, tais como: pesquisas,

estudos de casos, e inserir outras dinâmicas para que aguce no estudante o despertamento para o interesse de continuar aprendendo ao longo das suas vidas. Atualmente há uma grande preocupação governamental para que os alunos consigam ser fluentes em Língua portuguesa, principalmente após a pandemia da Covid -19, em que os alunos ficaram afastados da escola, e muitos não conseguiram acompanhar a contento o desenvolvimento exigido em cada fase série.

O governo tem investido em novos projetos para o ensino aprendizado de Linguagens, na educação básica, o objetivo é verificar se os estudantes são capazes de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação, neste contexto ser competente no uso da Língua significa saber interagir, por meio de textos, nas mais diferentes situações de comunicação. Ler é uma atividade complexa que exige de o leitor demonstrar habilidades como reconhecer, identificar, inferir sentidos.

> A perspectiva da linguagem assumida pela Língua Portuguesa na BNCC é a enunciativo-discursiva, já assumida em outros documentos, em que a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada, para uma finalidade específica: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (Brasil, 1998, p.20)

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursiva na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em variadas mídias e semioses.

> Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a

> possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens" (BNCC, 2018, pp. 65-66).

Assim, se compreende que o ato de ler é sobremodo produzir sentidos, leitura é produção de sentidos, os sentidos não estão dados, não estão só no texto, tão somente no leitor. O sentido propriamente dito, está no encontro da palavra do texto (autor) com a palavra do (leitor). Portanto ler significa, ir além do reconhecimento e compreensão de palavras. "A palavra é neutra fora do contexto de uso".

3. METODOLOGIA

CAPÍTULO III: METODOLOGIAS ATIVAS

3.1. Compreendendo as Metodologias Ativas

As Metodologias Ativas são ações pedagógicas que têm como objetivo colocar o estudante como protagonista do processo de ensino/aprendizagem. Isto tem a finalidade de tornar a educação mais dinâmica, participativa e conectada com a realidade dos estudantes, isto é: um meio de incentivar a criatividade e o pensamento crítico. Dentre as Metodologias Ativas mais conhecidas encontramos o Teaching Timing Skills, a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), como também a sala de aula invertida (Flipped Classroom) o Aprendizado Cooperativo, entre outras.

Tendo em vista que o método tradicional do ensino/aprendizado centrado somente na pessoa do professor, já não atende mais às necessidades dos estudantes. Todavia, um psiquiatra chamado William Glaser, em 1986, utilizou suas experiências profissionais, para aprofundar os estudos assim descobrir como os indivíduos aprendem.

A eficiência das diversas estratégias de aprendizagem e como os indivíduos aprendem quando as utilizam. Para elucidar os seus estudos ele elencou algumas ações em que os indivíduos executam ao tentar prender. Esta pirâmide é conhecida como a Pirâmide da Aprendizagem de William Gasser.

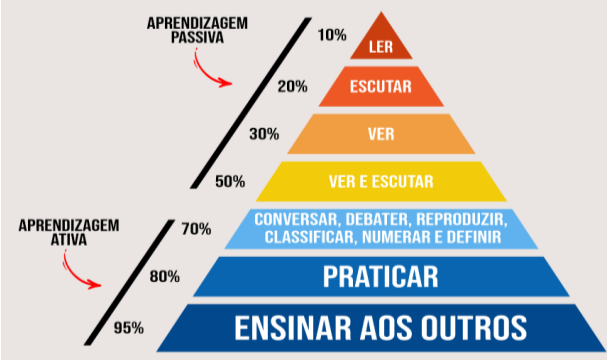
Assim, o psiquiatra Glasser (1986), colaborou com a educação, com resultados revelados através de sua pesquisa que 10%, dos indivíduos aprendem lendo, 20% aprendem ouvindo, 30 aprendem observando e que 50 aprendem observando e escutando, vendo e ouvindo. Com este resultado o método tradicional que somente trabalha com exposição de conteúdos, e repetição de leitura, exercício de fixação, o aluno como indivíduo passivo só recebendo o conteúdo de forma mecânica, não obtém os resultados desejados.

O professor como centralizador absoluto determinando o rumo do que vai ser ensinado, o controle em suas mãos, sendo que isto anula, desconsidera a individualidade de cada estudante, sua identidade sua história e o seu conhecimento prévio. Este modelo limita o estudante para oportunidades de avançar ou respeitar seu próprio ritmo. Esta forma tradicional já foi superada, não contempla todos os alunos e os resultados desse modelo aparecem nas avaliações em geral.

Diante a esta pesquisa Glasser concluiu que 70%, dos indivíduos aprendem discutindo, 80%, praticando e que 95%, que aprendem ensinando. Com estes resultados ficou evidente que nos índices mais elevados estão os métodos ativos, onde o indivíduo se torna ator do seu aprendizado, saindo da condição de coadjuvante para protagonista, deixa a condição de recebedor de conhecimento a de ser um gerador da própria aprendizagem.

Figura 3

Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser.



Fonte: https://www.plantareducacao.com.br/piramide-de-aprendizagem/

Sendo assim, os resultados da pesquisa de Glasser certifica a prática das Metodologias Ativas no ensino/aprendizado, visto que essas metodologias, permitem que o estudante se coloque no centro do aprendizado, fazendo que os estudantes assumam o protagonismo de sua própria aprendizagem, e o professor se apresenta como mediador/curador, como apoio consultivo para oferecer suporte e alinhar as questões que não

foram sanadas pelo estudante. Estas metodologias ativas acatam a dianteira no processo de motivar e despertar o interesse do estudante.

Segundo Bzuneck (2009), chegou à conclusão de que a motivação é crucial para o aprender e o que a sua falta pode comprometer significativamente todo o processo do ensino/aprendizado. Diante disto, é papel do professor criar as condições adequadas para que a aprendizagem aconteça efetivamente e que transforme a sua vida social, política econômica dos estudantes. Sendo assim:

> As consideram as metodologias ativas como "processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema." (Bastos, 2006, p. 10),

No entanto, Mitre et al., (2008), afirma que as Metodologias Ativas adotam o método da problematização com o objetivo de despertar no aluno o interesse pelo ensino/aprendizado, salvaguardam que a partir do problema do estudante analisa, reflete, faz pressuposições e interpreta as descobertas dando um novo significado. Por meio da problematização o estudante se enriquece de informações, soluciona as suas dificuldades, e assim produz novos conhecimentos, ampliando seu desenvolvimento.

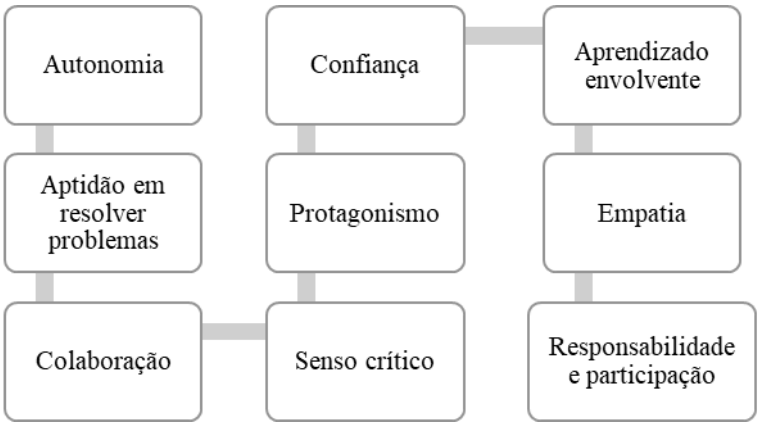
Adquirir o conhecimento através do aprender por meio de problematização é conceder ao estudante autonomia para participar da vida como cidadão participativo e crítico, e com isto definir o melhor para seu próprio processo de formação. Apoderar-se do próprio processo formativo possibilita ao estudante a tomada de decisão acerca das questões vindouras (Berbel, 2011).

Em Dewey apud Gadotti (2º1, p. 142), afirmam que o foco do ensino/aprendizado, a partir de situações problema estabeleceu o ideal pedagógico do aprender fazendo, utilizando na Escola Nova, a qual estimula a aprendizagem através da ação.

Este novo movimento instiga a proatividade dos estudantes, da ação colaborativa entre eles, abrindo possibilidade de desenvolver suas capacidades e de convivência social sucessivamente enriquecido.

Figura 4

Benefícios do uso de metodologias ativas no ensino



Fonte: Garofalo, 2018.

3.1.1. Amparo do uso de Metodologias Ativas

Temos que, a dinâmica da Escola Nova já adotava Metodologias Ativas e criativas com um olhar especial ao estudante.

Tal metodologia apresentava evolução da prática pedagógica e teve vários adeptos.

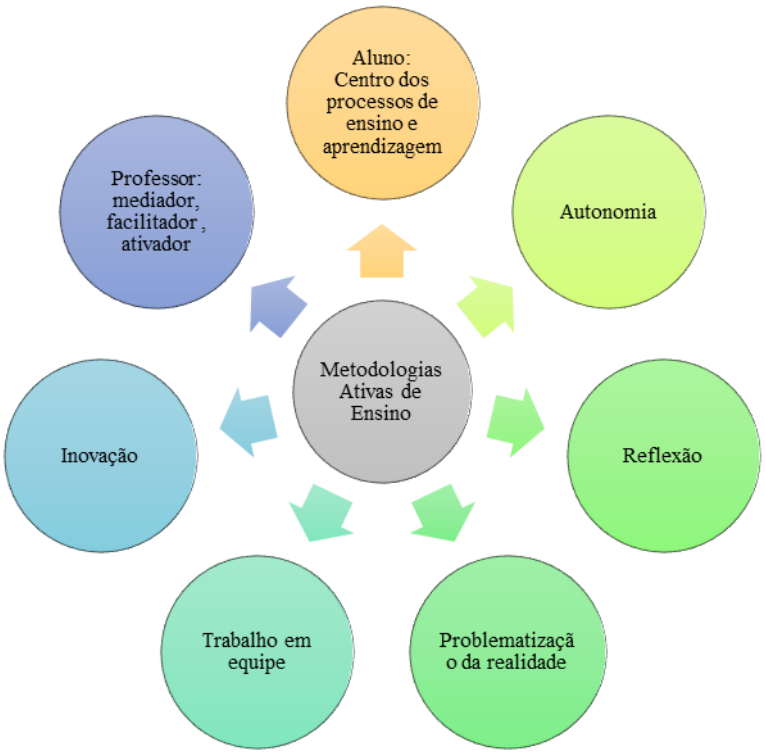
> Para John Dewey, a experiência concretada da vida se apresenta sempre diante de problemas que a educação poderia ajudar a resolver (Gadotti, 2001, p. 143).

Nota-se na fala do autor que a educação pode desenvolver ações mais concretas, participando da resolução das dificuldades diárias dos estudantes.

Neste sentido, as Metodologias Ativas assumem a postura de contribuir com a mudança de comportamento do estudante, permitindo que ele adquira consciência do próprio processo de ensino/aprendizagem.

Figura 5

Ciclo das Metodologias Ativas



Fonte: Diesel, Marchesan, Martins, 2016, p.156.

Nesta representação gráfica, a Metodologia Ativa vem contribuir com a mudança de comportamento do estudante, possibilitando o mesmo a ser ator no processo de aquisição de conhecimento.

3.1.2. Possibilidades de uso das metodologias ativas

Conforme tratado Diesel, (2027) ressalta que, as Metodologias Ativas proporcionam ao estudante a aprendizagem autônoma, que é a capacidade de ater o conhecimento de modo independente, sem a presença de um professor diretamente envolvido no processo. Os estudantes têm autonomia e motivação intrínseca para buscar aprender e fazer a aplicação do que aprendeu. Este processo faz com que os estudantes se tornam mais engajados com os conteúdos. Este estímulo desenvolve experiências de aprendizado positivo. Essa flexibilidade individual faz com que cada estudante descubra suas próprias formas de aprender. Com o

avanço da tecnologia na educação e as plataformas digitais, tem contribuído para a aprendizagem autônoma. A seguir exemplos que se destacam.

3.1.3. Exemplo de Estudo de Caso

O estudo de caso é tido como exemplo, pois o estudante ao se deparar com um problema, poderá fazer uma análise primeiro, após tomar uma decisão. Segundo Abreu e Masetto (1985, p. 69), "o caso pode ser real, fictício ou adaptado da realidade". Assim sendo, para resolver os problemas, os estudantes recorrem ao conhecimento de mundo que já viveu, e aos novos conceitos para analisar e concluir o estudo de caso.

No entanto, o estudo de caso proporciona aos estudantes estudar situações reais, relacionadas ao segmento profissional e de forma paulatina, assim analisar o problema sobre diversas vertentes antes de tomar uma decisão.

> Segundo Gil (2014), o professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação, em busca de explicações ou soluções. Os grupos expõem as conclusões para a classe, estas são colocadas no quadro de giz e por último são debatidas pela classe toda.

Para Gil (2014), esta metodologia tem como cunho chamar a atenção dos estudantes para a necessidade de levantar o maior número possível de informações, quando se pretende analisar os fatos distanciados da origem do caso. O uso desta metodologia exige mais propriedade de conhecimento do professor e mais recursos para o sustento das ações.

Deste modo, os resultados encontrados devem ser socializados no grupo possibilitando graus de engajamentos de iniciativa, autoconfiança, formando assim estudantes autônomos.

3.1.4. Metodologia de projeto

A metodologia de projeto vem do inglês Project-based learning (PBL), metodologia de ensino/aprendizado fundamentado no ensino em projeto, este permite que os estudantes desenvolvam seus conhecimentos de forma colaborativa, à medida que vão resolvendo seus problemas. Nesta metodologia os estudantes passam por exercícios de desafios e buscam as soluções para os seus problemas a partir do seu conhecimento prévio. Estes desafios, oportunizam os estudantes para criar, avaliar, levantar hipóteses até encontrarem as respostas para os desafios levantados nos seus projetos.

Este sistema de ensino tendo como base a filosofia de projetos, pode interagir atividades de ensino/aprendizado, como pesquisa e extensão. Bordenave e Pereira (1982, p. 233), explica que "o método de projetos tem como principal objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida". De acordo com os autores (Bordenave, Pereira, 1982, p. 233), o aluno "busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida". Com estes métodos, os conteúdos escolares tornam-se ferramentas para a resolução dos obstáculos existências, e para a concepção e resolução de um propósito.

> Os autores ainda definem projetos como: atividades que redundam na produção, pelos alunos, de um relatório final que sintetize dados originais (práticos ou teóricos), colhidos por eles, no decurso de experiências, inquéritos ou entrevistas

com especialistas. Sendo assim, o projeto deve visar à solução de um determinado problema que serve de título ao projeto (Berdenave: Pereira, 1982, p. 233).

Segundo os estudiosos os projetos são estruturados em quatro fases distintas:

1) a intenção, predisposição para solucionar um determinado problema em situação real/ concreta;

2) execução, efetivação do trabalho definido e participação dos estudantes para buscar informações para o projeto;

3) execução, efetivação do trabalho definido e participação dos estudantes para buscar informações para o projeto;

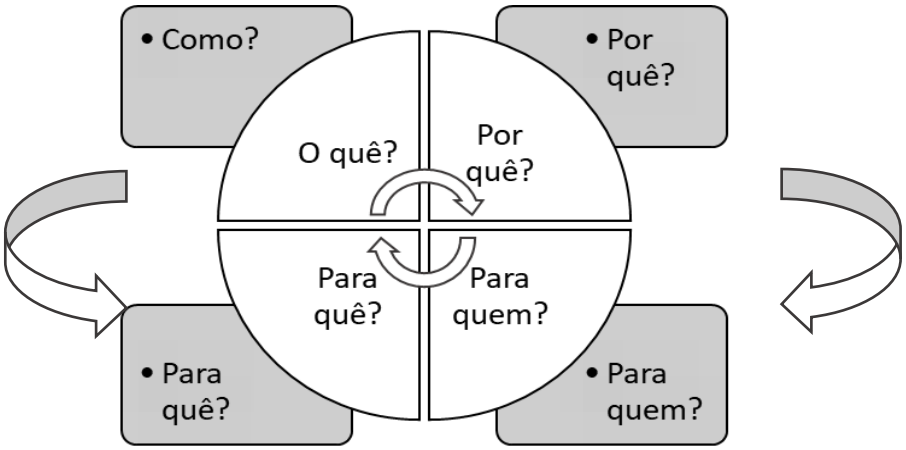
4) apreciação é a última fase e consiste na avaliação do trabalho executado, em consonância com os objetivos traçados.

Diante ao exposto, e em conformidade com os autores, Dewey apud Bordenave; Pereira (1982, p. 234), menciona um projeto, para ser eficiente, completo é necessário demandar uma variedade de respostas, de diferentes estudantes e permitir a cada um trazer uma contribuição que lhe seja própria. Que também proporcione suficiente tempo para que se inclua uma sequência de trabalhos e explorações [...] que suscite novas dúvidas e questões, desperte a exigência de mais conhecimentos e que sugira o que se deva fazer com base no conhecimento adquirido. Ensinar com projetos tecnológicos oferece uma série de benefícios que podem enriquecer a experiência de aprendizado e preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Ensinar com projetos tecnológicos não só enriquece o processo educativo, mas também prepara os alunos para um futuro em que as habilidades tecnológicas e a capacidade de inovar.

Figura 6

Ciclo de perguntas das Metodologias Ativas



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Para termos um projeto realmente eficaz, é necessárias perguntas como: O que fazer? Por que fazer? Para quem fazer? Como fazer? Com que recursos? O que produzirmos? E por conseguinte, quem fará?

Diante aos questionamentos, as respostas devem ser solucionadas pelos estudantes e cabe ao professor ir orientando à medida que for surgindo os desafios ou orientá-los a desviar os caminhos. O objetivo primordial é oportunizar viver experiências de pesquisas, da investigação e desenvolver nos estudantes o pensamento crítico de uma determinada situação.

3.1.5. A pesquisa científica

A pesquisa, o estudo científico, utiliza de uma metodologia que concede ao estudante sair do senso comum para galgar outros saberes de forma organizada com critérios científicos.

Este método possibilita o intelecto dos estudantes a partir do contato com situações complexas tais como: observar, descrever, analisar, argumentar, sintetizar e criar instrumentos para o levantamento de dados e informações.

No parecer de Guimarães (2003), menciona que a pesquisa leva os estudantes a outras habilidades, as quais irá propiciar aos estudantes melhores condições para a tomada de decisões e absorver o que é possível realizar as mudanças desejadas. Com o desenvolvimento da pesquisa o estudante planeja ações e executa sistematicamente avaliando êxitos como também os retrocessos, dificuldades individuais e desafios para alcançar novos objetivos.

3.1.6. Ensino/aprendizado com base em problemas

Atualmente a aprendizagem baseada em problema é considerada uma metodologia ativa, utilizada em todos e quaisquer aérea acadêmico. Tendo como premissa o desenvolvimento integral do aluno.

Para Ortiz (2018, p.51), el aprendizaje baseado em problemas, y su variante, Aprendizaje Basado em Proyectos (ABP) es uno de los métodos renovadores del proceso de enseñanza-aprendizaje que más consolidade en las instituciones de educación superior del mundo em los últimos años.

Esta metodologia de projetos se evidencia das outras por se constituir como meio principal do ensino-aprendizado técnico científico.

Segundo, Sakai e Lima (1996, p. 84), afirmam que o PBL é o eixo principal do ensino/aprendizado teórico do currículo de algumas escolas, inclusive de medicina, cuja filosofia proposta tem a finalidade de fazer com que o estudante aprenda determinado conteúdo.

Isso, não constitui uma única prática pedagógica. Assim, esta metodologia é formativa a partir do estímulo causado ao estudante, de forma que o mesmo busque mais conhecimento e não fique atrelado somente ao que recebe de informação, como acontece na prática da metodologia tradicional. Sendo assim:

> a metodologia ativa baseada em problemas traz como base a prática da resolução de problemas propostos, com o intuito de fazer com que o estudante amplie seus conhecimentos. Porém, deve seguir alguns caminhos para solucionar os problemas e apresentar resultados. (Diesel et. al, 2007).

Aprendizagem baseada em problemas tem por finalidade proporcionar ao estudante a descoberta teórica para resolver problemas. Quando o estudante protagonista buscar soluções, ele vai construindo conceitos, conquistando espaços e determinando procedimentos a serem executados, com o afinco de encontrar respostas para o problema evidente. Desta forma, esta metodologia se concentra na teoria, para solucionar problema, o que se diferencia da aprendizagem por projetos, que tem como base a execução, no fazer uma determinada tarefa, assim, as duas se completam.

3.1.7. Gamificação

O homem sempre buscou interação e o jogo sempre esteve presente em seu cotidiano, desde a antiguidade até os dias atuais. Conforme Huizinga (2010), destaca-se que, os jogos são elementos que possibilitam uma conexão dialética entre as pessoas por meio dos diversos modos de interação. Segundo Busarello et. al., (2014), observa que esta intenção acontece por meio de esquemas de recompensas, dinâmicas de feedbacks e uma prática constante de reforço sustentados por uma sequência lógica disciplinar proporcionando o envolvimento dos pares.

Para Zichermann; Cunningham (2011), problematizou que, é necessário que haja envolvimento das pessoas, pois as mecânicas presentes nos jogos exercem o vínculo motivador de engajamento tornando com que o jogador cada vez mais gaste seu tempo jogando e interagindo com seus pares. Desta forma, quanto maior for o engajamento, mais resultados positivos terá a gamificação. Estes estudiosos acrescentam ainda, que existem

algumas mecânicas nos jogos que trazem respostas significativas para o jogador, em que ele se envolvendo cada vez mais.

Desta feita, Zichermann e Cunningham, destacam como resposta: pontos, níveis, medalhas, placar e divisas, desafios, missões, loops de engajamento, interação, personalização, reforço e feedback. Cada elemento pode instigar o jogador a continuar no jogo, a superar seus próprios limites, levá-lo a descobrir o que há na próxima etapa. Todavia, as respostas configuram como mecanismos de motivação para novos desafios, inerentes ao jogo.

Assim, Griffin (2014), corroborando com os estudos de Zichermann e Cunningham (2011), aborda novos elementos que atual na gamificação, o mesmo acrescenta a inclusão de alguns itens que podem ser adicionados para melhorar a atuação do jogador e a escassez de outros elementos que contribuem para inibição à regulação da atuação do jogador.

Em conformidade com Griffin (2014), quando se usa os elementos dos jogos em uma situação diferente para o qual o jogador foi idealizado, está se realizando a gamificação.

A gamificação é uma técnica que usa jogos em situação que não são brincadeiras, é essencialmente a utilização dos elementos dos jogos em situação em que o jogo não é o foco, porém, a utilização dos seus elementos trará transformação no comportamento dos indivíduos.

Segundo Busarello et. al., (2014), aborda que o uso das regras do jogo é usado para alcançar objetivos que não condizem verdadeiramente com o ato de jogar, mas sim de aplicar suas técnicas em outros campos e realizar resultados eficientes.

Desta forma, a gamificação vem como auxílio didático, pois é um método utilizado para aplicar as Metodologias Ativas de ensino/aprendizado. O padrão do jogo e seus mecanismos são introduzidos no contexto do ensino.

Tudo que envolve o jogo, competição, as regras o enredo, juntamente com seus personagens são associados ao universo do ensino, contribuindo para que os estudantes se identifiquem com os personagens e por meio da inversão participem do evento vivenciando e aprendendo.

Ao invés de uma aula comum, na gamificação é um dos métodos usados ao aplicar metodologias de aprendizagem. O jogo e seus mecanismos são introduzidos no contexto de ensino/aprendido.

> A competição em si, as regras do jogo e o enredo, juntamente com seus personagens são associados ao campo de ensino/aprendizado, possibilitando aos alunos se identificarem com os personagens e por meio do envolvimento participem daqueles eventos vivenciando a aprendizagem de maneira lúdica. (Busarello et.al. 2014).

A aula com games, se diferencia da aula comum, pois os estudantes ganham autonomia e constroem o aprendizado de forma coletiva. De acordo com Griffin (2014), a gamificação possibilita o engajamento em massa de todos os envolvidos no jogo.

Dessa maneira é irrefutável que, com a aplicabilidade da gamificação no contexto do ensino/aprendizado, artefatos baseados em gamificação se torna imprescindível se ater as funcionalidades do jogo e suas características para Busarello et. al., (2014). E para Viana et.al., (2013 p. 09), apud Raguze e Silva, 2016), nos alertam para outras "características dos jogos a saber: a narrativa, interatividade, suporte gráfico, recompensas, competitividade, ambiente virtual, entre outros, que possam contribuir para uma aproximação contribuem com os aspectos anteriores para criar uma relação de proximidade".

Na área educacional, as características da formatação dos jogos tais como: repetição de experimentos, ciclos rápidos de respostas, níveis de dificuldades acedentes, oportunidade para novos caminhos, e recompensas pelas facilitações de ensino/aprendizado.

Para Kurt Squire (2011) citado por Araújo, (2016, p. 6), corrobora com sua experiência, trazendo o uso dos jogos na área educacional, destacando entre várias situações e vários fatores. O escritor também aborda que nem todos os estudantes têm aptidão ou mesmo interesse para buscar conhecimentos através de jogos, e o mesmo acrescenta que os jogos devem considerar a evolução tecnológica e estética, com o cunho de oferecer games com características similares ao do cotidiano dos estudantes.

Seguindo este pensamento, Kapp et. al., (2014), afirma que na educação a Gamificação é positiva quando se busca:

1) Motivar estudantes a progredir pelo currículo (tipo estrutural);

2) Motivar os estudantes, envolvendo-os no conteúdo curricular (tipo conteúdo);

3) Influenciar o comportamento do estudante em sala de aula (tipo estruturar e/ou conteúdo);

4) Guiar os estudantes para que possam inovar (tipo estrutural e/ou de conteúdo;

5) Encorajar os estudantes a autonomamente desenvolver competências ou adquirir conhecimento (tipo estrutural e/ou de conteúdo);

6) Ensinar novos conteúdos (tipo estrutural e/ou conteúdo. (Araújo, 2016, p. 11).

É necessário que o professor se atente para que haja critério na escolha do uso da gamificação, visto que ela apresenta particularidades que pode não se adequar a todo contexto. É recomendado que se realize um estudo prévio do contexto para depois aplicar o game.

3.1.8. Ensino Híbrido

Tem-se que este termo, Ensino Híbrido, é inspirado da palavra inglesa blended, o ensino híbrido se dá como uma mistura do ensino presencial e ensino on-line, mediado por

tutor, ou professor. Segundo Horn e Staker (2015), o ensino híbrido era um subproduto do ensino on-line, que tinha na sua composição algumas características próprias.

Assim, o Ensino Híbrido é um modelo de ensino/aprendizado que também entra na categoria de exemplo de Metodologias Ativas. Ele se caracteriza por mesclar os dois ensinos:

1) On-line: modelo de ensino em que o estudante possui controle sobre algum elemento do seu estudo na escola ou fora dela, como o tempo, modo, ritmo ou local;

2) Off-line: modelo de ensino que é necessariamente ser realizado na escola.

Para o desenvolvimento do Ensino Híbrido, os modelos de on-line e off-line devem se completar, proporcionar diferentes formas de ensino/aprendizado. Desta forma, o ensino híbrido permite personalizar o ensino/aprendizado de modo a atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Conforme apresentado, possibilita-se ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem, e seu professor/tutor como mediador do conhecimento do estudante e não como transmissor do conhecimento.

Segundo Torres et. al., (2014), ressalta que, o objetivo do ensino híbrido é usufruir de variadas atividades que possam se relacionar entre si de forma que se complementem, a exemplo dos ambientes virtuais de ensino/aprendizagem (AVA), internet, games, materiais on-line, vídeos, aplicativos, atividades on-line e off-line, situação problema e atividades presenciais.

De acordo com os autores, Konrath, et.al., (2009), orientam que o ideal é usar um mix de no mínimo quatro métodos, porém, a falta de habilidade tecnológica por parte dos professores e estudantes, corrobora para um entrave na execução dessa metodologia.

Culturalmente estudante ainda é dependente do professor quando se refere ao modo de se aprender. Isto se deve há décadas de ensino tradicional, onde o aluno foi moldado para

ser somente receptor do conhecimento, transmitido somente pelo professor, com isto os estudantes têm dificuldades em usar de autonomia para melhor aprender.

Atualmente, nos cursos à distância ou on-line, o estudante tem acesso aos conteúdos por meio do AVA. Normal mento todo o conteúdo é liberado e o estudante vai realizando suas atividades de modo com o cronograma pré-estabelecido.

Porém, o ensino híbrido difere do on-line por ter dois momentos. No primeiro, todo o conteúdo é disponibilizado para o aluno, para que este possa fazer as leituras, os exercícios.

Mas, o segundo momento em que o estudante em sala de aula presencial pode ter auxílio do professor, e tirar suas dúvidas que ele não conseguiu resolver à distância, sozinho no primeiro momento.

Todavia, quando o estudante chega à presença do professor é para sanar as dúvidas, ou mesmo discutir outros possíveis caminhos a partir do estudo realizado previamente.

Esta etapa permite que o estudante continue a ampliar seus conhecimentos, alicerçado no debate, nas discussões, nas pesquisas que o estudante fez fora da sala de aula.

Todavia, a modalidade de ensino híbrido, ocorre por meio do suporte tecnológico do AVA e este disponibiliza inúmeras possibilidades de interação, comunicação e expressão.

Com uso da inteligência virtual, é possível avaliar o nível de conhecimento e grau de dificuldades dos estudantes, a partir deste diagnóstico desenvolver novas possibilidades e ações que possam superar essas dificuldades.

Esclarece Moran (2018), que plataformas adaptativas, vídeos, jogos, interativos, exercícios, web aulas, são algumas ferramentas utilizadas no ensino híbrido.

Em vista disso, as ferramentas digitais quando usadas corretamente, os estudantes conseguem compreender a teoria que o conhecimento traz, permitindo à sala de aula a aplicabilidade deste conhecimento na prática.

Para além destes apresentados, exigem outros modelos de ensino híbrido: os disruptivos e os sustentados.

Os Modelos disruptivos são: modelo flex, modelo à la carte, e virtual enriquecido. Vale destacar que os modelos disruptivos são poucos disponíveis no Brasil, em função da necessidade de adequações das escolas para a implantação.

a) Modelo flex – os alunos, juntos com o professor escolhem quais temas devem estudar, dentre aqueles que fazem parte do programa da escola.

b) Modelo à la carte – neste modelo, apesar do professor ajudar o aluno, é este que define o que vai querer estudar de acordo com seus interesses e objetivos individuais. Neste caso, o aluno define os temas, como base em seus objetivos, também com auxílio do educador.

c) Modelo virtual enriquecido – neste modelo o aluno tem todas as disciplinas ofertadas on-line, vai apenas uma vez por semana na instituição escolar, para a realização dos projetos ou participar de discussões, debates dos temas estudados on-line e para o acompanhamento da aprendizagem.

Os modelos sustentados: são os mais comuns, como rotação e subdivide-se em: rotação por estações, laboratório rotacional, rotação individual e sala de aula invertida.

a) Rotação por estação: caracteriza-se de estudo objetivando um ensino de maior qualidade. Consiste em atividades planejadas pelo professor que busquem o aprendizado podendo ser realizadas em sala de aula, tal como assistem um filme, cujo tema tenha a ver com o conteúdo.

b) Laboratório rotacional: Neste modelo ocorre a intercalação da teoria com a prática de modo que o estudante aprende a teoria e em seguida vai vivenciar essa teoria na prática. Esse modelo dá inúmeras possibilidades ao professor de explorar o conhecimento do

estudante. Pode ser laboratório de química, física e de informática, laboratório de biologia, sala de vídeo ou até a biblioteca

c) Rotação individual: Trata-se de planejar as aulas pensando na individualidade do aluno e não na turma em geral. Considera os recursos que o estudante possui para desenvolver as atividades.

d) Sala de aula invertida: de acordo com Bergmann e Sams (2018 p. 38), "basicamente, o conceito de sala de aula invertida é o seguinte: o que tradicionalmente é feito em sala, agora é executado em casa e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula.

Reportamos que, para Horn e Staker (2015) o modelo de sala de aula invertida se distingue dos demais, por oportunizar aos estudantes acessos aos conteúdos, em suas casas ou em outro local, os assuntos mais complexos que serão abordados na escola e antecipem os estudos, nas pesquisas e anotações dos itens que ficaram obscuros, que necessitam de auxílio por parte do professor/curador.

No entanto, a sala de aula invertida, consiste na inversão do ensino tradicional, onde o professor passa o conteúdo e após, em casa o estudante tenta resolver os exercícios e identificar suas dificuldades. O que é relevante neste modelo é permitir que o estudante tenha contato com o conteúdo escolar, antes de chegar à sala de aula, já vem com uma leitura do assunto, para então ser auxiliado pelo professor em relação às suas dúvidas e à resolução de questões.

> Embora os resultados dessa experiência tenham sido publicados em 2000, ela não foi disseminada, principalmente por conta do fato de a questão dos estilos de aprendizagem ser um típico controverso e pela dificuldade em preparar o material para ser usado fora da aula, considerando o desenvolvimento tecnológico no final dos anos 1990. (Valente, 2014, p. 87).

Vale destacar, que Gonçalves, (2018), enfatiza, objetivo da sala de aula invertida é levar o estudante a adquirir conhecimento de forma autônoma antes de chegar no espaço da sala de aula. Esta metodologia permite o aprendizado individual, em que o estudante procura sanar suas necessidades.

Dessa forma, Bergmann e Sams (2018), explicita que pode ser adequado para qualquer conteúdo didático e para quaisquer graus de ensino, do mais simples ao mais complexo, desde que a aula seja dinâmica e ativa.

Neste formato o aluno pode demostrar presencialmente o que aprendeu anteriormente de forma on-line na sua casa ou em outro ambiente que lhe aprouver.

Com este modelo de uso de Metodologias Ativas é possível usar vários recursos para implantar a sala de aula invertida, como exemplo: elaboração de questionário em formato de jogos podendo para isso baixar aplicativos para aplicativos móveis, celulares smartes fones, e computadores disponíveis e gratuitos no mercado.

Possibilita ainda a criar projetos, estudos de caso, situação problemas, produções de vídeos e podcast, ensino por projetos, criação de blogs, páginas nas redes sociais, hipertexto ou ainda criação de mapas mentais, caça palavras, quebra cabeça, cruzadinhas e infográficos.

Neste interim, além do conhecimento, para Carvalho & Silva (2018), consideram que podem ainda ser utilizados de forma coletiva ou individual de acordo com as possibilidades do assunto a ser desenvolvido e das habilidades que se pretende desenvolver nos estudantes.

Este modelo de aula tende a impulsionar o estudante pela busca autônoma do conhecimento, onde o aluno assume o protagonismo da sua aprendizagem e coloca o professor/curador em uma posição periférica.

Neste formato o estudante tem acesso ao conteúdo e as informações necessárias para agregar conhecimento e avançar na aprendizagem, como também lhe é garantido participar

das aulas presenciais onde a interação com o professor e com os colegas de classe, discutem, debatem, esclarecem dúvidas, trocam experiências e ideias acerca da resolução dos problemas e buscam novas aberturas para novos conhecimentos.

Este segmento de ensino/aprendizado nota-se que para além do conhecimento acadêmico e científico, a metodologia da sala de aula invertida também proporciona ao aluno mudança de atitudes, onde há o impacto das suas habilidades socioemocionais.

Pois isto todo torna possível ao aluno o desenvolvimento da capacidade de gerenciamento do seu tempo, do espeço/local para as realizações inerentes ao aprendizado e isso requer criatividade, resiliência, espírito empreendedor, motivação, independência, capacidade de tomar decisões, entre outras habilidades necessárias para tornar-se um profissional competitivo no mundo pós-moderno. Neste sentido abordamos que:

> Nós professores, estamos na escola não só para ensinar o currículo, mas também para inspirar, encorajar, ouvir e transmitir uma visão a nossos alunos. E isso acontece no contexto de nossas interações. Sempre acreditamos que o bom professor constrói relacionamentos com os alunos. Estes precisam na vida de modelos positivos de adultos. E, assim, desenvolvermos essas relações antes mesmo de invertermos a sala de aula, mas a inversão fortalece ainda mais os laços (Bergamin e Sams, 2018, p. 47).

Tem-se que o ensino da sala de aula invertida abre um leque de possibilidades que vão além da aprendizagem do estudante. Este método de ensino/aprendizado faz com que o estudante adquira hábitos imprescindíveis para a vida como um todo, para desenvolver só ou coletivamente.

3.1.9. Aprendizagem entre os pares

A aprendizagem entre os pares/colegas, esta metodologia foi desenvolvida na década de 1990, na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América, estão divididos em duplas, respondiam questões relacionadas ao conteúdo didático. Sinaliza-se que Mazur (2015) que o objetivo de apoiar a aprendizagem durante as aulas de Física, utilizando um aplicativo no qual os alunos conseguem desenvolver as habilidades.

A aprendizagem em pares ou times, ou na Língua inglesa como: Peer Instruction (PI) ou Team Based Learning (TBL), trata-se de formar equipes dentro de uma turma de estudantes com o afinco de compartilhar o conhecimento. Ressalta que:

> Primeiro as tarefas de leitura do livro, antes das aulas, introduzem o material. A seguir, as aulas expositivas elaboram o que foi lido, esclarecem as dificuldades potenciais, aprofundam a compreensão, criam confiança e fornecem exemplos adicionais. Finalmente, o livro de referência e guia de estudo (Mazur, 2015, p.10).

As aulas que desenvolvem estudos em dupla favoreceram positivamente, visto que a troca de ideias em ter as duplas favorece a capacidade de discussão, entrosamento, liberdade para expor as ideias de igual para igual, do respeito ao pensamento contrário, os envolvidos têm liberdade de expressão e deixar que o colega se expresse também, essa troca permite o desenvolvimento crítico, respeitoso e do senso de responsabilidade em cumprir com sua parte nas atividades a serem desenvolvidas.

Diante do exposto, ao desenvolvimento destas atividades são muitas as possibilidades de aprendizagem entre os pares, onde este envolvimento possibilita para o crescimento de habilidades para galgar o ensino, pois são utilizados os seguintes balizadores para mensurar a compreensão da turma sobre o tema estudado.

Em estudos desenvolvidos através da apresentação das questões em sala de aula pelo professor, para que os alunos respondam em duplas; possibilidade de o professor fazer

esclarecimentos pontuais a partir dos questionamentos das duplas; mapeamento das respostas dos alunos à referida questão utilizando o aplicativo; decisão do professor, com base no resultado.

Conforme tratado, Mazur (2015) remete uma explicação da metodologia de aprendizagem em pares. Afirma que essa aprendizagem possibilita ao aluno se expressar, apresentar e defender suas ideias a respeito dos temas e conteúdos trabalhados com seus colegas e com o professor, sem ficar limitado somente ao campo de visão do professor.

Para Pereira (2017), o uso desta metodologia permite instigar os alunos ao diálogo como forma de acrescentar o conhecimento, e não se ater somente a fala do professor como se ele fosse o único detentor do conhecimento.

Neste caso cabe ao professor discutir com os alunos e lançar questionamentos para que estes possam trazer à baila discussões sobre o conhecimento já adquirido dos conteúdos e assuntos discutidos nos textos e assim posicionarem nas discussões e através da interação com o grupo ampliar a aprendizagem.

Assim, Pereira (2017, p. 3), ressalta três segmentos as quais o professor deve desenvolver através da aprendizagem em pares a seguir:

a) Introduzir e esclarecer os elementos centrais de um dado conceito disposto entre os recursos didáticos-pedagógicos previamente disponibilizados aos estudantes;

b) Apresentar uma visão geral do tema, destacando os elementos e as ideias que fundamentam o conceito em não mais que dez minutos;

c) Participar ao final do processo, momento em que deve fazer considerações finais conclusivas e exemplificadoras.

Deste modo, fica claro que a aprendizagem em duplas não acontece de modo vago. É necessário ter zelo com a formação dos pares de maneira que os estudantes tenham habilidades e conhecimentos que se agreguem e com o objetivo traçado para tal atividade.

Esta troca de conhecimento entre os envolvidos irá proporcionar desenvolvimento e atitudes comportamentais de comunicação e expressão, de relacionamento interpessoal, responsabilidade pelas tarefas e a capacidade de desenvolver trabalhos colaborativos.

3.1.10. Storytelling

Para nós, Storytelling é uma maneira simples de contar histórias. Mas com o passar do tempo, este costume que era das famílias, da tradição oral, passou a ser uma didática dos professores na sala de aula, contudo ganhou bases científicas passando a se configurar em uma gama de técnicas de criatividade narrativas.

Essas técnicas contribuem para despertar a curiosidade e incentivar a empatia, elevar os níveis de atividades cerebrais e possibilitar maior participação e maiores oportunidades de fixar o conhecimento.

Segundo Bruner, o storytelling aumenta 20 vezes a probabilidade de memorização, a efetividade é precisa pois os professores a usa mesmo nas aulas tradicionais.

Ultimamente, o avanço da tecnologia audiovisual e de técnicas para criar roteiros mais atraentes para os estudantes faz com que o storytelling vá ganhando cada vez mais espaços. Desta forma aumentando a dinâmica da contação de histórias, oportunizando ao estudante um papel dentro da história.

O desenrolar da narrativa irá se adequar às respostas aos desafios dentro da história. Assim, o storytelling não se limita somente a ater a atenção do estudante, por meio de uma narrativa atraente. Mas esta técnica é capaz de convencer os ouvintes/estudantes causando-lhes reações emocionais de suspense, alegria, tristeza, humor, esta técnica permite ao aluno ir além, ultrapassar a fronteira de uma simples contação história, pois os recursos utilizados permitem ao aluno adentrar nas técnicas de leitura, na apresentação no enredo, através da entonação da voz, do ritmo de fala dos personagens tudo isso possibilita ao leitor,

ouvinte/estudante, a se transportar do mundo físico ao mundo do imaginário, que está sendo apresentado/vivenciado, gerando engajamento efetivo por parte dos escolares.

3.1.11. Estudo do meio

O Estudo do meio utiliza uma técnica que consiste em uma metodologia de ensino realizada fora da sala de aula, fora dos muros da escola.

Trata-se de um envolvimento pedagógico, onde acontece a saída dos estudantes da sala de aula para o campo, partindo de uma aprendizagem teórica para uma outra realidade, a da prática, mão na massa.

Por meio deste estudo, o estudante consegue fazer a relação entre a teoria e a prática, e os conteúdos administrados pelo professor, ganham significado e importância para os aprendizes. Porém, como todo o conteúdo, esse também precisa ser bem planejado, para que a experiência não seja somente um passeio escolar, ou motivo somente de diversão.

O professor precisa elaborar os objetivos a serem alcançados, que sejam pertinentes ao estudo, que pretende realizar com os estudantes no campo, para isso é conveniente ao professor levantar questionamentos, indagar aos estudantes para que encontre respostas. É necessário criar condições de ensino/aprendizado para que os estudantes possam se sentir no processo, que eles possam ter a possibilidade de olhar a sua volta e associar os conceitos apreendidos em sala de aula com a realidade concreta vivenciada no campo.

Segundo Bessa (2020), o estudo do meio demanda um trabalho investigativo durante toda a atividade. Para detectar problemas e potencialidades bem como sugerir possíveis soluções para o espaço geográfico visitando, as atividades de estudo do meio precisam ser planejadas adequadamente. [...] o planejamento deve incluir muitos esclarecimentos e leituras prévias ainda em sala de aula. O trabalho de campo só deve começar após os alunos e

professores definirem objetivos e instrumentos de pesquisa, realizarem leituras e outras discussões necessárias.

Esta modalidade de estudo do meio, apresenta uma metodologia a ser seguida, de maneira que não se trata de uma reprise da aula tradicional, em um outro ambiente da escola. Todavia possa acontecer em espaços fora da sala de aula, o estudo do meio exige planejamento, objetivos e leituras prévias, para que se possa fazer relação do teórico com o concreto. Neste estudo acontece a interdisciplinaridade, de modo que, ao observar o concreto é possível ver que os conhecimentos estão interligados, que eles se completam de forma harmônica.

Esta metodologia permite ao professor desenvolver parcerias com outros professores, ou sozinho, porém, deve aguçar e desenvolver nos estudantes o espírito pesquisador e que passam a ter um posicionamento crítico diante às respostas encontradas.

Mesmo que estas metodologias apresentem muitas vantagens em relação ao ensino/aprendizado, ela impacta nas dificuldades logísticas de retirar os estudantes da sala de aula. Isto se dá por várias questões: de segurança, de ordem financeira para locomoção dos estudantes, pagamento de taxas de transporte, dependendo da localização, todos estes são demandas que na maioria das vezes emperram o uso dessa modalidade. Deste feita para otimizar o estudo e não passar por estes desgastes, usam o apoio de tecnologias tais como a realidade virtual, nas imagens obtidas por drones entre tantas outras possibilidades de viajar sem sair do local.

Dessa forma, Mota, et. al., (2018, p. 261), considera que, “As metodologias ativas surgiram na década de 1980, como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática”. Por mutas décadas este modelo de ensino vem sendo desenvolvido em escolas do mundo inteiro, em todos os seguimentos escolares, no entanto há uma gama de literatura

abordando as experiências positivas que o uso dessas metodologias proporciona ao ensino aprendizado, de um modo geral.

Dessa maneira, Rosa (2014) afirma que: “Os estudantes, ao discutirem com seus pares ativam sua estrutura cognitiva e podem tomar consciência sobre o que estão fazendo. Inconscientemente e insistentemente, procuram o conhecimento já existente na estrutura cognitiva. Esta procura estimular a criação de novos conhecimentos e contribui para o controle dos seus processos mentais, e consequentemente, para a melhoria da estrutura cognitiva”.

Desta feita a autora deixa esclarecido que há relevância e importância na aplicabilidade das Metodologias Ativas no ensino/aprendizado. Razão pelas quais estas metodologias estão sendo aplicadas e registrando uma positividade nas ações aplicadas em sala de aula.

MARCO METODOLÓGICO

CAPÍTULO III– METODOLOGIA INVESTIGATIVA

Quanto a metodologia da pesquisa, foi utilizado o enfoque qualitativo tendo como objetivo descobrir perguntas da investigação no processo de interpretação entre indivíduos para compreender um problema de caráter humano ou social. (Sampieri, 2008).

O estudo foi concentrado nas narrativas e práticas dos professores de linguagens, da Escola Estadual de Ensino Básico Alcebíades Calháo, situada à Avenida Senador Filinto Müller 1300, Bairro Quilombo, na Cidade de Cuiabá, CEP 78043309 - Capital do Mato Grosso/Brasil. As aulas são fundamentadas em/com conteúdo inerentes aos exigidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como também pelas exigências da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), que traz em seus orientativos a necessidade de inserir as metodologias inovadoras como principais ferramentas de aprendizagem do conhecimento linguístico.

A pesquisa se pautou nas respostas advindas, dos questionários respondidos pelos alunos, como também da didática aplicada pelos professores, pelas narrativas dos grupos de professores de linguagem, pesquisados, com intuito de desmistificar a importância das Metodologias Ativas utilizando as ferramentas como estratégia de aprendizagem.

Trata-se de um estudo socioeducacional na perspectiva descritivo interpretativa, de cunho narrativo, porque buscou descrever e analisar um fenômeno sem interferir no seu contexto natural. E transversal, pois visou analisar um fenômeno, ou seja, diagnóstico e recorte dos dados de uma só vez e em um momento único assim como eles são. (Sampieri, 2008).

Segundo Sampieri (2008), relata que o desenho não experimental, pois foi considerado a partir de dados já previamente levantados e descritos tal como se deram em seu contexto natural para depois analisar.

A pesquisa de campo teve como objetivo analisar as narrativas e a didática pedagógica utilizada pelos professores regentes nas aulas de linguagem durante e pós pandemia da Covid 19, na escola antes definida.

A pesquisa se direcionou aos quatro professores regentes, portanto a proposta é uma amostra de professores regentes, de linguagem da escola de Ensino Básico segunda fase do ensino fundamental, segundo e terceiro ciclos, de formação humana. Escola Alcebíades Calháo. Escola de médio porte, contendo doze salas de aulas, com aproximadamente seiscentos estudantes. Escola posicionada na região central da capital, atendendo estudantes da segunda fase do segundo ciclo à terceira fase do terceiro ciclo de formação humana, estudantes de onze aos dezesseis anos, em média, estudantes advindos dos bairros adjacentes, filhos de trabalhadores das classes menos favorecidas.

Para a coleta de dados utilizou o contato prévio pessoalmente com a direção escolar para autorizar a investigação, o segundo momento se deu a formalização e autorização junto à direção pessoalmente, expondo o motivo e a temática da pesquisa, a relevância que a pesquisa representa para a comunidade escolar. E consequentemente, se deu através de entrevistas, com um guia previamente elaborado, onde os professores responderam de acordo com a didática desenvolvida, a fim de que se tivesse uma resposta fiel do trabalho docente, aos alunos foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e semiabertas também acordado com os objetivos específicos.

Em suma, com esses dados podemos analisar as práticas pedagógicas oriundas das narrativas dos professores em tempos pandêmicos e pós pandêmico, e ainda, se houve ou não

a aplicabilidade das Metodologias Ativas. Como resultado, entender como se configurou a prática pedagógica em tempos pandêmicos e pós pandêmico.

Segundo Yin (2016, p. 7), articula que a pesquisa qualitativa "busca compreender e aprofundar o conhecimento sobre os fenômenos e a atribuição de seus significados".

De acordo com Félix (2018, p.35), argumenta que a investigação qualitativa "usa a técnica de recolher e analisar cuidadosamente dados descritivos nos quais a realidade é firmada em percepções dos sujeitos, buscando compreender o significado de narrativas verbais".

Sendo assim, Traldi & Dias (2013, p.35) afirmam que "o pesquisador dependerá da construção de categorias e lançar mão de técnicas para analisar a fala/discurso implícita nos dados coletados.

Nesta pesquisa, abordaremos o método fenomenológico, pois segundo Berloni (2016, p. 113), argumenta que "a realidade, neste sentido, neste caso, não é única visto que existem tantas realidades quantas forem as interpretações e comunicações definidas a partir da descrição".

Sendo assim, a pesquisa buscou a descrição da realidade do cenário dos autores envolvidos nesta pesquisa.

De acordo com Alvarenga (2019, p, 51), esclarece que, o método fenomenológico, dá mais experiências humanas, pois busca relacioná-las a seus resultados, "as investigações fenomenológicas estudam a maneira com que as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la".

Percebe-se que a combinação humana entre a pesquisa qualitativa, descritiva, sendo a mesma, bastante flexível por permitir ao pesquisador a inserção de variáveis/questões.

Diante disto, todos considerarem que o ser humano, é o ator principal, a ser investigado em relação à produção de conhecimentos.

3.2. Fases da Metodologia

A metodologia tem o objetivo de abordar o percurso no decorrer da realização desta pesquisa. Nessa etapa, estão sinalizados os principais procedimentos metodológicos, com o intuito de relatar sistematicamente o percurso para elaboração desta investigação. O processo de investigação, segundo Severino (2017, p. 99) deverá seguir, "o raciocínio demonstrativo, recorrendo assim a um volume de fontes suficientes para cumprir essa tarefa, seja ela relacionada com o levantamento de dados empíricos, com ideias presentes nos textos ou com intuições e raciocínios do próprio pesquisador". Neste caso, a investigação fundamentou-se na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico. Para base teórica embasou-se nos ensinamentos dos autores, entre outros, como Hueso y Cascant (2012); Polit y Hungler (1994); Canales, Alvarado e Pineda (1986), e Campoy (2016) segundo os quais a pesquisa qualitativa passa pelas seguintes etapas:

Fase conceitual: o investigador relata suas inquietudes, elabora e organiza seus conhecimentos como ponto de partida, explicando a teoria que sustentará sua pesquisa. Este percurso foi desenvolvido em conjuntos com os professores da Escola Estadual Alcebíades Calháo, também com os estudantes.

1) Fase do desenho: o investigador define o método e o procedimento que irá seguir para a coleta de dados e posteriormente analisá-los, com a finalidade de dar respostas ao problema do estudo e relatar os resultados obtidos. Todo este processo só foi possível de ser realizado com a participação de todos os que compõem a escola e, principalmente pela disponibilidade de os participantes, professores e sujeitos-alunos, que prontamente responderam o nosso.

2) Fase da execução: coleta dos dados e suas análises. Depois da aplicação do questionário, entrevistas com os professores chegou o momento de averiguar quais informações nos forneceu.

3) Fase analítica: após a obtenção dos dados, processamento e análises deles. Processados e organizados, a partir de tabelas e gráficos, fizemos a leitura e análise para compreender o que eles nos informam, e quais seriam as implicações para os nossos objetivos iniciais.

4) Fase de divulgação: divulgação dos resultados da investigação para a comunidade. Para além da nossa pesquisa, os resultados adquiridos com a pesquisa, tem um compromisso de apresentar à comunidade escolar o nível de progresso alcançado pelos participantes que resolveram se engajar na empreitada do conhecimento mediado pela educação.

Sendo assim, o método está direcionado de modo sistemático para se chegar a um determinado objetivo, enquanto a metodologia corresponde aos processos praticados para que o objetivo se concretize. Métodos e metodologias são processos que se relacionam para obter resultado eficiente. Em consonância remete que:

> Resumindo, diríamos que a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, destacando erros e auxiliando as decisões do cientista. (Lakatos e Marconi, 2017, p. 33)

Além disso, o método consiste em um caminho a ser percorrido para se chegar a determinado fim, a metodologia se resume nas técnicas empregadas na pesquisa para se chegar ao objetivo planejado e almejado de uma investigação.

3.2.1. Fases da pesquisa qualitativa

O processo de pesquisa qualitativa foi planejado de maneira linear, sendo que um passo segue o outro, do projeto à execução → formulação dos objetivos → operacionalização → amostragem → coleta → interpretação → validação. Em nossa pesquisa, optamos por classificá-la em fases, como acima apresentadas: Fase conceitual, Fase do desenho, Fase da execução, Fase analítica e Fase da divulgação. A seguir um quadro recorrente às fases da pesquisa qualitativa.

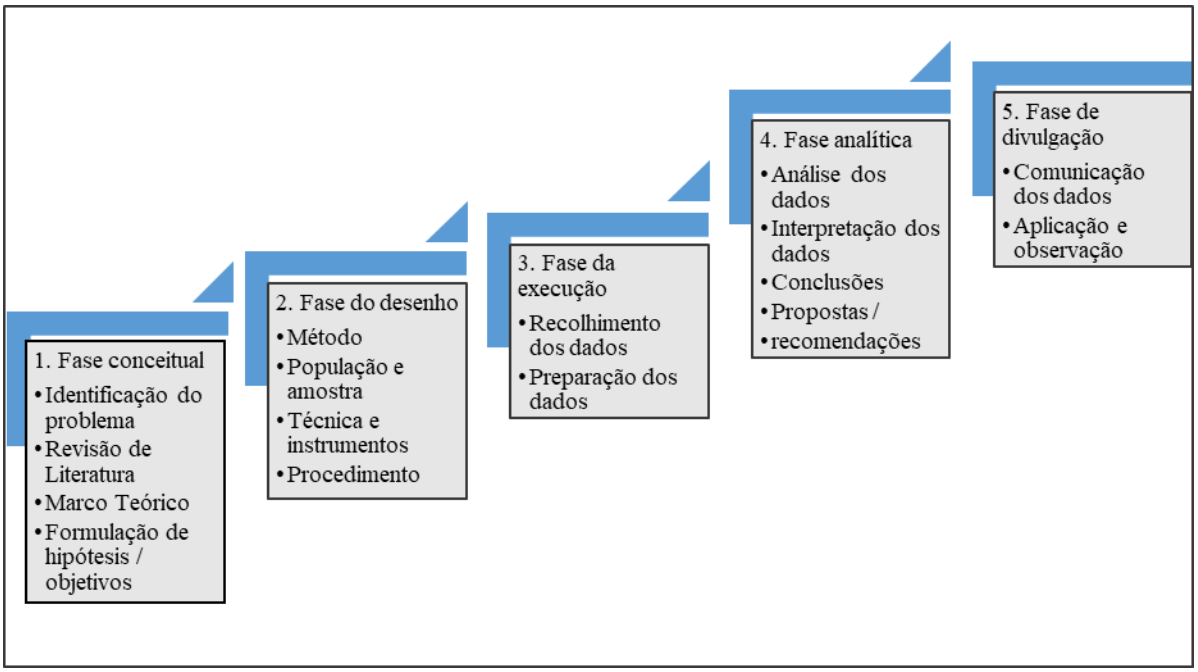
Normalmente, a pesquisa qualitativa é utilizada nas ciências naturais e sociais. Uma das características da pesquisa qualitativa é ter pesquisadores que frequentemente empregam estruturas, buscando apresentar ao máximo os resultados obtidos durante todo o percurso da coleta dos dados.

Nesta pesquisa os dados foram produzidos a partir de um guia pré-elaborado direcionado aos professores de Língua portuguesa, e um questionário com perguntas fechadas e semiabertas que apresentamos aos sujeitos/alunos e que eles responderam sem a nossa interferência o que corroborou a certificação de que eles têm isenção e total veracidade.

Muitos projetos tecnológicos são realizados em equipe, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de colaboração e comunicação eficaz, para oportunidade de compartilhar diferentes perspectivas e abordagens, enriquecendo o processo de aprendizado.

Figura 7

Fases da pesquisa qualitativa



Fonte: Adaptado de Sampieri, *et. al*. (2013).

A presente pesquisa foi realizada, com foco em uma instituição educacional que nos proporcionou o contato direto com os professores, e com os alunos-sujeitos da ação pedagógica no Ensino Fundamental. Nossa investigação consistiu na análise da inserção das Metodologias Ativas na prática pedagógica do ensino de Língua portuguesa.

Habilidades: Neste estudo refere-se à aquisição da Língua Portuguesa, através do uso das Metodologias Ativas, nas aulas de Língua portuguesa.

Metodologia de ensino ativo: A Metodologia Ativa de ensino a ser desenvolvida fomenta uma interação entre professor e aluno, promovendo uma troca de experiência, buscando a construção do conhecimento.

Prática Pedagógica: Esta variável se refere ao ensino de Língua Portuguesa, no contexto escolar, através das Metodologias Ativas.

A pesquisa consistiu em cinco etapas distintas:

1) Primeira formulação dos objetivos: Levantamento dos objetivos, está nas fases da explanação da pesquisa, a partir de quadros, enquetes e questionários aplicados a partir da dinâmica das aplicações das Metodologias Ativas aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa, apontados no desenvolvimento das habilidades e competências.

2) Segunda delineação dos procedimentos: (Figura Nº 2: Fases da explanação da pesquisa) realizada a partir de questionário devidamente demonstrados nos quadros de 05 ao 18, com perguntas fechadas e semiabertas, respondido pelos alunos após as oficinas.

3) Terceiro desempenho dos dados: (Figura Nº 2: Fases da explanação da pesquisa) recolhimento e análise dos dados coletados, através do questionário, e guia de entrevista. Entender como os dados apresentados, durante as aulas, podem ajudar a compreender e o que pode ser feito, para que as Metodologias Ativas tenham espaço junto aos estudantes em sala de aula. Estas informações se encontram dispostas nos quadros demonstrativos de 05 ao 18.

4) Quarta análise/interpretação profunda: (Figura Nº 3) Fases das estratégias metodológicas). Feita a terceira etapa que constitui o desempenho, esta fase consiste em um olhar mais profundo para compreender o quanto os dados apresentados refletem a realidade do cotidiano da escola e da sala de aula.

5) Quinta propagação: (Figura Nº 3) Fases das estratégias metodológicas). Cumpridas todas as etapas, finalmente, é chegada a hora de dar visibilidade ao trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo de todas as fases anteriormente mencionadas.

3.2.2. Tipo e desenho da pesquisa

O presente estudo baseia-se no desenho não experimental, porque não manipula variáveis. Os dados que apresentamos correspondem à análise de todo o acompanhamento feito ao longo da nossa pesquisa.

Como já apresentado as Metodologias Ativas são métodos de ensino/aprendizado em que os aprendizes são os protagonistas. Este método existe há muito tempo e em todas as instituições de ensino em que foram implantados os resultados foram exitosos. No nosso caso, ou seja, no *lócus* da nossa pesquisa os resultados não foram diferentes.

Com o intuito de atingir o objetivo dessa pesquisa, que se configurou em analisar a inserção das Metodologias Ativas no processo pedagógico, na Escola Estadual Alcebíades Calháo, e para tal, a pesquisa foi descritiva, pois entendemos sua importância, como afirma Vergara, por ser ela um instrumento que consegue demonstrar com mais clareza a natureza do que se pretende demonstrar. Para este autor "a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza." (Vergara, 2003, p. 47).

Nesta perspectiva, segundo Prodanavo e Freitas (2013) que os dados precisam permanecer de acordo como eles se apresentam, para o pesquisador, sem que nada seja alterado:

> Apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (p. 52).

No entanto essa investigação procura analisar de forma descritiva a importância do uso das Metodologias Ativas no contexto educacional, ela buscou estar ao lado de todo o processo de produção dos sentidos nas atividades desenvolvidas pelos alunos-sujeitos que

aceitaram participar no nosso olhar cuidadoso para os desdobramentos da grande quantidade de trabalhos. O pesquisador faz parte do contexto dos investigados.

3.2.3. Os instrumentos metodológicos da pesquisa

Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e semiabertas aos estudantes para a coleta dos dados (Anexo N° 7). E para a sua validação se aplicou Juízo de Expertos (Anexos N° 2). Este questionário nos revelou reflexões importantes para compreender a importância do uso das Metodologias Ativas atreladas às práticas tradicionais já existentes na escola. Em relação ao questionário remete:

> com perguntas fechadas e semiabertas é visto como "um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença de entrevistadores" (Marconi e Lakatos, 1996, p. 88).

Para estes autores a presença dos entrevistadores, durante o preenchimento das respostas solicitadas podem soar como uma coesão que não deve fazer parte do processo investigativo. É necessário que os entrevistados se sintam livres para que as respostas tenham a veracidade para o que se propõe a pesquisa científica.

Descrevemos, a seguir, as ações que nos levaram às respostas, segundo os objetivos propostos. Esta descrição tem o objetivo de assegurar, perfeitamente as ações, e o contexto, onde foi desenvolvida a investigação. Portanto relatamos como se deu a investigação qualitativa.

De acordo com o propósito da investigação, nosso objetivo foi compreender como as Metodologias Ativas auxiliam nas práticas escolares, a fim de desenvolver uma proposta de intervenção que ressignifique seu uso como um processo que leva a autoria, e consequentemente, ao exercício da cidadania através da linguagem subsidiada pelas Metodologias Ativas.

Abaixo estão elencadas, portanto, as fases que a nossa pesquisa seguiu:

Primeira fase: Nesta primeira fase está delineada como seria a abordagem do pesquisador para se conseguir a aproximação com os sujeitos da pesquisa e ela seguiu um curso natural de acordo com o que se propunha em nossa programação: a aproximação do investigador e os investigados, os colaboradores com o questionário de investigação, e o guia de entrevistas.

Segunda fase: A segunda fase se deu pela aplicação do questionário aos alunos, e as entrevistas com os professores de Língua Portuguesa, através de um guia pré-elaborado, com o cunho de registrar a didática desenvolvida por eles. Atividades desenvolvidas nas três primeiras semanas do mês de fevereiro com os alunos dos nonos anos, e com os 4 professores de linguagens da Escola Estadual Alcebíades Calháo.

Terceira fase: A pesquisa consiste em análise qualitativa, somente para ficar bem explicito e simplificar a visibilidade do número das respostas do questionário utilizamos do recurso da porcentagem. No mais as informações trazidas são fidedignas a área da pesquisa qualitativa, conforme os estabelecimentos das principais informações, trazidas pelas respostas dos estudantes.

Tabela 1

Fases da explanação da pesquisa

PRIMERA FASE: Explanação da pesquisa qualitativa	
✓	**Revisão teórica.**
✓	**Delimitação das finalidades, objetivos e desenho da investigação.**
✓	**Delimitação da problemática do objeto de estudo.**
✓	**Delimitação das pessoas colaborativas.**
SEGUNDA FASE: Trabalho de campo. Recolhimento das informações.	

✓ **Trabalho de campo, aplicação do questionário, e entrevista com os professores**
✓ **Recolhimento do questionário, e finalização das entrevistas.**
✓ **Análise e sistematização das respostas do questionário com os alunos e entrevista com os professores**
TERCEIRA FASE: Análises das informações, elaboração e conclusões.
✓ **Análises da informação.**
✓ **Discussão dos resultados.**
✓ **Recomendações e conclusões.**

3.2.4. Sujeito da pesquisa: o corpo discente e a turma escolhida: critérios e oportunidades

A Escola de Ensino Básico Alcebíades Calháo, está localizada num bairro considerado de classe média, ela sempre foi uma referência em ensino na região. Os sujeitos/alunos, em sua maioria, são provenientes do mesmo bairro, assim como daqueles circunvizinhos. Os estudantes são filhos de antigos moradores do bairro; de funcionários prestadores de serviços nos edifícios residências e comércio da região; de pais que não conseguiram manter os custos em uma escola privada, entre outros.

A Escola atende uma parcela de estudantes oriundos de bairros periféricos advindos das escolas da rede municipal de ensino em que, ao término do 5º ano do Ensino Fundamental, alunos são absorvidos pela escola.

Diante dessa composição, é possível afirmar que se trata de um público bastante heterogêneo, cuja realidade socioeconômica é bastante desigual. Aspectos que se unem aos diversos outros fatores que possivelmente podem refletir na dificuldade de aprendizagem, por parte de alguns sujeitos/alunos, quando tomamos como referência as práticas de leitura,

interpretação e consequentemente, da argumentação. O que aumenta ainda mais a nossa responsabilidade no reconhecimento das diferentes formas de aprendizagem.

A Escola Alcebíades Calháo é uma unidade mediana, com seus alunos, distribuídos em doze turmas. Seis delas são dos nonos anos. A amostra foi intencional pois se trata das últimas séries oferecidas pela escola, último ano do Ensino Fundamental.

Quando chegou o momento de decidirmos as turmas, não hesitamos em nossa decisão em optar pelos anos finais, os quais fecham o ciclo na escola. Tínhamos a certeza de que com eles poderíamos obter resultados mais rápidos para a nossa proposta de ação na coleta dos dados.

Ao dar visibilidade ao contexto em que está inserido o espaço de realização da proposta deste estudo, acreditamos que a história da escola assim como a dos sujeitos que dela fizeram parte estão intrinsicamente ligadas à nossa história. Fato que, para nós, desde o início refletiu o contentamento, a satisfação e a motivação para concretizarmos o que representava a razão principal de todo esse movimento: romper com o imaginário cristalizado por tanto tempo sobre o ensino e a aprendizagem de Língua portuguesa.

3.2.5. Definição da execução da pesquisa

Para a definição da execução da nossa pesquisa, contamos com a colaboração da equipe da escola, que nos apresentou toda a proposta de trabalho para com a escola, para o ano vigente. Depois de analisar o que eles pretendiam desenvolver, buscamos alinhar a pesquisa com as fases em que tínhamos organizado as nossas ações para a coleta dos dados a serem analisados.

A minha experiência, de vários anos de sala de aula, na Escola Alcebíades Calháo, e conhecedora das necessidades dos estudantes, permitiu-me buscar conhecimentos mais aprofundados das aulas de linguagens junto aos estudantes do nono ano da escola.

A boa relação com todos da escola me facilitou a obter maior conhecimento da realidade e do contexto em que são desenvolvidas as aulas de linguagens, para esta investigação.

Julgamos importante ressaltar que o fato de ser professora da escola e de ter proximidade com os alunos não interferiu em absolutamente nada nos resultados dos dados da pesquisa, bem como aos professores de linguagem, sob nenhuma hipótese, haveria algum desvio na confecção das atividades e das respostas informadas pelos sujeitos/alunos e professores enquanto *corpus* da nossa pesquisa.

Para melhor didatização e compreensão de como aconteceu todo o processo, decidimos que ela seria, como aconteceu, dividida em três fases para a sua execução:

1ª Fase: Foi também a primeira fase do contato, reuniões com todos os envolvidos no processo da investigação, explicação da sua importância e objetivos.

Nestas reuniões também foi demonstrado o quanto a colaboração de cada um, em todo o processo, tinha seu papel de importância e que ao final haveria a necessidade de responderem um questionário escrito, aos alunos e um guia de entrevistas com os professores de Língua portuguesa.

2ª Fase: Constituiu na aplicação de um questionário, o qual foi aplicado e respondido, pelos estudantes na própria sala de aula, sem nenhuma interferência por parte do aplicador, pesquisador, como também entrevistas com os professores através de um guia pré-elaborado.

3ª Fase: momento da investigação, todos os sujeitos/alunos que participaram da pesquisa, responderam e entregaram o questionário respeitado o tempo de cada um, conforme havia sido combinado anteriormente, como também as atividades das entrevistas com os professores.

Após recolhidos e analisados, para a devida abordagem qualitativa.

Tabela 2

Fases da pesquisa

OBJETIVO GERAL
Como Objetivo Geral desta pesquisa, pretende-se: analisar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de Metodologias Ativas, durante e após a Pandemia da Covid-19.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1. Descrever os desafios enfrentados pelos professores de linguagem durante a implementação da modalidade remota. 2. Identificar as possibilidades encontradas pelos professores de linguagem para aplicar as Metodologias Ativas. 3. Analisar as narrativas do professor para o atendimento nos segmentos; remoto, sala de aula invertida e ensino híbrido. 4. Determinar as dinâmicas pedagógicas, utilizadas pelos professores de linguagem, para a aquisição de leitura e escrita; **5.** Verificar se as Metodologias Ativas promovem a motivação dos alunos para o ensino/aprendizado da Língua portuguesa.
VARÁVEIS
1. As respostas aparecem a partir dos interesses de cada um dos alunos, com base no envolvimento com as metodologias ativas desenvolvidas durante as aulas de Língua portuguesa. **2.** Como também das respostas advindas dos professores através das entrevistas guiadas, pelo pesquisador.
TÉCNICA
Aplicação de questionários com perguntas fechadas e semiabertas, onde os estudantes

deveriam responder as perguntas sobre as metodologias ativas desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa. Como também as respostas dos professores através das entrevistas.

INSTRUMENTO

1. Questionário com perguntas fechadas e semiabertas, para os estudantes do nono ano.
2. Entrevista com guia pré-elaborado direcionados aos professores de Língua Portuguesa.

Objetivos específicos 1 e 2.

Alunos:

a) Você sabe o que é Metodologia Ativa?

b) De que forma você participa das aulas de Língua Portuguesa?

c) Você pensa que o ensino usando as Metodologias Ativas facilita o seu aprendizado teórico?

d) Você já observou que o ensino usando as Metodologias Ativas facilita o seu aprendizado prático?

Professor:

a) Como você avalia a sua formação acadêmica em relação a aplicabilidade das Metodologias Ativas em suas aulas de Língua Portuguesa?

b) Você já usou ou usa as Metodologias Ativas em suas aulas de Língua Portuguesa?

c) Quais as Metodologias você costuma utilizar?

d) Qual sua maior dificuldade para usar as Metodologias Ativas em sala de aula?

Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024

3.2.6. Contexto Espacial da Pesquisa

Estudos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) contatou que o Brasil é o maior país da América, o 5º do mundo em extensão territorial. O Brasil se encontra

na América do Sul, sendo que de acordo com os dados oficiais (2018) o Brasil contém uma área de 8.514.876.599 km², conta com uma população de aproximadamente 208,5 milhões de habitantes, agraciado por uma mistura de raças muito rica, com negros, índios, brancos, pardos e amarelos. O espaço geográfico é dividido em 26 estados, 01 Distrito Federal. E distribuído em cinco regiões: Norte, Nordeste Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

O país comtempla a maior economia da América Latina, sendo a segunda da América, só perde para os Estados Unidos da América, a sétima maior economia do mundo. Além de fazer parte do BRICs, também participa de diversos blocos econômicos do Mercosul, o G20 e o Grupo de Cairns. Tem como moeda oficial o Real (R$), criada em 1994.

Figura 8

Mapa do Brasil.

Fonte: Info Escola, 2019.

A República Federativa do Brasil consiste em governo democrático, com um sistema Presidencialista, constituído pelas uniões dos estados, distrito federal e municípios,

compostos pelos poderes executivo, legislativo e judiciário. Tem como língua oficial a Língua portuguesa do Brasil.

O Brasil é um país tropical, contribuindo para o desenvolvimento dos diversos biomas e vegetais por possuir temperatura, luminosidade e umidade adequadas ao seu desenvolvimento.

Sobre o campo educacional tem como base o Plano Nacional de Educação (PNE) (2018), apresenta o percentual da população de 16 anos, com pelo menos o ensino fundamental concluído, de 95% até 2014. Os indicadores revelam uma trajetória de crescimento, alcançando 76% em 2017. Mas, evidencia que houve redução no ritmo de crescimento do indicador conforme medições, a partir de 2012, com indicação de retomada em 2017, conforme revela o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2018).

Para alcançar a projeção em 2014, será necessário que este indicador cresça uma média de 2,7 p. p. ao ano. Vale destacar que entre 2004 e 2015, a variação foi de 1,9 p. p. ao ano, e no período de 2012 a 2017, foi em média de 1,5 p. p. ao ano, demostrando que tais projeções duvidosamente serão alcançados no prazo previsto pelo (INEP).

O estado de Mato grosso, está situado na região Centro-Oeste do Brasil. Está localizado em um ponto central da América do Sul. Sua geografia é formada por três grandes biomas Floresta Amazônica, Cerrado e Pantanal. O Estado possui uma população estimada em 3,5 milhões de habitantes.

A História do Mato Grosso está ligada ao processo de ocupação do interior do território brasileiro, aconteceu pela busca de metais preciosos na região, ouro e diamante. Na atualidade sua base econômica está ligada a agropecuária, destaque internacional. Porém, a produção primária encontra como obstáculo, que dificulta o escoamento a infraestrutura incipiente que dificulta a escoação de sua produção para outros estados.

Mato Grosso é um estado turístico, tendo em vista o seu bioma, pelas suas riquezas e beleza atrai pessoas do mundo inteiro.

No tocante a Educação IDEB – Indice de Desenvolvimento Básico - Resultados e Metas da Escola Estadual Alcebíades Calháo – Cuiabá Mato Grosso.

O IDEB é o principal índice da qualidade da educação básica no Brasil. A Escola Alcebíades Calháo, tem como código o número 51038641, oferece atendimento aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino básico e traz no último (IDEB) (2021), a média geral de 5,1.

Figura 9

Mapa do Mato Grosso

Fonte: Acrimat, 2024.

No Entanto, o desempenho dos alunos é medido pelos resultados dos exames de Língua portuguesa (LP) e matemática, esses índices são levantados pela aplicação da Prova Brasil, um instrumento do governo federal, com o objetivo de coletar dados para visualizar o rendimento de aprendizagem dos alunos que estão em fazer de desenvolvimento e apontar as possíveis defasagens no componente curricular de Língua portuguesa.

3.2.7. Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Brasil, no Estado de Mato Grosso, Cidade de Cuiabá, capital do estado, na Unidade de Ensino Básico Alcebíades Calháo, situada à Avenida Filinto Müller 1300, Bairro Quilombo. CEP 78000. Assim, a escola foi eleita por ser a pesquisadora professora da unidade, e ter facilidade de acesso, e bom trânsito com todos da unidade.

O uso das Metodologias Ativas como instrumento de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua portuguesa, objeto de estudo da presente tese de doutorado, será realizada na Escola de ensino básico Alcebíades Calháo, no município de Cuiabá, e referente ao estado de Mato grosso, região Centro-Oeste do Brasil.

O critério de escolha da escola, parte do princípio de que é uma escola bem localizada, área central da capital Cuiabá, a qual oferece atendimento aos alunos dos bairros.

Com relação ao contexto histórico da escola em evidência, Escola de Educação Básica Alcebíades Calháo, situada na região centro norte de Cuiabá, com sede à Avenida Filinto Müller, nº 1300, no Bairro Quilombo. A escola foi fundada em 04 de março de 1980, integrando a rede estadual de ensino e mantida pelo governo do Estado de Mato Grosso, através da Secretaria de Estado de Educação e Lazer - SEDUC. A criação foi regida pelo Decreto nº 1068[1], de 29 de maio de 1981.

A escola Alcebíades Calháo, assim como grande parte das escolas estaduais de Mato Grosso, tem suas denominações com origem em nomes de personalidades que fazem parte da história desse Estado. A história e a nomeação, na maioria das vezes, são feitas a partir do ponto de vista do colonizador e não dos índios que já estavam aqui, quando da chegada dos

[1] Criação da escola na gestão do Excelentíssimo Senhor Frederico Carlos Soares Campos, então, Governador do Estado de Mato Grosso, e pelo seu Vice-Governador, Excelentíssimo Senhor Hélio Palma de Arruda. Informações contidas no Projeto Político Pedagógico, no site do IBGE e do INEP, disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html. Acesso em: 20.03.2019 e http://portal.inep.gov.br/censo-escolar. Acesso em: 20.03.2024.

primeiros bandeirantes e colonizadores. Quanto ao *lócus* desta pesquisa, o homenageado foi o Bacharel Alcebíades Rodrigues Calháo (1888-1969). Natural de Cuiabá, filho de Emílio Calháo, fundador do Jornal *O Mato Grosso,* do qual também foi diretor, Alcebíades Calháo[2] exerceu vários cargos públicos e teve ativa participação na vida política do Estado. Bacharel em Ciências e Letras, atuou profissionalmente como jornalista e como professor de Latim, Português e francês. Dirigiu a Instrução Pública, O Colégio Liceu Cuiabano, a Escola do Comércio de Cuiabá e a Gazeta Oficial do Estado. Junto com Nilo Póvoas, outra personalidade atuante em Mato Grosso, foi fundador da Faculdade de Filosofia na capital: Cuiabá.

Para iniciar a pesquisa, a pesquisadora se apresentou ao diretor da unidade escolar, descrevendo a importância de se desenvolver a pesquisa na escola. Sem nenhuma objeção o Diretor foi solícito com a pesquisadora, afirmando que a missão da escola é a valorização dos alunos e aprimoramento dos conhecimentos sistemáticos.

[2] Informações no Projeto Político Pedagógico - PPP -, da Escola Estadual Alcebíades Calháo. A trajetória bibliográfica é bastante extensa e aqui apresento uma pequena passagem de toda essa história.

Figura 10

Escola Estadual Alcebíades Calháo, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

3.2.8. Participantes da Pesquisa

Para o processo da coleta de dados em campo, aconteceram na Escola de Educação Básica Alcebíades Calháo, situada na capital do Mato Grosso, Cuiabá, - Brasil. Nesta perspectiva a pesquisa se concentrou na didática desenvolvida pelos professores de Língua portuguesa, que trabalham na escola, assim como também nas respostas advinda dos questionários respondidos pelos estudantes dos nonos anos, sobre a dinâmica das aulas de Língua portuguesa.

A população total da escola corresponde aproximadamente a 600 alunos, divididos em 300 alunos no período matutino, e 300 no período vespertino, no total de doze salas, sendo 24 turmas, atendendo estudantes com a faixa etária dos 11 aos 16 anos de idade.

Com o intuito de responder aos objetivos propostos, foi escolhido para responder a pesquisa, os alunos dos 9ºs anos, através de um questionário, com perguntas fechadas e semiabertas, alunos matriculados conforme idade/série, entre 14 e 16 anos conforme o ciclo de formação humana.

A definição e a participação dos indivíduos são fundamentais para resolver as interrogativas da pesquisa, por assumir um método fenomenológico, neste contexto, ao definirmos os participantes estamos já inseridos no processo de pesquisar, desta forma a escolha coerente os sujeitos da pesquisa, pode-se garantir que o processo investigativo começa a ter forma. Desta maneira, a participação ativa dos envolvidos vincula-se de maneira direta por meio da pesquisa realizada através das entrevistas e observações dos sujeitos. Com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa, tem-se os seguintes sujeitos participantes da investigação, que tem como afinco a análise, acertos e erros, a partir das peculiaridades. Todavia, as particularidades têm função direta ou indireta essenciais para a evolução da investigação.

A opção pela escolha dos nonos anos, é devido ser o último ano desses alunos na escola Alcebíades Calháo. E pelo motivo que nesta fase/série, ocorrer retenção, ou seja, os estudantes podem ser retidos ao final deste ciclo de formação humana, caso o estudante não tenha conseguido formação científica o suficiente para continuar no próximo ciclo.

Esclarecendo que cada ciclo de formação é composto por três anos letivos, no entanto, devido a idade série, estes estudantes requerem atenção muito especial por parte dos professores, pois estão no auge da adolescência, passando por transformações socioemocionais, sociocultural, cognitiva e corporal, e consequentemente possuem diferentes formas de aprender. Assim, esta pesquisa pretende analisar, como se desenvolvem a aquisição do ler e escrever nas aulas de Língua portuguesa.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 65), os participantes da pesquisa “estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Desta feita, pressupõe-se que estes estudantes contemplam competências e habilidades para responder as indagações inerentes na investigação sobre as contribuições das Metodologias Ativas desenvolvidas pelos professores de Língua portuguesa.

A pesquisa se deu por aplicação de um questionário aos alunos, porém, previamente a pesquisadora teve contato pessoal com as turmas falando da importância de responderem atentamente, de forma muito pessoal dentro da realidade científica de cada um.

Além do que, a presente pesquisa é qualitativa, por isso, utilizou o método fenomenológico, pois dá ênfase à experiencia humana, deste modo, delimitou-se como participantes desta investigação indivíduos preocupados com o tema em questão, os professores de Língua portuguesa da escola, um total de quatro professores da Escola Alcebíades Calháo, como também os alunos desta escola. Os quais devem colaborar com que a pesquisadora consiga atingir os objetivos da investigação.

3.2.9. Estudantes do 9º do Ensino Fundamental

A investigação foi direcionada a todos os estudantes dos 9ºs anos da Escola Alcebíades Calháo, portanto a aplicação do questionário de pesquisa, obedeceu ao tipo probalístico de caráter voluntário. A amostra probalística é uma técnica utilizada na investigação científica que implica selecionar amostras de uma população de maneira aleatória simples e com um propósito específico (Hernández el al., 2024), para iniciação e sistematização do conhecimento, sendo todos os alunos indicados para responderem sobre a aplicabilidade ou não das Metodologias Ativas nas aulas de Língua portuguesa.

Para Alvarenga (2016, p. 19), menciona que, “quando o universo é grande, convém selecionar a amostra para reduzir a quantidade de indivíduos com que se trabalhará na investigação”. O critério adotado foi verificar os alunos matriculados nos nonos anos.

Os quatro professores transmitindo confiabilidade e validade dos dados por serem professores regentes, por ministrar a disciplina de Língua portuguesa na escola com o objetivo de fornecerem dados do cotidiano das suas práticas pedagógicas voltadas para desenvolver as competências em Língua portuguesa na unidade escolar.

O procedimento da coleta de dados em campo, dar-se-á na escola, instituição pública estadual que foi selecionada por estar localizada no centro de um bairro populoso da cidade, em que o multiculturalismo, o que permite analisar os inúmeros comportamentos em virtude da grande diversidade dos seus estudantes, moradores do bairro e das adjacências.

Nesta perspectiva, a coleta de dados será concentrada nas aulas de linguagem oferecidas aos estudantes dos nonos anos, do Ensino Fundamental, Anos Finais, com o objetivo de observar a didática de ensino oferecida. A pesquisa se direcionará aos alunos e professores, pertencentes a uma Escola Alcebíades Calháo, uma escola central da capital Cuiabá, instituição de médio porte, com funcionamento em dois períodos: matutino e vespertino.

A investigação procederá no universo de 180 estudantes dos nonos anos, matriculados no período matutino.

A seleção desses 180 alunos participantes seguiu alguns critérios, que são:

1. Esses estudantes estão cursando o 9º ano, e precisam seguir estudando em outro ciclo de formação, habilitados para tal.

2. Selecionamos os alunos do 9º ano, porque nesta série/fase, acontece retenção, ou seja, os estudantes podem reprovar caso não consigam desenvolver as habilidades, inerentes a idade/série.

Portanto, para essa pesquisa 174 alunos dos 9ºs anos responderam o questionário de pesquisa a eles preposto, correspondentes a nossa amostra.

Neste sentido, se faz necessário conceituar os participantes da pesquisa. Alvarenga (2016, p. 19), “o universo constitui a população que formará o estudo, no qual são representadas as características que se deseja estudar”. Ainda, segundo Alvarenga (2019, p. 62) menciona que “em investigações quantitativas, a seleção da amostra deve basear-se nos

requerimentos da investigação, de maneira que a seleção seja a mais objetiva possível, e não recrutar a amostra de acordo à conveniência do investigador para facilitar o trabalho".

Além disso, a definição dos participantes é fundamental para resolver os interrogantes da pesquisa, por possuir um método fenomenológico, nesse sentido, ao definirmos os participantes estamos já inseridos no processo de pesquisar, dito de outra forma, ao escolhermos de forma coerente os sujeitos da pesquisa, pode-se inferir que o processo investigativo começa a ter forma. Assim, a participação ativa do participante vincula-se de maneira direta por intermédio da pesquisa realizada através das entrevistas e observações o sujeito.

Dessa forma, procurando atender os objetivos da pesquisa, temos os seguintes sujeitos participantes da investigação, que têm com premissa de análise acertos e erros, a partir das peculiaridades, verificar as particularidades. No entanto, as particularidades têm a função direta ou indireta essenciais para a evolução da investigação.

O critério adotado foi verificar como os estudantes dos 9ºs anos avaliam a didática do professor de linguagem, suas aprendizagens através das Metodologias Ativas, nas aulas de Língua portuguesa. A opção da escolha do segmento referente ao nono ano se deu pelo motivo que ocorre retenção, e muitas vezes esta fase de vida os estudantes carecem de uma pedagogia mais ativa, onde aja engajamento efetivo, em que a didática do professor de Língua portuguesa, seja realmente eficaz para que não aconteça a reprovação dos estudantes, pois os mesmos se encontram no auge da adolescência e estão passando por transformações sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal, e consequentemente, possuem defasagem na fluência leitora e escritora, assim, um conjunto dos dados que concordam com a descrição, como procedimento à amostragem dirigido a totalidade dos agentes pesquisados.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 65), os participantes da pesquisa" estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". Além disso, pressupõe-se que esses

estudantes contemplam competências e habilidades para responder as questões inerentes na pesquisa sobre as contribuições do professor para o ensino e aprendizagem de leitura e escrita e de interpretação dos estudantes selecionados.

Além disso, a presente investigação é uma pesquisa qualitativa, utilizando o método fenomenológico - pois dá ênfase à experiência humana por isso, delimitou-se como participantes desta pesquisa indivíduos preocupados com o tema em questão, os professores e alunos (participantes desta pesquisa), deverão colaborar para que a pesquisadora consiga atingir os objetivos da pesquisa.

Nesta perspectiva, os participantes selecionados se justificam, pois auxiliam na busca de soluções, "aos problemas estabelecidos de maneira conjunta no contexto natural onde se gera o problema" Alvarenga, (2019, p. 58), assim sendo, na própria unidade de ensino. A partir de tais entendimento, a seleção dos participantes em estudo, tem como finalidade de melhorar o atendimento aos objetivos da presente investigação.

Para esta pesquisa, buscou-se dados a partir de um guia estruturado de entrevista aberta, realizada com os 04 professores regentes do componente curricular e Língua portuguesa, e questionário com perguntas fechadas e semiabertas direcionadas responderam ao questionário 174 estudantes dos 9ºs anos do Ensino Fundamental Anos Finais.

A coleta dos dados ocorreu no mês de fevereiro tempo suficiente para a aplicação dos instrumentos da coleta dos dados entre todos os participantes da pesquisa, ao decorrer do ano letivo, em que são desenvolvidas as atividades escolares, o que oportunizou a realização da investigação. Com a intenção de responder aos objetivos propostos desta investigação, segue-se os participantes da pesquisa:

Tabela 3

Participantes da Pesquisa

Professores	04
Alunos	174

Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

3.2.10. Professores de linguagem da Escola Alcebíades Calháo

Para atender os objetivos da pesquisa, foram entrevistados os quatro professores de Língua portuguesa da Escola Alcebíades Calháo, os quais transmitiram confiabilidade e validade dos dados por vivenciar a disciplina de linguagem, com o objetivo de fornecerem dados do cotidiano das práticas pedagógicas voltadas para desenvolver as competências/habilidades inerentes a regência de Língua portuguesa, na unidade escolar, e por poderem compartilhar os desafios e possibilidades encontradas nesta prática docente, como também apontar aspectos relevantes, caso estejam identificados no âmbito da vivencia escolar, nos últimos ciclos de formação humana, oferecidos pela escola.

No entanto os 04 (quatro) professores com licenciatura em Letras, atuando como intermediário entre os estudantes e os eixos temáticos que fazem parte do currículo escolar, do ler, falar, ouvir e escrever. O professor de português é possuidor dos saberes acadêmicos que trabalham o desenvolvimento linguístico dos alunos. O professor de linguagem é o responsável por transmitir aos alunos os saberes acadêmicos que trabalham o desenvolvimento das habilidades da fluência leitora e escrita, estando este qualificado para ministrar aulas, responsável pela formação do estudante crítico e reflexivo, que possa transformar o mundo ao seu redor, de maneira autônoma e consciente.

As pesquisas que têm, seus participantes selecionados através de critérios preestabelecidos, são denominadas não probalística intencional.

No entanto, as pesquisas não probalísticas intencional acontecem de forma que a seleção da amostra não depende da probabilidade, sendo que o que rege são os critérios estabelecidos pelo pesquisador, nesta pesquisa, pautado pelo projeto da pesquisa.

Nesta pesquisa a finalidade dos quatro docentes participantes, se dá pela importância na função de estruturar, motivar e mediar as ações que possibilitem aos estudantes o contato físico e reflexivo com o deferente desvelamento dos implícitos das práticas do ensino/aprendizado. Concomitantemente, atender como propósito significativo, aprimorar o objeto inicial por ter se tratar de investigar as ações pedagógicas, para o desenvolvimento das estratégias de leitura e escrita, podendo apontar determinadas características relevantes encontradas no percurso da prática pedagógica, com o objetivo de contribuir para o resultado final da pesquisa.

Para a pesquisa foi oferecido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos professores e pais dos alunos. Por meio da participação dos envolvidos, foram coletadas "informações através de um questionário" aos alunos e aos professores entrevista, (Lakatos e Maconi, 2003, p. 188). Pressupõe-se, uma entrevista aberta e tranquila, em que os envolvidos possam expor suas opiniões sobre a temática, demostrando, de maneira coerente as iniciativas que vem desenvolvendo para diminuir as dificuldades do ensino/aprendizado.

Neste viés, as ações executadas pelo professor de Língua portuguesa, estão conectadas aos objetivos específicos da investigação, contribuindo de forma considerável para o pleno desenvolvimento do trabalho, assim, elevando os aspectos mais relevantes encontrados no decorrer de sua prática docente.

3.2.11. Pais e responsáveis pelos estudantes

No decorrer da investigação foram selecionados alunos dos 9ºs anos, e diante desta escolha os pais foram abordados com autorização para o consentimento de desenvolvimento

da pesquisa, pois os alunos são menores de idade, para permitir o consentimento através da assinatura do Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TACLE) onde foram narrados todos os procedimentos, riscos e finalidade da pesquisa. Após as autorizações dos pais/responsáveis, deu-se o início da investigação, aplicando primeiramente o questionário para os alunos, como amostra piloto, aos estudantes, de outra série.

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 29), "os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo", isto torna os pais e ou responsáveis neste contexto, ciente da participação dos seus filhos/alunos na investigação, com a finalidade de contribuir para a coleta dos dados que transcorre através dos questionários destinados aos estudantes e professores que lecionam a Língua portuguesa.

3.2.12 Desenho da investigação

Para dar caráter a um estudo científico é necessário métodos de investigação, mas acima de tudo estratégias, e uma sequência de técnicas, percorrer por caminhos que guiam a pesquisa, o porquê e qual a intenção da escolha de determinadas procedimentos.

A escolha do desenho metodológico direciona a estrutura da pesquisa, assim a metodologia é uma ferramenta primordial para a realização da investigação, pois é através das discussões advindas do dia a dia dos participantes, é que surge as contribuições da investigação.

Tendo em vista a importância da metodologia, é necessária optar por uma metodologia que garanta a qualidade e eficácia nos resultados da investigação.

Com referência à estrutura metodológica, esta pesquisa se baseia pela pesquisa qualitativa, pois constitui um meio para compreender o significado e a intencionalidade de um determinado fenômeno dentro de um contexto social, compreendendo as peculiaridades,

primando pelas informações coletadas, com o objetivo de verificar o processo em questão das dimensões da investigação.

O enfoque qualitativo baseia-se em análise de acontecimentos interpretativos e natural com o fenômeno da humanidade sendo sistemática e dialética. A pesquisa de ordem qualitativa, caminha pela observação, descrição, análise e pelo entendimento das configurações, meios relevantes do contexto educacional que se preocupam com a proposta da pesquisa.

Ao considerar, Knechetel (2014, p. 98), [...] menciona que, as pesquisas qualitativas se preocupam com o significado dos fenômenos e processos sociais, considerando-se as motivações, as crenças, os valores e as representações que permeiam a rede das relações sociais[...]" a pesquisa qualitativa compreende o significado e a intencionalidade do contexto social, primando-se pelo contato e das informações coletadas a fim de articular uma visão detalhada do processo de investigação.

Assim, a pesquisa qualitativa oportuniza estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos, consequentemente suas relações suas divergências sociais, instaladas em diferentes setores, de forma que, o fenômeno de pesquisa é mais bem compreendido no contexto em que faz parte, necessitando ser pesquisado de forma integral.

A investigação qualitativa geralmente se dá em um ambiente natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado. Realizam-se descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das interações entre elas, das situações, do ambiente, é dizer do contexto que rodeia aos sujeitos estudados, levando em conta o padrão cultural (Alvarenga, 2019, p. 51).

A pesquisa foi realizada a partir da concepção dos estudantes, analisando seus sentimentos e suas explicações quanto a problemática que envolve o presente tema, da

mesma forma avaliado os professores, para alcançar os resultados esperados com a investigação.

Segundo Alvarenga (2019, p. 51), aborda que na pesquisa qualitativa "realizam-se descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das interações entre as mesmas, das situações, do ambiente, do contexto que rodeia os sujeitos estudados". É bom evidenciar que por não se tratar de uma pesquisa quantitativa, não haverá medição numérica ou estatística, somente será embasada com os dados obtidos através das entrevistas e respostas do questionário.

Seguindo os parâmetros e considerando os objetivos da pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa com paradigma fenomenológico, por elevar a "ênfase à experiência humana e seu significado" (Alvarenga, 2019, p. 51). Considerando os objetivos fundamentais para estruturação da pesquisa eminente.

> A pesquisa qualitativa objetiva entender um fenômeno em profundidade, adota um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc. (Prodanov & Freitas, 2013, p. 34).

A pesquisa qualitativa em questão é pertinente uma vez que é realizada sobre as práticas educacionais, relatando a maneira que são desenvolvidas as Metodologias Ativas nos 9ºs anos, da Escola de Educação Básica Alcebíades Calháo, dando ênfase na Língua portuguesa sobremaneira na didática dos Professores e a implementação das aulas através das Metodologias Ativas, pesquisa desenvolvida com base em uma fundamentação teórica que desta conteúdos relevantes como os demais eixos temáticos inerentes ao ensino aprendizado.

Os enfoques qualitativos da investigação de geração e produção de conhecimentos que se fundamentam em concepção epistemológicas profundas e que origina uma nova

linguagem metodológica diferente ao paradigma tradicional. Denomina-se fenomenológico, por que estabelece o estudo da experiencia humana e seu significado (Alvarenga, 2019, p.50).

A Pesquisa qualitativa compreende um determinado fenômeno dentro do contexto no qual está inserido, cuja função é desenvolver e fundamentar a investigação a respeito das Metodologias Ativas utilizadas nas aulas de Língua portuguesa nos 9ºs anos do Ensino Fundamental, Anos Finais.

De acordo com Alvarenga (2019, p. 55) conclui que:

> O estudo é de índole interpretativa, trabalha com poucas pessoas, ou grupos pequenos de pessoas, cuja participação é efetiva. A coleta de dados se realiza com técnicas não padronizadas, o investigador coleta dados expressados através da linguagem verbal e não verbal.

Primando pela pesquisa qualitativa, o caminho ideal para identificar e analisar dados de forma subjetiva, e que não podem ser mensurados numericamente.

De acordo com Alvarenga (2019, p. 50), é possível "denomina-se paradigma fenomenológico, porque estabelece o estudo da experiência humana e seu significado". Levando-se em consideração que a realidade não se desvenda na superficialidade, se trata de uma investigação social com epstemologias acentuadas estabelecendo nova linguagem distinta ao paradigma.

Em consonância com Alvarenga (2019, p. 51), afirma que: "as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la".

Nesse cenário, a investigação possibilita a reflexão acerca das questões relacionadas ao uso das Metodologias Ativas, pois admite uma atenção sobre o fenômeno observado ou vivenciado, e ao mesmo tempo estabelecer relações com o outro e com o universo.

Consequentemente a fenomenologias visa descrever os fatos de forma consciente e implacável. Assegura Gil (2019, p. 35), que: “a pesquisa fenomenológica se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial”. Para esta pesquisa o método eleito foi o fenomenológico, que se preocupa em descrever e explicar o fenômeno em seu ambiente natural, no momento do seu desenvolvimento, buscando compreender as suas particularidades, no caso, as aulas de Língua portuguesa.

Alvarenga (2019, p. 55), registra que, os procedimentos empregados em uma pesquisa qualitativa: [...] o registro das manifestações orais, gestuais, documentos escritos, diários pessoais, histórias de vida, o estudo de documentos, a participação em longo prazo com sujeitos investigados a fim de interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada. O estudo é de índole interpretativa, trabalha-se com poucas pessoas, ou grupos pequenos, cuja participação é ativa.

Ademais, as investigações fenomenológicas permitem ao investigador descrever e explorar o principal fenômeno vivenciado, com afinco de verificar a problemática dos participantes de modo subjetivo, tendo como fundamento a interpretação das ações executadas. No entanto, consideram que:

> A pesquisa fenomenológica ocupa-se de resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos sob investigação. Seu objetivo é descrever e entender os fenômenos com base no ponto de vista de cada participante e da perspectiva constituída coletivamente. Como tais estudos se apropriam do conhecimento pela compreensão-interpretação, abordagem fenomenológica revela-se inacabada, se constituindo em busca de uma verdade definitiva. A fonte dos dados nesse tipo de pesquisa repousa no relato dos seus próprios sujeitos (Lakatos e Marconi, 2017, p. 312).

A investigação ocorreu de maneira sistemática colaborando para a efetivação e reconstrução do saber, de acordo com os objetivos traçados. Através dos dados torna-se real e acessível compreender a realidade, mediante a experiência vivenciada. Desse jeito, pretende-se responder os objetivos desta pesquisa, sobre o uso das Metodologias Ativas nas aulas de Língua portuguesa.

Contudo, este método científico é utilizado para comprovação dos fatos do que se propõe a investigar, sob a ótica científica, com a finalidade de produzir conhecimentos.

Nesta perspectiva, Gil (2014, p. 09), afirma que, o método científico "é o conjunto de procedimentos intelectuais e os rejeitos ou fenômenos em questão com uma maior profundidade, dentro do próprio ambiente natural de trabalho".

Nesta perspectiva, a investigação analisou a didática dos professores de Língua portuguesa em relação a utilização das Metodologias Ativas, nos 9ºs anos da Escola Alcebíades Calháo, em Cuiabá, Mato Grosso, uma pesquisa não pro balística, somente com descrições e as observações do âmbito pesquisado.

Destarte, as técnicas para a realização da pesquisa qualitativa, são procedimentos imprescindíveis para que o pesquisador alcance os objetivos demarcados e aprovar todo o processo de interação efetuado.

Salienta Alvarenga (2019, p. 65) articula que, as técnicas, "descrição através de narrações, entrevistas não estruturadas, entrevistas de grupos focais". Esta pesquisa se deu pela observação sistemática/estruturada.

A pesquisa qualitativa situou-se em duas etapas. A primeira: definição do objeto, o contato com o ambiente e com os participantes. A segunda: coleta de dados, utilizando os instrumentos selecionados, que para a investigação são: o guia de entrevista e o questionário.

Nestas etapas, foram levantadas informações de como os professores de Língua portuguesa, utilizava as Metodologias Ativas, averiguando os objetos a serem alcançados e

interpretados sem a intervenção sistemática dos dados e fatos, mas como o afinco de analisar a prática pedagógica desenvolvida com os alunos dos nonos anos da Escola Alcebíades Calháo, e assim, direcionar a investigação embasada em materiais científicos, leis, pareceres, normas, que relatam sobre o tema em observação.

Para que uma pesquisa transcorra pelas etapas, há necessidade de um planejamento sistemático, o pesquisador estabelece uma metodologia para a obtenção e êxito de resultados positivos, utilizando os métodos e técnicas adequados ao campo pesquisado.

Pontuou-se Alvarenga (2019, p. 61) que: [...] durar apenas uma hora, meses, dias e inclusive anos. É o momento de realização de entrevistas, aplicação de questionários, ou outros instrumentos. Uma vez coletados as informações devem-se depurar. Revisar se estão completos, se não faltam dados importantes, ou são elegíveis. O ideal é que ao terminar a coleta dos dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falência, para que possam ser corrigidos a tempo.

A temática da pesquisa surgiu pelo fato de que as Metodologias Ativas, vem ganhando espaço nas unidades de ensino, com isto, coube verificar se os professores de Língua Portuguesa aplicam as Metodologia Ativas em suas aulas. Para essa temática, o desenho metodológico da investigação que tem como propósito responder aos objetivos, pautados pelo método fenomenológico.

Tem-se que a formalização do desenho metodológico da pesquisa, está direcionada na investigação científica, na inclusão referenciada as Metodologias Ativas como recurso de ensino/aprendizagem, nas aulas de Língua Portuguesa.

Além do mais, a escolha da pesquisa qualitativa para essa tese se dá ao fato desse enfoque oferecer subsídios que norteiam e ajustam os objetivos dessa pesquisa, pois investiga contextos que são naturais, e traduzem descrições detalhadas de acontecimentos,

comportamentos de determinado grupo de pessoas, objetos, e induz a maior reflexão para análise dos resultados.

Assim, a pesquisa qualitativa para esta tese é pertinente uma vez que um estudo sobre a prática educacional, demostra como são promovidas as práticas das Metodologias Ativas com os alunos dos 9ºs anos do Ensino fundamental, Anos Finais, da Escola Alcebíades Calháo. Sendo assim, menciona-se que:

> os enfoques qualitativos da investigação social, são formas de geração e produção de conhecimento que se fundamentam em concepção epistemológica profundas e que origina uma nova linguagem metodológica diferente ao paradigma tradicional. Denomina-se fenomenológico, porque estabelece o estudo da experiência humana e seu significado (Alvarenga, 2019, p. 50).

A pesquisa qualitativa compreende um determinado fenômeno dentro do contexto no qual está inserido, cuja função procurará desenvolver e fundamentar a investigação a respeito da utilização das Metodologias Ativas como recurso didático no processo de ensino/aprendizado de Língua portuguesa, no Ensino Fundamental, Anos Finais.

> O estudo é de índole interpretativa, trabalha com poucas pessoas, ou grupos pequenos de pessoas, cuja participação efetiva. A coleta dos dados se realiza com técnicas não padronizadas. O investigador coleta dados expressados através da linguagem verbal e não verbal. (Alvarenga, 2019, p. 55).

Desta feita, a metodologia eleita foi o caminho ideal para identificar e analisar os dados de forma subjetiva, e que não podem ser mensurados numericamente.

Além do mais, a pesquisa teve como propósito analisar o uso das Metodologias Ativas e suas influências e as melhorias do ensino aprendizado de Língua portuguesa dos estudantes, descrever e interpretar os dados obtidos através da entrevista guiada aos professores como também do questionário destinado aos alunos, dissertar as práticas

pedagógicas do professor que utilizam as Metodologias Ativas para o aprimoramento dos ensinos aprendizado.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Alcebíades Calháo, teve como direcionamento e foco a inclusão das Metodologias Ativas como recurso de ensino/aprendizado.

A investigação propôs analisar minuciosamente a didática dos professores de Língua portuguesa, analisando e comparando os objetivos propostos na pesquisa, sem quaisquer intervenções ou manipulações, atendem-se o pesquisador a análise das Metodologias Ativas aos alunos dos 9ºs anos do Ensino Fundamental, Anos Finais, para concluir análises com base em legislação, documentos e teóricos da área. O desenho da pesquisa se delineou pelo fenomenológico, descritiva, transversal, não experimental, com também através do método guia de entrevistas aos professores e questionário aos alunos.

A culminância desta investigação refere-se dos usos das Metodologias Ativas como recurso do ensino aprendizado na Escola Alcebíades Calháo, a sistematização o desdobramento ocorreu em meio a coleta de dado, através da pesquisa qualitativa, pautado por entrevista estruturada através de um guia realizado pela pesquisadora, com professores de Língua portuguesa em regência, e que continham informações relevantes sobre a temática investigada.

3.2.13. Técnica e instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados objetivou analisar o uso das Metodologias Ativas no componente curricular de Língua portuguesa, como recurso de aprimoramento de aprendizagem entre os estudantes da escola Alcebíades Calháo, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, considerando que os dados não são passíveis de quantificação, os resultados foram oriundos das respostas das entrevistas dos professores como das respostas do questionário respondidos pelos alunos.

Assim, o uso dessa técnica e dos instrumentos tonaram possível o estudo do fenômeno em questão. Define-se que:

> as técnicas mais adequadas para coletas de dados na pesquisa fenomenológica são as que possibilitam a livre expressão dos participantes, que é essencial tanto para descrição quanto para interpretação da experiência vivida. (Gil, 2019, p. 126).

Dessa maneira, a coleta de dados é de fundamental importância para o sucesso da investigação, por constituírem-se nos elementos comprobatórios para o levantamento teórico apresentado.

De acordo com Alvarenga (2019, p. 55), ressalta "o processo de coleta dos dados, a formulação de hipóteses e a análise dos dados, seguem juntas em uma interação permanente, caracterizada por um processo permanente de ação e reflexão". Isto, possibilita uma análise em campo e fomenta reflexões sobre adequações ou não da teoria às realidades pesquisadas.

3.2.14. Instrumentos de pesquisa

Os procedimentos adotados nessa pesquisa foram pautados como técnica de coletas de dados, um guia de entrevista aos professores e um questionário aos estudantes, pesquisa registada através do gênero narrativo descritivo.

A pesquisa procedeu individualmente, mediante o guia de entrevista organizado previamente com questões abertas específicas sobre as Metodologias Ativas, como também pelo questionário destinado aos estudantes, tudo de conformidade com cada objetivo, não possuindo interferências externas, garantindo fidelidade aos dados fornecidos pelos envolvidos.

3.2.15. Guia de entrevista

O guia de entrevista é um instrumento de verificação pré-definido com perguntas ordenadas que o investigador se apropria para aplicar as entrevistas. Consiste em ressaltar os objetivos específicos e objetivo geral da investigação. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros, (2010, p. 109), "os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas". As incorporações das indagações contêm uma estruturação de questões abertas que devem ser respondidas pelo entrevistado, concebendo plena liberdade para os participantes. Assim, essa técnica possibilita responder sem se preocupar com alternativas.

Desta forma, o guia de entrevista no **APÊNDICE 6**: Guia de entrevista aos professores ao entrevistador p.180 oferece uma oportunidade de esclarecer as falas sobre o objeto investigado, permitindo que as perguntas sejam mais espontâneas. A presente pesquisa foi direcionada aos quatro professores de Língua portuguesa da Escola Alcebíades Calháo.

3.2.16. A entrevista aberta

A entrevista aberta é uma técnica recente em investigação científica. Alvarenga (2019, p. 77), define "a entrevista: em suas diversas modalidades. O entrevistador fornece informações de maneira verbal na presença do investigador. Há uma ima interação entre

> por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação, o pesquisador tem presente toda uma série de procedimentos que torna eficaz a interrelação, a fim de obter um testemunho de qualidade (Marconi & Lakatos, 2017, p. 320).

Desta feita, a interação da entrevista verbal possibilita um diálogo simultâneo da qualidade sobre o assunto a ser investigado, sendo possível articular a troca de experiência adequadas para formalizar a pesquisa.

Segundo Gil (2019, p. 126) menciona que:

> A mais comum dessa técnica é a entrevista focalizada, que, ao mesmo tempo e que permite a livre expressão do entrevistado, garante a manutenção de seu foco pelo entrevistador. Requer-se, portanto, do entrevistador que tenha experiência com entrevistas desse tipo que esteja aberto a mais diversas descrições, pois mediante a diversidade dos participantes que se obtém maior riqueza nas descrições.

Assim sendo, percebe-se que a entrevista proporciona ao pesquisador a obtenção das informações e elementos para o aprofundamento da pesquisa. Este método instiga os participantes mencionar situações verbais sobre as referências as Metodologias Ativas utilizadas com o propósito de ressaltar as experiências vivenciadas. Propõe que:

> nas entrevistas, investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador". Se trata de uma conversa amigável onde o objetivo proposto é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e/ou fenômenos (Parovano, 2016, p. 223).

Estas técnicas permitem obter manifestações verbais diretas das pessoas no estudo, por isso é necessário que o investigador domine a linguagem do grupo ou das pessoas entrevistadas. O entrevistado deve se expressar com sua própria linguagem e relatar fatos e experiências a partir da sua visão. Alvarenga (2019, p. 89).

A entrevista foi aplicada aos quatro professores com o objetivo de que eles disponibilizassem o máximo de informação. Lakatos & Marconi (2011, p.80), nas entrevistas abertas ocorrem "um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional". Para isso, as questões foram formuladas com a finalidade de se obter ao máximo de dados possíveis para a fundamentação da presente pesquisa.

Sendo assim, Gil (2019, pp. 126-127), afirma que:

> A seleção dos participantes de uma pesquisa fenomenológica não requer a utilização do processo de amostragem probalística nem mesmo um número elevado de informantes. Isso porque seu propósito não é o de garantir que seus resultados sejam representativos das características de determinada população. O que interessa é dispor de participantes que sejam capazes de descrever de maneira acurada a sua experiência vivida.

As entrevistas aos quatro professores, permitiu que os entrevistados e o entrevistador argumentassem e maneira segura, sem restrições do tema, tendo como meta coletar informações relevantes, mas sem intervenção aos anseios dos entrevistados, pois eles evidenciaram conceitos e pontos de vista sobre o processo de aprendizagem sobre as Metodologias Ativas.

Isto posto, Mascarenhas (2012, p. 69), ressalta que a entrevista "não é apenas um bate papo: é uma conversa que tem o objetivo de obter dados para a pesquisa. [...] serve para levantar informações que não encontramos em fontes bibliográficas, mas podemos obter conversas com as pessoas". A entrevista sinaliza a obtenção das informações adquiridas no contexto eminente da pesquisa. Lakatos & Marconi (2017, p. 320), corroboram que "a entrevista deve ser um diálogo espontâneo, porém profundo, aberta e cuidados, descartando perguntas muito diretas".

Deste modo os participantes foram entrevistados individualmente e sem interferências/manipulações externas, responderam a entrevista com questões previamente elaboradas em consonância com o objetivo.

Para isso, na perspectiva de se alcançar êxito quanto ao alcance dos objetivos propostos, e com os mesmos responder à questão problema: Quais dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de Metodologias Ativas,

durante a e após a pandemia da Covid-19, indagação lançada para a presente investigação qualitativa, para tal foram adotadas as seguintes técnicas: questionário aos estudantes com perguntas fechadas e semiabertas e aos professores entrevistas com um guia de perguntas pré-elaboradas.

Outrossim, foi a partir da escolha de elementos que compõe o desenho metodológico descrito anteriormente, tornou-se possível pensar na técnica de coleta dos dados e assim, como nos instrumentos a serem utilizados, com o objetivo de responder à questão problema levantada.

Com a objetividade de alcançar sucesso quanto ao alcance dos objetivos propostos e consequentemente, responder à questão problema apresentada para esta investigação, estabeleceu-se a técnica de coleta de dados por objetivos da pesquisa.

Pontua-se Chizzotti (2014, p. 89), menciona que, a técnica de pesquisa qualitativa utiliza instrumentos de coleta de dados para uma pesquisa que busca intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde o pesquisador assume, voluntariamente, uma posição reativa.

Como técnica de coleta de dados para esta pesquisa científica, adotou-se o uso da entrevista como instrumento de coleta de dados, que Segundo Michel (2015, p. 86), contribui dizendo: A entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Considerada face a face de maneira metódica, proporcionando a captação imediata e corrente da informação desejada.

Para Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 425), afirmam que a entrevista é definida como uma reunião para conversas e trocar informações entre o pesquisador e o pesquisado.

Nesta pesquisa a entrevista foi utilizada com o intuito de coletar as informações junto aos professores, as quais ocorreram no período em que os professores faziam hora

atividades, horário obrigatório a ser cumprido na escola, momento em que estavam fora da sala de aula fazendo trabalhos burocráticos.

A coleta dos dados foi feita de forma presencial respeitando um roteiro com 12 perguntas que tratavam uma parte dos dados pessoais e outra parte dos dados da pesquisa.

Para os alunos, foi utilizado o questionário impresso, como instrumento de coleta de dados, junto aos estudantes. De acordo com Oliveira (2012, p. 83), o questionário propicia a obtenção de informações sobre sentimentos, crenças e expectativas, situações vivenciadas e sobretudo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para responder aos objetivos de sua pesquisa.

Para a elaboração do questionário direcionado aos estudantes, tomou-se como base os objetivos específicos da presente pesquisa, com isto, o instrumento foi estruturado em 05 cinco partes, onde a primeira trata-se de informações relacionadas a informações gerais de identificação e as demais, relacionadas aos objetivos específicos.

As questões elaboradas foram de múltiplas escolhas com uma única resposta e perguntas de múltiplas escolhas com variadas respostas.

As questões foram respondidas na sala de aula, com material impresso, ao mesmo tempo, com todos os envolvidos, respeitando o tempo de cada um, os estudantes ficaram à vontade para responder as questões de acordo com as suas convicções.

A pesquisadora aplicou o questionário, e acompanhou o processo de respostas dos estudantes sem intervenção, individual.

Durante a análise, o procedimento seguiu os seguintes protocolos:

a) A análise entre o que dizem os documentos oficiais no que se refere ao uso das Metodologias Ativas com recursos tecnológicos, destacando as suas recomendações sobre a prática, levando em consideração a presente realidade apresentada na Escola.

b) A relação entre a teoria apresentada por autores que sinaliza o uso de Metodologias Ativas com recursos tecnológicos como recurso de aprendizagem nas aulas de Língua portuguesa.

c) As informações contidas no relatório da observação estruturada foram realizadas na referida escola;

d) Os dados contidos no guia de entrevistas e nas entrevistas realizadas com os professores.

Nesta perspectiva, serão interpretados os dados que foram coletados nesta pesquisa, conforme estruturação exposta:

- Averiguação das respostas do 1º objetivo, em concordância com os participantes;
- Averiguação das respostas do 2º objetivo, em conformidade com os participantes;
- Averiguação das respostas do 3º objetivo, de acordo com os participantes.
- Averiguação das respostas do 4º objetivo, de acordo com os participantes.
- Averiguação das respostas do 5º objetivo, de acordo com os participantes.

3.2.17. Técnicas de análise e interpretação dos dados

Para análise dos dados é necessário distribui-los em categorias, simplificando-os de modo a facilitar a análise, interpretações e mediações. Para Mascarenhas (2012, p. 48), "[...] o objetivo da análise é mediar a frequência dos fenômenos e entender a relação entre ele".

Neste sentido, os dados recolhidos são organizados e tabulados para que se possa interpretá-los. Ainda para Marconi e Lakatos (2011. p. 167), "analisar e interpretar são ações completamente diferentes, no entanto relacionadas". Neste sentido os dados coletados foram avaliados, tratados processados e apresentados nesta pesquisa.

3.2.18. Validação dos instrumentos

Para a operacionalização de coleta dos dados e suas análises ocorressem, a elaboração dos instrumentos de pesquisa, foi realizado a etapa de validação dos instrumentos a saber: Foram eleitos 05 Doutores Expertos no tema pesquisado que analisaram os instrumentos de coleta dos dados, com a finalidade de diagnosticar o grau de concordância destes com os objetivos de pesquisa, bem como, analisar a coesão e a coerência das questões elaboradas no instrumento, consoantes as variáveis a que devem proferir as respostas.

Sendo assim, a validação é um processo de apreciação de uma determinada predição ou inferência realizada a partir dos escores de um teste. Validar, mais do que a demonstração.

> O processo de validação não se exaure, ao contrário, pressupõe continuidade e deve ser repetido inúmeras vezes para o mesmo instrumento. Valida-se não propriamente o teste, mas a interpretação dos dados decorrentes de um procedimento específico. A cada aplicação de um instrumento, pode corresponder, portanto, uma interpretação dos resultados. (Raymundo, 2009, p. 87).

Após a validação dos instrumentos, foi realizada um teste, aplicando-se a um grupo de estudantes diferentes dos da amostra, assim se verificou que os instrumentos estavam compatíveis com o que propunha, atendendo a necessidade e a viabilidade de coleta de dados.

4. RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

4.1 Análise dos resultados

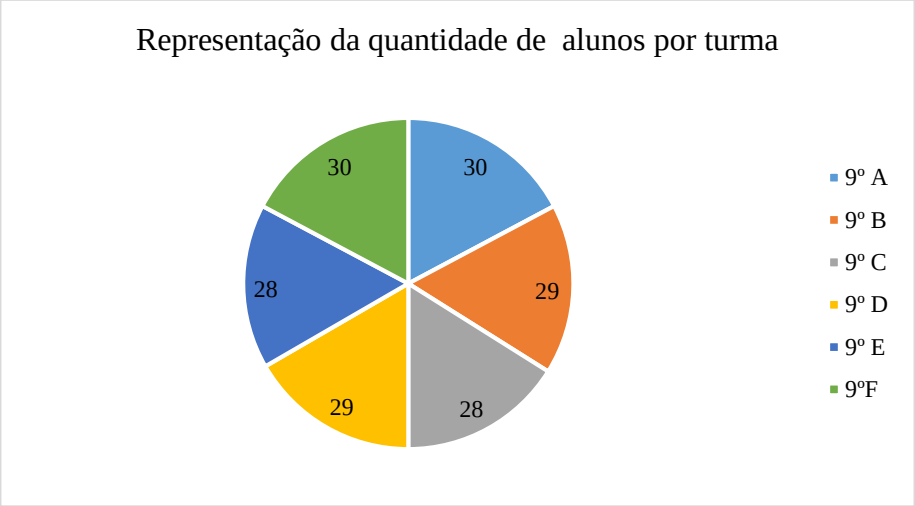
A pesquisa foi direcionada aos estudantes matriculados, obedecendo ao ciclo de formação humana, dos 14 aos 16 anos de idade, matriculados nos 9ºs anos, Ensino Fundamental, Anos Finais. Portanto, a Escola atende 180 estudantes dos 9º anos, divididos em 6 salas de aula, distribuídos em turmas enumeradas alfabeticamente.

Segue abaixo a pesquisa efetuada com alunos e professores. Nesta parte do trabalho, se busca avaliar as atividades que envolvam modalidades de leitura e escrita para o aprimoramento e diminuição das dificuldades.

Foram analisadas as respostas dadas, pelos professores do Componente Curricular de Língua Portuguesa e pelos alunos dos 9ºs anos, procurando destacar o uso das tecnologias como recurso de aprendizagem. que serão descritas no percurso da análise e estabelecida na investigação.

Gráfico 1

Representação das turmas dos 9sº anos.



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda (2024)

Questão 1 - Representação dos alunos por cada turma, que responderam ao questionário.

Assim discriminados: 9º ano “A” 30 alunos, 9º ano “B” 29 alunos, 9º ano “C” 28 alunos, 9º ano “D” 29 alunos, 9º ano “E” 28 alunos, 9º ano “F” 30 alunos.

Dessa forma, 174 estudantes colaboraram respondendo ao questionário proposto, com a finalidade de basear os resultados da pesquisa.

Nesta perspectiva, a postura do estudante em relação ao uso das Metodologias Ativas, permite-o abrir em si mesmo um repertório que possibilidades como: criar mecanismos para o conhecimento científico, se sentir protagonista e imergir em estratégias que facilite, aprimore e o desperte sobre as habilidades e competências.

Ensinar através das Metodologias Ativas requer que o estudante seja protagonista da sua aprendizagem e com isto o estudante no centro do estudo, porém, muitos alunos ainda não conseguiram entender essa dinâmica, conforme apontam os resultados.

Dessa forma, ressalta-se que:

> Metodologias Ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio tempo e estilo. (Moran, 2018, p. 23)

No que tange ao objetivo específico: Perceber se as Metodologias Ativas promovem a motivação dos alunos para o ensino/aprendizado da Língua portuguesa.

Aplicabilidade das Metodologias Ativas usando a tecnologia como recurso nas aulas de Língua Portuguesa é uma temática imprescindível de ser discorrida, planejada e organizada de forma adequada pelos professores.

Já na interatividade permite o usuário interagir com recursos variados, sistemas de comunicação ou equipamentos. A interação é essencial para o debate de ideias e para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz, pois ela permite a comunicação e a troca de informações entre professores e alunos, ou entre estudante e estudante. A interação com as Metodologias Ativas, é indispensável para a construção do ensino e de aprendizagens significativas, pois através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir, e dessa forma constrói-se novos conhecimentos.

Desse modo, os programas digitais que convertem falam em texto podem auxiliar alunos que têm dificuldade em escrever à mão. As ferramentas que leem textos em voz alta podem ajudar alunos com dificuldades de leitura a compreender o conteúdo. Essas ferramentas podem ser especialmente úteis para alunos com dislexia, por exemplo.

Conforme tratado, os livros digitais e histórias interativas podem tornar a leitura mais atraente e acessível. Algumas plataformas digitais, permitem que os alunos interajam com o texto e as imagens, o que pode melhorar a compreensão e o engajamento.

Dessa maneira, é irrefutável a inserção de vídeos educativos e animações, que podem ajudar a explicar conceitos de forma visual e auditiva. Esses recursos podem ser úteis para estudantes que têm diferentes estilos de aprendizagem, para o pleno desenvolvimento educacional.

Deste modo, todas as tecnologias são importantes para o ensino aprendizado, tanto as analógicas como as digitais, ferramentas didático-pedagógicas, pois flexibilizam a interação humana, permitindo a igualdade de oportunidades educacionais, atendendo às necessidades dos educandos, criando ambientes de ensino mais acessíveis e adaptados; ampliando a participação e interação dos alunos e superando barreiras de comunicação.

Nesta perspectiva, as modalidades de leitura e escrita são unidades temáticas a serem desenvolvidas com propriedades nas aulas de Língua portuguesa pelo professor, que tem a

função de transmitir os para os alunos os conhecimentos a respeito das práticas corporais, levando em consideração o que dizem os documentos oficiais em relação a cada prática tematizada e proposta pelos documentos oficiais.

Nesta perspectiva, nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos aprendem, mediante as mais diversas situações comunicativas, apropria-se das competências e habilidades que se agrega aos seus saberes para toda a sua vida. De acordo com as ações pedagógicas, as situações comunicativas têm o propósito de:

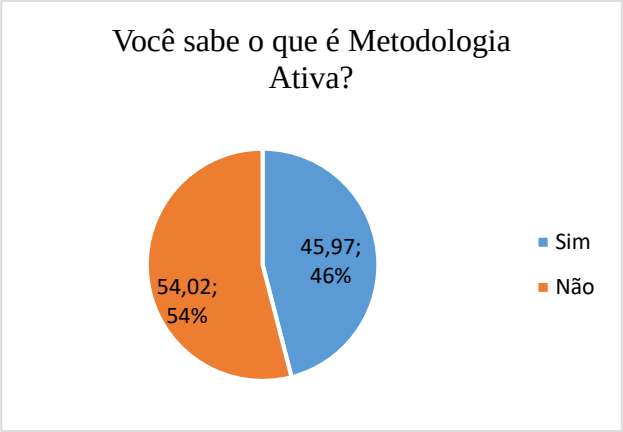
> utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (BNCC, 2017, p. 65)

Sendo assim, a partir do 9º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso ao conhecimento mais aprofundado de algumas práticas de leitura e escrita. No entanto, avaliar as modalidades de leitura e escrita fazem parte do cotidiano escolar, contribuir para uma reconfiguração nas aulas de Língua Portuguesa.

Em detrimento dos fatores, é dever da unidade escolar proporcionar aos alunos o espaço adequado para a prática de leitura e escrita e dos demais conteúdos, como espaço para aulas teóricas, só assim, os alunos conseguirão compreender, praticar e valorar da Língua para o desenvolvendo das competências e habilidades inerentes ao componente curricular na área de linguagens.

Gráfico 2

Respostas dos estudantes sobre o conceito de Metodologia Ativa.



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Esclarecemos que todos os estudantes respondentes estão matriculados nos 9ºs anos, do Ensino Fundamental, Anos Finais, e frequentam as aulas de Língua portuguesa por isso estavam aptos para responderem ao questionamento. Obedecendo estes critérios responderam sobre as formas que eles, participavam das aulas de Língua portuguesa.

Isto posto, 94 estudantes, correspondentes aos 54,02%, responderam que não, negam ter conhecimento sobre Metodologias Ativas, por isso há necessidade de inserir no contexto atual as atividades direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Desta feita, 80 estudantes correspondente a 45,97%, responderam que sim, que já foi trabalhado propostas de Metodologias Ativas, uma vez que é uma estratégia excelente para o aperfeiçoamento da aprendizagem, conforme demostrado no gráfico.

Neste sentido ressalta-se que:

> As metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. O papel do professor hoje é muito mais amplo e complexo. Não está centrado só em transmitir informações de

> uma área específica; ele é principalmente designer de roteiros personalizados e grupais de aprendizagem e orientador/mentor de projetos profissionais e de vida dos estudantes. (Almeida, et.al., 2024, p.21).

Refletindo acerca dos dados lidos e do contexto apresentado, pode-se perceber a diferença dos conceitos no sentido de "interação" e "interatividade", sendo a primeira relacionada às pessoas, seus comportamentos e trocas, a segunda, conforme Lemos (2000), os atributos da tecnologia contemporânea, sendo um conceito complexo, que trata as novas formas do humano com a tecnologia, os diferentes objetivos e formas, as ferramentas e etc.

A interação na educação, independente da concepção de ensino, é de suma importância para o avanço dos aprendizes e do educador. Como evidenciou Piaget e Vigotsky que: é por meio da interação que o ser humano se desenvolve e aprende.

Neste patamar as, práticas pedagógicas que envolvam às ferramentas tecnológicas, vão ao encontro das necessidades e da realidade atual dos aprendizes: sair dos modelos centrados no professor, repensar filosofias e práticas, como para Silva (2006), remete-se que, a escola se ajustar à cultura interativa, novo estilo de apreensão do digital e interativo.

O uso da tecnologia na educação pode ser um espaço brilhante para diferentes e novas experiências de aprendizagem, assim como um rompimento da transmissão unidirecional.

Desse modo, as tecnologias podem adaptar o conteúdo às necessidades e ao ritmo de cada aluno. Os métodos ativos frequentemente utilizam essas tecnologias para oferecer uma aprendizagem mais personalizada e eficaz, permitindo que os estudantes avancem conforme suas próprias capacidades e interesses.

No entanto, as Metodologias Ativas ajudam a desenvolver competências importantes para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração, resolução de problemas e

habilidades digitais. Essas competências são essenciais ao mercado de trabalho e na vida cotidiana.

Neste viés, as Metodologias Ativas, como a sala de aula invertida, o ensino baseado em projetos e a aprendizagem baseada em problemas, envolvem os alunos de maneira profunda e dinâmica. Ao usar tecnologias que facilitam essas abordagens, os estudantes são mais engajados e motivados a participarem ativamente no processo de ensino/aprendizagem.

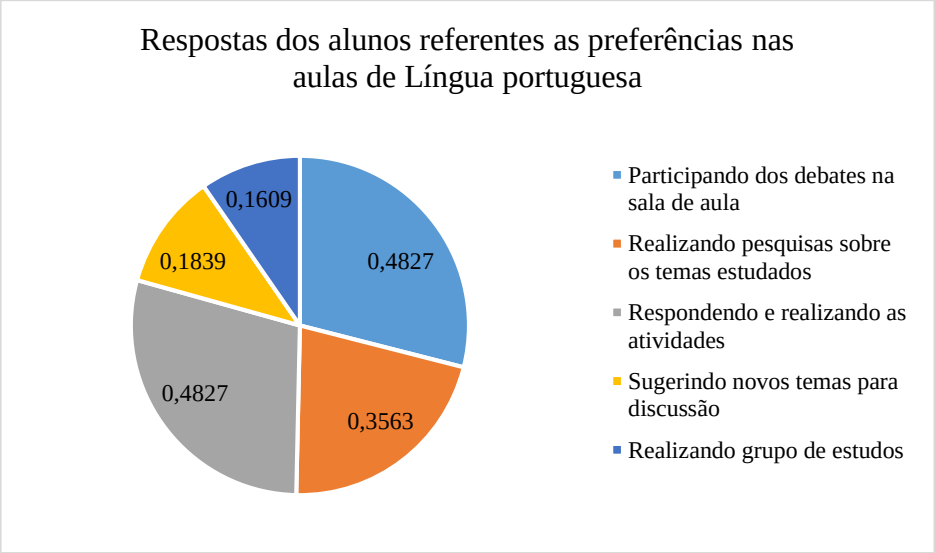
Ao utilizar Metodologias Ativas, os estudantes assumem um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Isso promove a autonomia e a autoeficácia, habilidades fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento da escrita por intermédio da tecnologia.

Desse modo, as Metodologias Ativas visam o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, fazem com que eles desenvolvam suas competências por intermédio de ações voltadas ao processo cognitivo das intervenções ligadas a aplicabilidade das ações curriculares.

Em suma, as metodologias corroboram para a emancipação das ações voltadas aos conhecimentos prévios e o despertar da autonomia e protagonismo juvenil, permitindo ao professor ser o mediador dos conhecimentos e mentor das articulações educacional.

Gráfico 3

Participação dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa.



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Questão 3 - De que forma você participa das aulas de Língua portuguesa? (Puderam assinalar mais de uma alternativa).

Nas respostas obtidas: 84 estudantes correspondentes a 48,27%, mencionaram participação em debates interativos na sala de aula; sinalizou-se que: 62 estudantes correspondentes a 35,63%, afirmam ser realizado pesquisas sobre os temas estudados abordando as temáticas atuais: destes 84 estudantes correspondentes a 48,27%, responderam ser realizado atividades propostas, pela professora de português de forma atrativa e criativa. No entanto, 32 estudantes correspondente a 18,39%, alegam ser sugerido novos temas para discussão em pares. Logo, 28 estudantes correspondentes a 16,09%, ressaltam que, é realizado grupo de estudos com os colegas, de forma colaborativa e com agrupamento produtivo de forma interdisciplinar.

É necessário que, haja engajamento dos estudantes para que possibilite ambiente de confiança e participação efetiva, que realmente favoreça a aprendizagem. Primar por uma educação transformadora onde o aluno seja convencido de que estudar é a melhor decisão, para continuar ativo/protagonista/proativo no mundo pós-moderno. Para Freire (1979, p. 84): "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo". Diante dos resultados apresentados com relação às Novas Metodologias, ainda precisa ter mais abertura, para que os alunos tenham participação mais efetiva, maior engajamento entre a didática do professor, para que haja realmente ensino aprendizado efetivo.

No contexto apresentado a interatividade inclui os atributos da tecnologia utilizada na educação à distância que, viabiliza o contato em tempo real. Trata-se de garantir a interação entre as pessoas, enquanto a interatividade está associada à tecnologia e aos canais. Segundo Lemos (2000), a interatividade seria uma nova maneira de relação do ser humano com as máquinas, eletrônico/digital, distinta da interação (social) e mesmo de outro tipo de interatividade, analógico/mecânica, característico das mídias mais antigas. De acordo com as pesquisas realizadas sobre a opinião dos professores que utiliza Metodologias Ativas para aplicabilidades das estratégias.

Sobre o conhecimento dos professores em relação as Metodologias Ativas. Desse modo, explicitou o P1 – "Sim. Conheço algumas". Logo o P2 argumenta que – "Sim. Hoje está muito em alta". O P3 mencionou que – "Sim. Ultimamente tem sido oferecido cursos de formação continuada". Neste sentido, P4 remete que – "Sim. Nos cursos de pós-graduação eles têm abordado muito essas metodologias".

Sendo assim, podemos perceber que as tecnologias educacionais, são ferramentas didático-pedagógicas quem têm o potencial de transformar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a acesso a informações e recursos, personalização do ensino,

colaboração e interação, inclusão e acessibilidade assim permitindo uma qualidade melhor para todos os estudantes.

Nesta perspectiva observamos que:

> Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações importantes para o desfecho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (Bacich & Moran, 2018, p. 4).

Nesta pesquisa, notamos que o processo de implantação da metodologia digital, contempla os recursos tecnológicos, tendo a função principal de direcionar os estudantes ao desenvolvimento de alfabetização, tendo como meta, despertar o aprendizado mediante jogo interativo que enfatizam a concentração, com objetivo de intensificar a estruturação dos campos semânticos e da formação das palavras de acordo com as normas de Língua portuguesa.

As tecnologias como plataformas de aprendizagem e ferramentas de avaliação digital permitem feedback imediato, o que ajuda os estudantes a identificarem áreas de melhoria e ajustar suas estratégias de estudo rapidamente.

A tecnologia está presente em quase todos os aspectos da vida moderna e profissional. Ensinar tecnologias em um contexto de Metodologias Ativas prepara os estudantes para usar essas ferramentas de forma eficaz no futuro.

Gráfico 4

Respostas sobre o aprendizado teórico com as Metodologias Ativas

Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Na presente pesquisa as respostas dos apontam que 51,72%, dos estudantes acreditam que as Metodologias Ativas amparam o aprendizado teórico, e 48,27%, acreditam que não. Alegam que o rendimento é pautado em projeto utilizando a tecnologia desplugada.

Desta forma na questão 4 - A opinião dos alunos em relação ao uso de Metodologias Ativas, o gráfico exibe o resultado do aprendizado teórico dos estudantes no processo de ensino e aprendizado da Língua portuguesa.

Sendo assim, 90 estudantes correspondente a 51,72%, afirmam que, as metodologias articulam na aprendizagem dos conhecimentos novos. Nesta perspectiva, 84 estudantes correspondente a 48,27%, mencionam que as metodologias não contemplam às dificuldades existentes no aprendizado dos conteúdos sistemáticos durante as aulas. Estas afirmações corroboram com o objetivo específico, identificar as possibilidades encontradas pelos professores de linguagem para aplicar as Metodologias Ativas. Alegam que o aprendizado teórico conduz ao desenvolvimento da aprendizagem significativa.

À vista disso, sem os recursos tecnológicos não seria possível estudar e acessar conteúdos sem sair de casa, mas pode ser que alguns professores ainda precisam compreender a grandeza do uso das tecnologias digitais, e fazer mais uso deste recurso primordial, que se tornou a tecnologia. Mas não podemos ignorar a evolução das novas tecnologias no mundo da educação. E claro, os professores precisam estar sempre em busca de novos saberes para que a prática seja cada vez melhor. A chave para o sucesso na integração de tecnologias é garantir que elas complementem e melhorem a experiência de aprendizado, ao invés de se tornarem uma distração ou uma sobrecarga.

Sobre a formação dos professores e o uso das Metodologias Ativas, na sala de aula. Percebeu-se que o P1 relata que: – "Então: é, eu formei em 2005, é na minha formação não tinha ainda esse" bum" de metodologias ativas, né? Era algo mais restrito ainda. Inclusive eu já fiz um que o Estado já nos ofertou". Deste modo o P2 – ressalta que: "Como faz muitos anos que eu fiz a graduação, não foi trabalhado as questões das Metodologias Ativas, tive contato mais tarde quando fiz cursos de formação continuada pela Secretaria do Estado SEDUC".

No entanto, P3 menciona que: "Estudei muito pouco durante a faculdade, mas só no mestrado tive contato com as Metodologias Ativas, isto fez total diferença na minha visão de professora." Sendo assim, P4, destacou que: "O que eu posso dizer é que: em relação a minha graduação, essa proposta não era tão difundida, o que posso dizer é que se tratando de uma graduação os professores de certa forma trabalhavam, mas não uma orientação desse trabalho na prática de sala de aula. No mestrado sim. Foi aprofundado.

Percebeu-se que nos relatos os recursos tecnológicos não seriam possíveis estudar acessar um conteúdo sem sair de casa, mas pode ser que alguns professores ainda precisam compreender a grandeza da tecnologia e fazer mais uso destes recursos tão essenciais que se tornou a tecnologia. Mas não podemos ignorar o quanto evolução da tecnologia revolucionou

o mundo da educação. E claro que nós professores precisamos estar sempre em busca de novos saberes para que a nossa prática seja cada vez melhor.

Sendo assim:

> As tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora. No entanto, esses problemas que as tecnologias trazem não podem ocultar a outra forma face da moeda: é absurdo educar de costas para o mundo conectado, educar para uma vida bucólica, sustentável e progressista baseada só em tempos e encontros presenciais e atividades analógicas. (Bacich & Moran, 2018, p. 11)

Muitas Metodologias Ativas incentivam o trabalho em grupo e a colaboração. Tecnologias como ferramentas de colaboração online e aplicativos de comunicação facilitam essa interação e ajudam os alunos a desenvolverem habilidades de trabalho em equipe. A integração de tecnologias na educação tem evoluído significativamente, e várias tecnologias emergentes e estabelecidas estão moldando a forma como ensinamos e aprendemos. Aqui estão algumas das principais tecnologias que estão influenciando o campo da educação.

Gráfico 5

Respostas do aprendizado prático com Metodologias Ativas

Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Com relação ao uso das Metodologias Ativas e a facilitação do aprendizado prático dos estudantes 79,31%, afirmam que facilitam, enquanto 20,68%, afirmam que não facilita.

Questão 5 - A opinião dos alunos em relação ao uso de Metodologias Ativas, se facilitam o aprendizado prático no processo de ensino e aprendizado da Língua portuguesa.

Nesta perspectiva, 138 estudantes correspondente a 9,31%, afirmam que sim, que o aprendizado prático possibilita a transformação dos conhecimentos mediante experimentos e atividades práticas. Destes, 36 estudantes correspondentes a 20,68%, argumentaram que não, que poucos professores utilizam recursos práticos da dinamizar as aulas do cotidiano. A escolha e implementação de tecnologias devem ser feitas com base nas necessidades específicas dos alunos e objetivos pedagógicos. Quando utilizadas de forma eficaz, essas ferramentas podem enriquecer a experiência educacional e preparar melhor os alunos para o mundo digital.

De acordo com ressalta que:

> as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, mistura e compartilhamento de espaços, tempos atividades materiais, técnicas e tecnologia que compõe esse processo ativo. (Bacich & Moran, 2018, p. 6).

Já na interatividade permite o usuário interagir com recursos variados, sistemas de comunicação ou equipamentos. A interação é essencial para o debate de ideias e para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz, pois ela permite a comunicação e a troca de informações entre professores e alunos, ou entre os pares. A interação é indispensável para a construção do ensino e de aprendizagens significativas, pois através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir, e dessa forma constrói-se novos conhecimentos.

É visto que, as tecnologias educacionais são importantes ferramentas didático-pedagógicas, pois flexibilizam a interação humana, permitindo a igualdade de oportunidades educacionais, atendendo às necessidades dos educandos, criando ambientes de ensino mais acessíveis e adaptados; ampliando a participação e interação dos alunos e superando barreiras de comunicação.

Sobre as Metodologias Ativas que os professores utilizaram durante a pandemia da Covid 19. Nesta perspectiva, P1 menciona – “Usei sala de aula invertida e rotação por estações”. Desse modo, P2 argumenta que, “Chromebook, gamificação, Televisão”. Já o P3 explicita que, “Games, questionamentos com os alunos, para instigá-los a participarem”. Neste sentido, P4 delineou que, “sim, utilizei e utilizo, é a proposta do momento, ainda mais após a pandemia”, estudo através de projetos, sala de aula invertida, seminários”.

Neste patamar, as questões ligadas ao processo de implantação de recursos tecnológicos em unidades escolares brasileiras, porém ainda me questiono se nós educadores estamos prontos ou em processo de aquisição deste conhecimento, para que juntos possamos mudar as trilhas da educação. Já que em determinado momento, como foi no caso da pandemia usamos os recursos tecnológicos com uma frequência elevada, porém com seu término me parece que essa prática também foi deixada em um plano inferior.

No entanto, as tecnologias podem tornar a gestão do ensino e a organização de atividades mais eficientes. Elas podem ajudar a criar materiais didáticos, realizar avaliações e acompanhar o progresso dos alunos de maneira mais eficiente.

Ao integrar tecnologias nas Metodologias Ativas estimula a inovação no ensino. Isso possibilita explorar novas formas de apresentar conteúdos, interagir com os alunos e criar experiências de aprendizagem mais envolventes. A integração da tecnologia no ambiente escolar prepara os estudantes para um mundo cada vez mais digital e tecnológico. As habilidades adquiridas na escola são diretamente aplicáveis no ambiente de trabalho e na vida cotidiana.

Por conseguinte, as tecnologias assistivas podem ajudar estudantes com necessidades especiais a acessar o conteúdo de forma mais eficaz. Isso promove uma educação mais inclusiva e equitativa, permitindo que todos os alunos participem plenamente das atividades escolares de forma interdisciplinar.

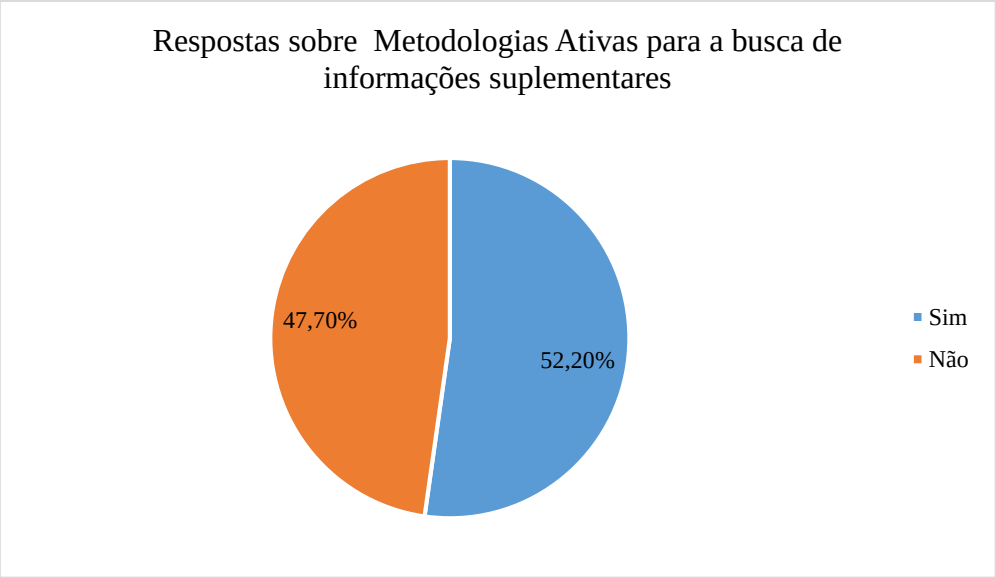
Enfim, usar tecnologias para implementar Metodologias Ativas não só melhorar a eficácia da aprendizagem, mas também preparar melhor os estudantes para enfrentar os desafios do futuro**.**

Essas Metodologias Ativas não apenas facilitaram a continuidade do ensino, mas também proporcionaram novas oportunidades para desenvolver habilidades críticas, como a autonomia e a colaboração. Os professores incentivaram os alunos a desenvolverem projetos

que abordassem problemas do mundo real, promovendo a pesquisa e a colaboração, mesmo que virtualmente. Com a combinação de aulas presenciais e online, muitos educadores adaptaram suas práticas para integrar tecnologias e métodos interativos, permitindo que os alunos participassem de forma mais ativa.

Gráfico 6

Respostas do uso das Metodologias Ativas para a pesquisa suplementar



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Com relação ao uso das Metodologias Ativas e o estímulo à busca por informações suplementares, 52,2%, dos estudantes afirmam que contribuem e 47,7%, acreditam que não contribuem.

Questão 5 - A opinião dos estudantes sobre o uso das Metodologias Ativas, e se as mesmas os influenciam a buscarem informações suplementares.

Em análise, 91 estudantes correspondentes a 52,2%, argumentaram que sim, mencionando que as Metodologias Ativas promovem a interação e torna a aprendizagem

significativa. Neste viés, 83 estudantes correspondentes a 47,7%, alegam que não. Que há necessidade de os docentes inserirem as Metodologias Ativas de forma a auxiliarem para o aprimoramento do conhecimento no contexto pedagógico.

> Ou seja, o estudante torna-se ativo nesse processo e não mais apenas escuta o professor em sala de aula, ele age diante dos conteúdos. E, nesse percurso, as TDIC são instrumentos importantes para dinamizar o acesso aos conteúdos e exercícios de forma diversificada, contribuindo, sobremaneira, para aprendizagem ativa. (Kirsch, et. al., 2024, p.12)

Desde modo, a tecnologia permite acesso a uma ampla gama de recursos educacionais, como vídeos, artigos, tutoriais e cursos online. Isso enriquece o conteúdo disponível e oferece diferentes formas de aprender, adequadas a vários estilos de aprendizagem.

À vista disso, as ferramentas tecnológicas podem adaptar o conteúdo e os exercícios às necessidades individuais dos alunos, oferecendo um ensino mais personalizado. Isso ajuda a atender os ritmos e estilos de aprendizagem variados, permitindo que cada aluno avance conforme sua própria capacidade. A integração de tecnologias na educação oferece uma ampla gama de benefícios que podem transformar a experiência de aprendizado para alunos e professores. A integração de tecnologias na educação pode enriquecer a experiência de aprendizado, tornando-a mais personalizada, acessível e envolvente, além de preparar os estudantes para um mundo digital e interconectado.

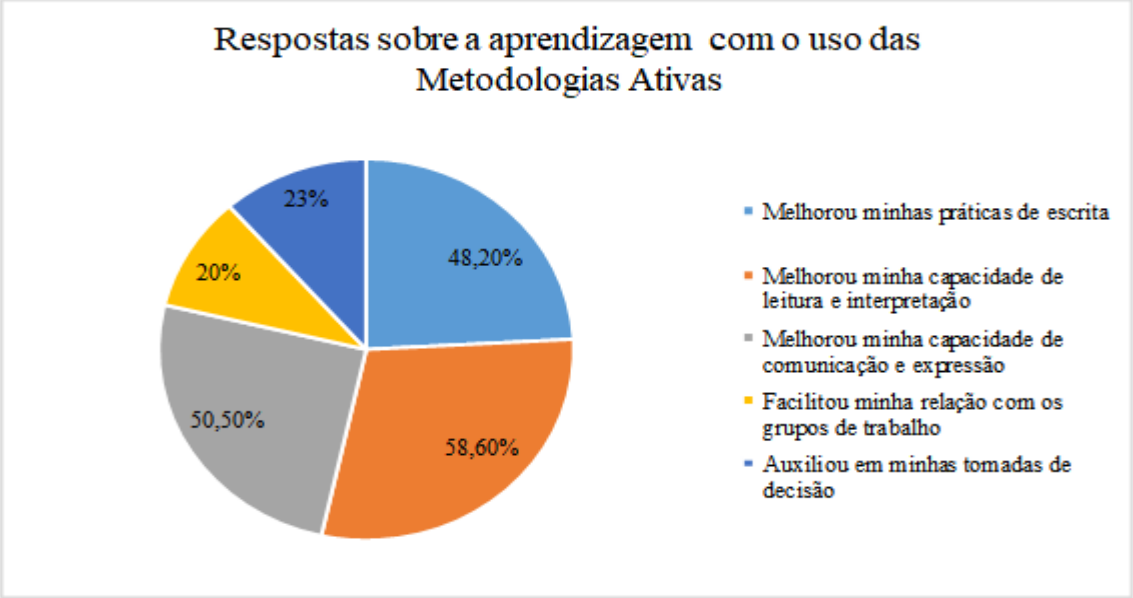
Utilizar tecnologia na educação oferece uma série de vantagens que vão além do simples uso de ferramentas digitais. Sumamente, a tecnologia na educação é uma ferramenta poderosa que pode transformar o ensino e o aprendizado, oferecendo métodos mais eficazes e adaptáveis que atendem às necessidades dos estudantes e aos desafios do mundo moderno.

Aplicativos e plataformas oferecem recursos para que os estudantes revisem e pratiquem conteúdos de acordo com suas necessidades específicas.

Projetos tecnológicos frequentemente abordam problemas reais ou simulados, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável ao mundo fora da sala de aula. Alguns projetos podem focar em questões sociais ou ambientais, permitindo que os estudantes vejam o impacto positivo que a tecnologia pode ter na sociedade.

Gráfico 7

Respostas quanto a aprendizagem utilizando as Metodologias Ativas.



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Questão 6 – A opinião quanto a aprendizagem baseada em Metodologias Ativas adotada pela professora de Língua portuguesa facilitando aprendizagem (Puderam assinalar mais de uma alternativa)

Percebe-se que, os relatos de 26 estudantes correspondentes a 48,2%, mencionam que melhoraram às práticas de escrita; sendo assim, 70 estudantes correspondentes a 58,6%, ressaltaram melhorar as capacidades de leitura e interpretação.

Nesta perspectiva 40 estudantes correspondentes a 50,5%, remete ter melhorado a capacidade de comunicação e expressão entre os seus pares.

Ainda mais, 18 estudantes correspondentes a 20%, ressaltaram que facilitou a relação pessoal com os grupos de trabalho, contribuindo para o rendimento escolar, criando possibilidade a emancipação dos conteúdos sistemáticos.

Logo, 20 estudantes correspondentes a 23%, mencionaram ter auxiliado nas tomadas de decisão, com as aulas pautadas em Metodologias Ativas para o engajamento dos estudantes nas aulas de socialização. De acordo as explicações ressaltam que:

> As tecnologias digitais podem auxiliar no processo de alfabetização além de favorecer a motivação e interesse dos alunos, principalmente através de jogos digitais. Por fim, verifica-se, como o principal desafio, a importância da formação de professores para a utilização das tecnologias na alfabetização e a tendência de uma alfabetização digital. (Deitos & Aragón, 2021, p.1).

Neste viés, o processo da aplicabilidade das tecnologias, colaboram para a formação integral do processo de alfabetização dos educandos, pois é um recurso que viabiliza um aumento significativo no processo de ensino e aperfeiçoamento da aprendizagem. Para que isto ocorra, é necessário o aperfeiçoamento e formação integral dos professores.

Partindo desses pressupostos, os jogos digitais permitem focar em letras, palavras e fonemas podendo ser uma maneira envolvente de reforçar a aprendizagem. Eles ajudam a manter os estudantes motivados e podem ser ajustados para diferentes níveis de dificuldade, com objetivo de estruturar a capacidade intelectual e desenvolver a destreza no processo de aprendizagem.

Mediante o gráfico, observa-se como as Metodologias Ativas usadas pela professora de Língua portuguesa facilita a aprendizagem dos estudantes. Desta forma, 58,6%, dos estudantes afirmam ter melhorado as suas capacidades de leitura e interpretação, neste sentido 50,5%, afirmam ter melhorado a capacidade de comunicação e expressão, desta feita 48,2%, afirmam também ter melhorado a prática de escrita, descrevem ainda 23%, afirmam que, facilitou a relação com os grupos de trabalho, por fim 20%, dos estudantes afirmam ter melhorado suas tomadas de decisão.

Diante dos resultados apresentados com relação às Metodologias Ativas pela professora, é necessário mais engajamento, para que os estudantes tenham participação efetiva, e haja realmente ensino aprendizado efetivo.

Em consonância com o objetivo específico que é compreender as dinâmicas pedagógicas, utilizadas pelos professores de linguagem, para a aquisição de leitura e escrita, os estudantes argumentaram, referente as estratégias das aulas, que os professores utilizam materiais que permitem aprendizado através da ludicidade.

Em consonância refere-se que:

> A aplicação de metodologias ativas é ampla e pode variar de acordo com o nível de protagonismo assumido pelo aprendiz. Ou seja, dependendo da atividade, estratégia ou tendência proposta, o aprendiz assume diferentes papéis (dos mais simples aos mais complexos). (Filatro, et. al., 2018, p. 3.)

Entretanto, as plataformas digitais permitem a comunicação entre professores, alunos e pais, podendo facilitar o acompanhamento do progresso dos estudantes, para intensificar a colaboração no processo de aprendizagem, mediante as estratégias pedagógicas inseridas no planejamento educacional.

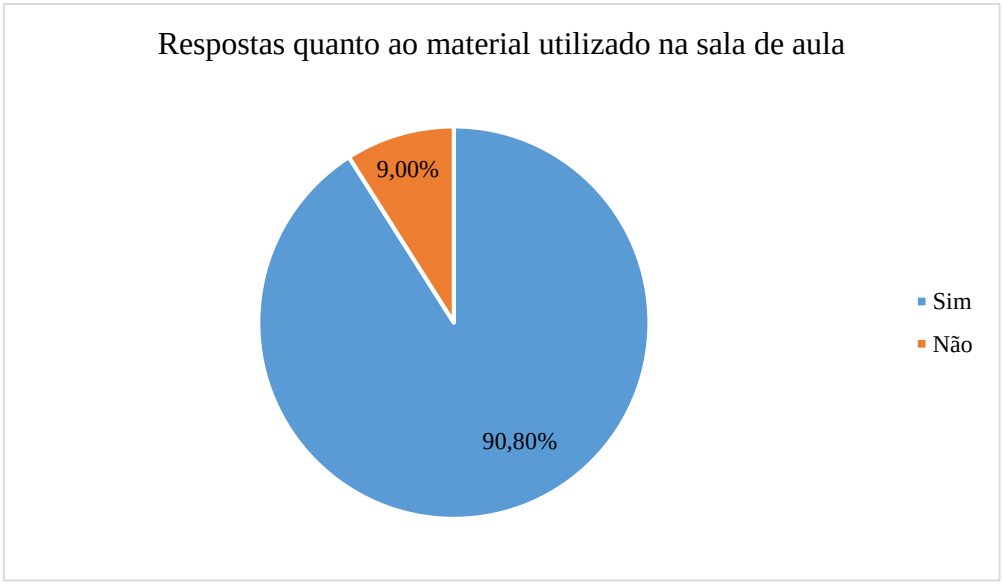
Concisamente, o processo de implantação das Metodologias Ativas, contempla os recursos tecnológicos que tem a função principal de direcionar os estudantes no

desenvolvimento intelectual, tendo como meta, despertar o aprendizado mediante estratégias interativos que enfatizam a concentração, com objetivo de intensificar a estruturação dos campos semânticos e da formação para despertar o protagonismo e autonomia dos estudantes.

Assim, pode-se acrescentar que todas as tecnologias educacionais quando bem aplicadas, na quantidade suficiente para que o estudante possa dela tirar o melhor proveito, na relação do processo de ligação com a BNCC e com os parâmetros curriculares e ainda por cima, visando também a qualificação profissional todos tem a ganhar.

Gráfico 8

Respostas dos alunos quanto ao material em sala de aula.



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

As respostas dos estudantes com relação aos materiais usados pelas professoras se contribuem para o aprendizado. Ressaltamos que, 90,8%, afirmam contribuir, enquanto 9,0%, negam essa contribuição em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Questão 8 - Opinião dos estudantes sobre os materiais utilizados pela professora, se contribuem para o aprendizado.

Conforme consta, 158 estudantes correspondente a 90,8%, afirmam que sim, o material utilizado pela professora contribui para o aprendizado, remete-se que, é uma estratégia inovadora, articulada ao processo de aprendizagem por ser tecnológico. Verificou-se que, 16 estudantes correspondentes a 9,0%, explicitaram que não. Ressaltam que são utilizados como complemento somente os livros didáticos, como forma instrumental de aprendizado.

Logo, articula-se que as tecnologias em sala de aula:

> As Metodologias Ativas têm por fundamento, o aperfeiçoamento das formas de aprendizagem. A problematização é utilizada como estratégia de ensino- -aprendizagem. Referidas metodologias fundam-se em formas de ampliar o processo de aprender, em que podem ser utilizadas experiências reais ou simuladas, buscando-se a solução dos desafios oriundos de atividades da prática social, em diferentes situações. (de Oliveira, 2024, p. 69)

Em relação a educação tecnológica, e a respeito das competências cognitivas e socioemocionais ligadas ao contexto dos aspectos da tecnologia em espaços educacionais e das responsabilidades das instituições muito bem colocadas e abordadas.

Metodologias ativas utilizadas pelos professores para aquisição de leitura e escrita nas aulas remotas.

Ao analisar as repostas dos docentes sinalizaram o P1, mencionou que, “Foi um momento desafiador, para o professor de Língua portuguesa, onde o celular fazia a conexão do professor com os alunos, mas nem todos os alunos possuíam celular, ou possuíam celular, mas não a internet, os textos eram disponibilizados através do Whatzapp, mas nem todos os alunos tinha a disciplina de ler e escrever sobre o que havia lido.”

No entanto, P2 articulou-se que “As aulas foram desenvolvidas através do Google Meet, para as rodas de conversas, mas os alunos não estavam acostumados a esse tipo de aulas, e a idade também é um fator importante, pois os alunos nesta fase gostam do contato, da discussão e gostam de ser atendidos presencialmente pelo professor, os textos eram disponibilizados, mas nem todos estavam engajados na leitura e discussão, consequentemente a escrita também ficou muito prejudicada.”

Desse modo, P3 articulou que as tecnologias digitais foram a ponte neste tipo de ensino, mas nem todos os professores tinham o domínio destas tecnologias, o que mais se usou foi o smartphone, o aparelho com mais acessibilidade pelos alunos da rede pública, os textos foram disponibilizados no Whatzapp e os exercícios de escrita também ficaram prejudicados, tendo em vista à necessidade de um feedback por parte do professor.

Desta forma, P4 ressaltou que: a leitura e a escrita ficaram bastantes prejudicadas, devido a não cultura da leitura por parte da população em geral, e os alunos fazem parte deste todo, em casa isso ficou bem visível, os textos disponíveis eram disponibilizados pelo programa Estadual de ensino, mas nem todos os alunos liam ou desenvolviam as atividades propostas pela professora, este exercício na sala de aula presencial é mais dinâmico e na remota ficou bem difícil, para os estudantes, para todos nós.”

> A aula invertida é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do aluno - com curadoria do professor - e os estágios mais avançados têm interferência do professor e também um forte componente grupal. (Bacich & Moran, 2028, p. 13).

Então, os ambientes virtuais permitem a criação de planos de ensino individualizados que atendem às necessidades específicas de cada aluno. Neste viés, os recursos como vídeos, tutoriais interativos e aplicativos de aprendizado podem ser adaptados

para diferentes tipos de deficiência, oferecendo uma abordagem personalizada que muitas vezes é difícil de implementar em salas de aulas tradicionais.

Nesta perspectiva, pode-se ressaltar que a implantação das ferramentas digitais, instaurada durante a pandemia, possibilitou a transmitir os conteúdos, criando um ambiente virtual propício ao conhecimento. E depois da pandemia, várias escolas implantaram o uso das tecnologias nas aulas, dinamizando o aprendizado, tornando-se aulas atrativas com estratégias diversificadas.

Consequentemente, as Metodologias Ativas são abordagens que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa e engajamento. No contexto de aulas remotas, onde a interação pode ser mais desafiadora, essas metodologias se tornam ainda mais importantes para a aquisição de leitura e escrita.

Portanto, ao implementar essas Metodologias Ativas em aulas remotas pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, promovendo o desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Dessa forma, os estudantes podem explorar conteúdos, realizar pesquisas e praticar habilidades de forma independente com o auxílio de ferramentas e recursos digitais. Tecnologias como realidade aumentada (AR) e realidade virtual (VR) criam experiências envolventes que capturam o interesse dos alunos. A tecnologia oferece várias ferramentas, como vídeos, simulações e quizzes, que podem atender a diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ensino mais dinâmico. Ferramentas baseadas em IA e plataformas online podem adaptar o conteúdo e os exercícios ao nível de habilidade e ao ritmo individual de cada estudante, oferecendo um aprendizado mais personalizado.

Segundo Vicari, *et al*. (2023), remete que, as tecnologias digitais têm transformado a forma como nos comunicamos, trabalhamos e nos relacionamos. Isso também reflete no ambiente educacional. A computação tem se tornado importante na educação básica, e é

indispensável formar professores que possam trabalhar com tecnologias na escola. Afinal, para viver de maneira independente e autônoma, habilidades e competências sobre essas ferramentas se tornaram indispensáveis.

Gráfico 9

Respostas sobre os recursos utilizados em sala de aula

Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

As respostas do questionário revelam que 51,7%, dos estudantes afirmam que os recursos usados pelas professoras facilitam o aprendizado, enquanto para 48,2%, acreditam que não facilitam.

Questão 9 - Opinião dos alunos sobre os equipamentos como recurso utilizados pela professora se facilitam o aprendizado.

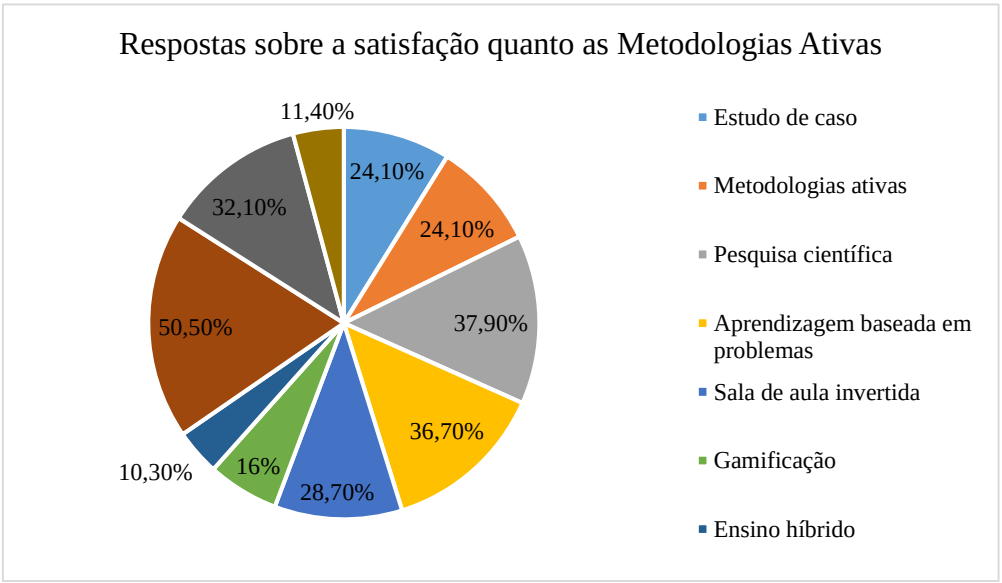
Desse modo, 90 estudantes correspondentes a 51,7%, afirmam que sim, que o recurso utilizado está atrelado ao processo de aprendizagem. Conforme tratado, 84 estudantes correspondentes a 48,2%, descreve que, não vê interferência no processo de aprendizado, ressalta ainda que os professores não os utilizam nas aulas de Língua Portuguesa.

> A aplicação das metodologias ativas em sala de aula desempenha um papel crucial no contexto educacional, promovendo uma abordagem mais dinâmica, participativa e eficaz no processo de aprendizagem. Através da integração dessas práticas inovadoras, é possível potencializar o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes. (Olivier, 2024, p. 16)

No que se refere ao objetivo específico: Identificar as possibilidades encontradas pelos professores de linguagem para aplicar as Metodologias Ativas. Articulamos que as habilidades devem ser trabalhadas, com práticas inovadoras com objetivo e potencializar os conhecimentos prévios oriundo do processo pedagógico. Recursos digitais referem-se a qualquer tipo de material educacional ou ferramenta que é criado, armazenado e distribuído de forma digital. Esses recursos são usados para enriquecer o aprendizado, apoiar o ensino e facilitar a gestão educacional.

Gráfico 10

Respostas quanto a satisfação no uso das Metodologias Ativas



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Questão 10 - Respostas dos estudantes sobre suas satisfações com relação às metodologias usadas pelos professores de linguagem (puderam assinalar mais de uma alternativa).

Mediante a representação gráfica observa-se que 50,5%, dos estudantes realizam as atividades, entre pares, 37,9%, afirmam que, aprender através da pesquisa científica, 36,7%, afirmam aprender com atividades baseadas em problemas, 32,1%, aprendem com atividades através de Storytelling, 28,7%, aprendem com sala de aula invertida, 24,1%, aprendem através das Metodologias Ativas e Estudo de caso, 16%, aprendem através de Gamificação, 11,4%, aprendem com Estudo do meio, e finalmente com 10,3%, aprendem com Ensino Híbrido.

Observa-se a participação dos estudantes e conforme o gráfico fica claro as suas predileções, para aprenderem a Língua portuguesa.

Diante dos resultados apresentados com relação as novas metodologias, é necessário esforço por parte do professor e estudantes para que alcancem êxito na parceria do ensino/aprendizado da Língua materna.

Conforme apresenta que:

> as metodologias ativas representam um caminho promissor para a renovação do ambiente educacional, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente, relevante e alinhada com as demandas da sociedade atual. Ao integrar essas abordagens, as instituições de ensino podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos seus alunos, preparando-os para os desafios do século XXI (Olivier, 2024, p. 16)

Analisar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de Metodologias Ativas, durante e após a Pandemia da Covid-19.

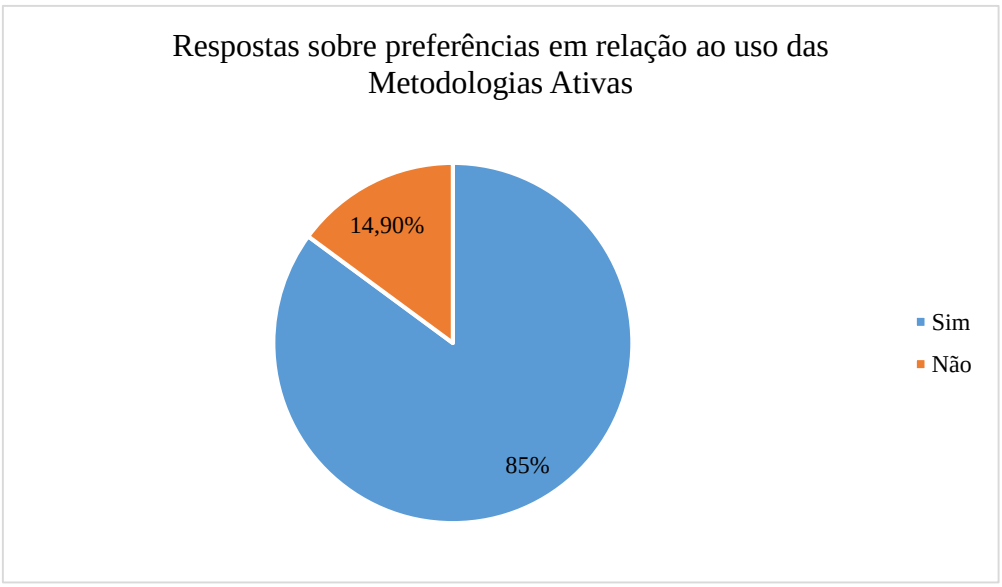
Em referência ao objetivo específico: Perceber se as Metodologias Ativas promovem a motivação dos alunos para o ensino/aprendizado da Língua portuguesa. Neste estudo abordamos, atualmente a aplicabilidade das tecnologias em sala de aula, que serve para aprimorar o processo de leitura e escrita, onde apresentou-se resultados satisfatórios, com o uso da tecnologia, constata-se que é possível viabilizar a emancipação do aperfeiçoamento leitura e escrita para os discentes. Sendo assim, a pesquisa visa colaborar para os avanços da fluência leitora no processo de ensino.

Esses recursos digitais são projetados para apoiar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo novas oportunidades para engajamento, colaboração e personalização do aprendizado. A escolha e a implementação eficaz desses recursos podem transformar a educação e prepará-la para os desafios do século XXI. Ferramentas que geram legendas em tempo real e transcrições para conteúdo audiovisual, facilitando o acesso aos estudantes com deficiência auditiva. Proporciona experiências imersivas, como visitas a locais históricos ou simulações de ambientes científicos, criando uma sensação de presença e interação.

Projetos permitem uma avaliação contínua e o feedback regular, ajudando os alunos a identificarem áreas para melhorar e ajustar suas abordagens conforme necessário.

Gráfico 11

Respostas sobre preferências das aulas com Metodologias Ativas



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Os estudantes segundo as respostas apresentados no questionário 85%, afirmam ter preferência pelas aulas de Língua portuguesa, quando a professora usa das Metodologias Ativas, enquanto 14,9%, não mostra preferências pelas Metodologias Ativas, nas aulas, pois relatam que estão articuladas no processo da tecnologia desplugada.

Questão 11 - Opinião dos estudantes com relação a preferência de aprender quando o professor usa as Metodologias Ativas.

É possível considerar que, 128 estudantes correspondente 85%, afirmaram ter preferências das aulas com Metodologias Ativas. Alegam que, as aulas tornam-se mais atrativas e significativas. Como pontuaram 46 estudantes correspondentes a 14,9%, relataram que, não têm preferência em relação às metodologias, preferem o modelo tradicional para aprimorar os conhecimentos sistemáticos.

Analisar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de Metodologias Ativas, durante e após a Pandemia da Covid-19.

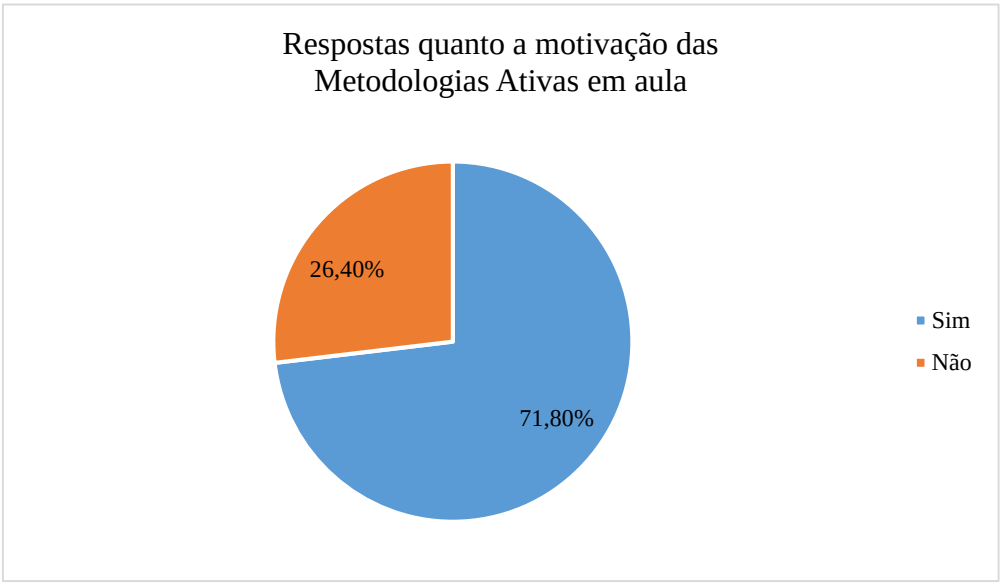
Neste sentido, os objetivos específicos: Analisar as narrativas do professor para o atendimento nos segmentos; remoto, sala de aula invertida e ensino híbrido.

> Ao adotar metodologias ativas, os educadores também se tornam facilitadores do processo de ensino, incentivando a autonomia dos estudantes e promovendo uma postura mais investigativa e participativa por parte deles. Isso contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. (Olivier, 2024, p. 16)

Após a conclusão do projeto, os estudantes podem refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado, promovendo uma mentalidade de aprendizagem contínua. Ver o produto final de um projeto tecnológico proporciona um senso de realização e orgulho, motivando os estudantes a continuarem explorando e aprendendo. Criar um aplicativo para resolver um problema específico ou atender a uma necessidade, como um aplicativo de rastreamento de hábitos ou um jogo educativo.

Gráfico 12

Respostas sobre a motivação a utilização das Metodologias Ativas



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

As respostas do questionário direcionado aos estudantes apontaram que 71,8%, apresentam motivação dos mesmos quando o professor usa as Metodologias Ativas nas aulas de Língua portuguesa, e 26,4%, afirmam que não aumenta suas motivações, por ser um recurso imersivo de aprendizagem.

A tecnologia é uma ferramenta poderosa que transforma quase todos os aspectos da vida moderna. Seu uso generalizado e contínuo avanço oferecem inúmeras vantagens, desde a melhoria da eficiência e produtividade até a promoção de inovações e a melhoria da qualidade de vida. Ao integrar a tecnologia de forma eficaz e consciente, podemos maximizar seus benefícios e enfrentar os desafios associados, preparando-nos para um futuro dinâmico e interconectado.

Deste modo, a tecnologia refere-se ao uso de conhecimentos científicos para criar ferramentas, sistemas e soluções que ajudam a resolver problemas e melhorar a eficiência.

Envolve a aplicação prática de conhecimentos em engenharia, informática, eletrônica e outros campos para desenvolver inovações que impactam a vida cotidiana.

Questão 12 - Opinião dos estudantes sobre os equipamentos utilizados pela professora, se facilitam o aprendizado.

Desse modo, 90 estudantes correspondente a 71,7%, mencionam que os equipamentos tecnológicos são utilizados em sala de aula de forma contínua. Conforme apresentado, 84 estudantes 26,4%, explicitaram que, não são inseridas as tecnologias no contexto das salas de aula, criando assim uma dificuldade para aprimorar os conhecimentos sistemáticos.

Se faz necessário:

> Atribuir sentido são cotidianos do aluno exige que o professor estimule o discente a uma busca pela compreensão de sua realidade possibilitando articular o uso de metodologias ativas mediatizado por interfaces digitais, em um cenário pandêmico igual ao que atravessamos. Ou só das metodologias ativas se das interfaces digitais surgiram como uma alternativa em situação de ausência do ensino presencial regular, sendo necessário compreender a respectiva utilização das interfaces digitais no Língua Portuguesa. (Silva, et. al.,2024, p. 5)

Neste sentido, o objetivo específico é: Identificar as possibilidades encontradas pelos professores de linguagem para aplicar as Metodologias Ativas. Oferecem textos acadêmicos e literários em formato digital, permitindo leitura em dispositivos como tablets. A tecnologia desempenha um papel crucial na modernização e melhoria dos processos em diversos setores, incluindo a educação, negócios, saúde, e muito mais.

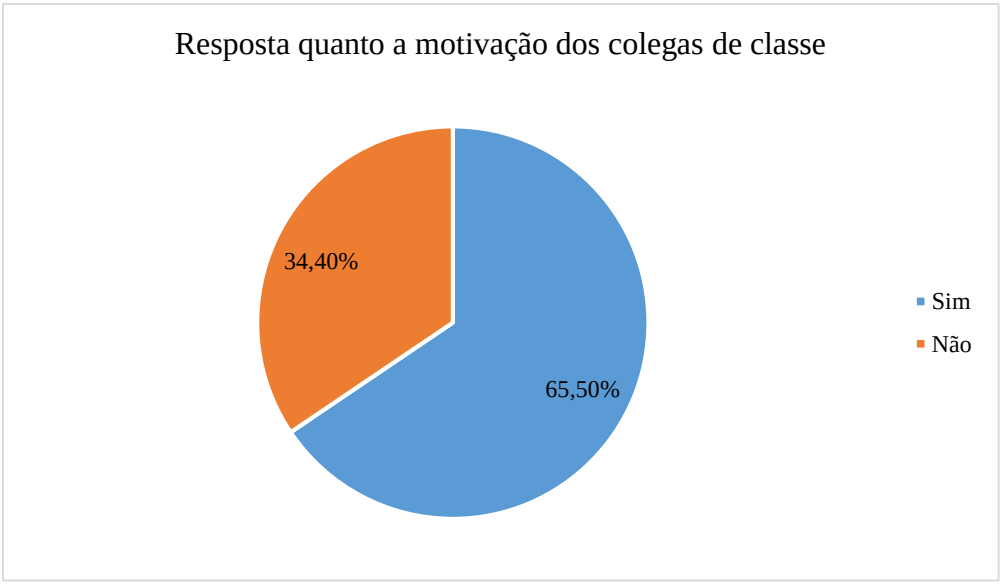
A tecnologia desempenha um papel fundamental em nossa vida cotidiana e em vários aspectos da sociedade, incluindo a educação, o trabalho e a comunicação. A razão para

o seu uso e importância é multifacetada, abrangendo benefícios práticos, econômicos e sociais.

Acesso desigual à tecnologia pode ampliar as desigualdades sociais e econômicas, tornando essencial o esforço para garantir a inclusão digital. A crescente dependência da tecnologia levanta preocupações sobre segurança cibernética e proteção de dados pessoais. A tecnologia ajuda as pessoas a se adaptarem rapidamente às mudanças e a enfrentar novos desafios com maior resiliência e criatividade.

Gráfico 13

Resposta quanto a motivação dos colegas com o uso das Metodologias Ativas.



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Os questionários trouxeram através das respostas dos estudantes que 65,5%, afirmam observar que aumenta a motivação dos colegas guando a professora utiliza as Metodologias Ativas nas aulas de Língua portuguesa, enquanto 34,4, afirmam que não observaram motivação.

> As metodologias ativas representam abordagens pedagógicas que têm como objetivo central de incluir os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem. Elas buscam fomentar a participação dos estudantes, incentivando a formação ativa de entendimento e crescimento de capacidades cognitivas e sociais. Essas abordagens pedagógicas são amplamente empregadas em âmbitos educacionais com a finalidade de transformar as aulas de maneira mais envolvente, relevante e adaptada às necessidades específicas dos educandos. (Olivier, 2024, p. 1)

Questão 13 - Opinião dos alunos com relação a motivação dos colegas em relação ao uso das Metodologias Ativos pelos professores.

Sendo assim, reafirmamos que, 114 estudantes correspondente a 65,5%, argumentaram que sim, que quando é utilizada a Metodologias Ativas na inserção de projetos colaborativos, é possível articulador a aprendizagem pautada por intermédio de recursos, tornam as aulas, mas atraentes e interessantes.

Nesta perspectiva, 60 estudantes, correspondente a 34,4%, posicionam que as metodologias não estão articuladas ao processo de ensino aprendizagem.

Ressaltam que quando é utilizado Metodologias Ativas as aulas ficam cansativas e insignificantes.

Neste percurso podemos perceber que o objetivo específico, articula que é necessário inserir as Metodologias Ativas promovem a motivação dos alunos para o ensino/aprendizado da Língua Portuguesa.

Em referência a isto, ressalta que:

> Dentro desse contexto, as metodologias ativas emergem como ferramentas essenciais para impulsionar o processo de aprendizado e cultivar uma análise reflexiva nos alunos, preparando-os para se tornarem profissionais competentes em diferentes áreas. Essas abordagens pedagógicas têm como propósito central

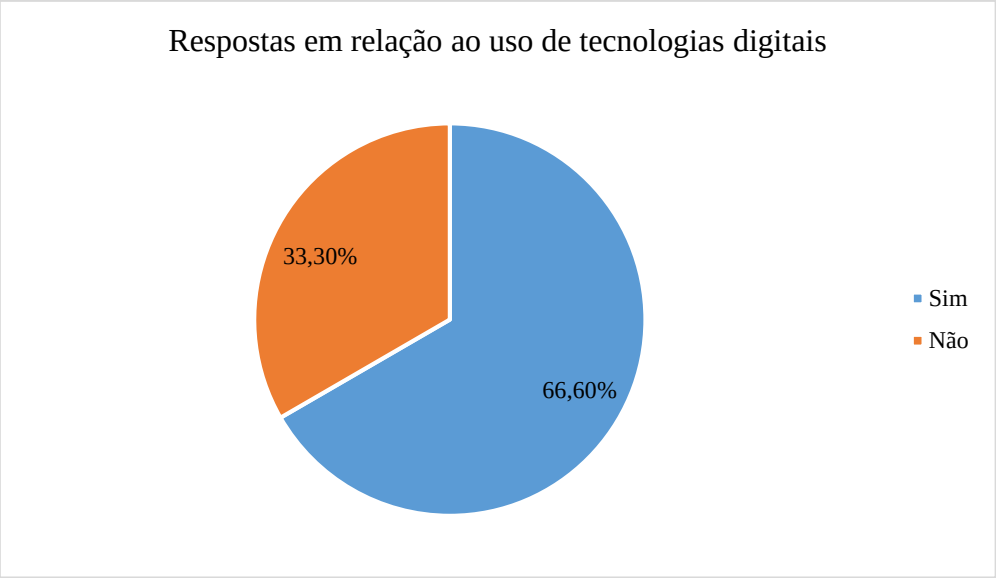
> estimular a independência do educando em seu processo de aprendizagem, incentivando tanto nas decisões individuais quanto nas coletivas. (Olivier, 2024, p. 2).

Neste sentido, no planejamento escolar, é necessário fazer inferências mencionando as Metodologias Ativas, com objetivo de estimular o processo de aprendizado, incorporando aspectos pedagógicos, abordando os diferentes componentes curriculares articulando conhecimento sistemático.

As Metodologias Ativas têm o poder de engajar os alunos de maneira significativa, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e colaborativa. Aqui estão algumas formas pelas quais essas metodologias podem motivar os colegas: Ao invés de serem meros receptores de informação, os alunos se tornam protagonistas do seu aprendizado. Isso aumenta o interesse e a responsabilidade sobre o que estão estudando. As Metodologias Ativas conectam o conteúdo às experiências e interesses dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável à vida real. Os alunos têm a oportunidade de explorar, experimentar e criar, o que estimula a autonomia e a expressão pessoal. O formato interativo permite um feedback mais rápido e constante, ajudando os alunos a perceberem seu progresso e áreas a melhorar.

Gráfico 14

Respostas em relação ao uso de tecnologias digitais



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Com relação as tecnologias digitais aplicadas pela professora de Língua portuguesa 66,6%, dos estudantes afirmam o uso, enquanto 33,3%, afirmam que a professora não usa, para aprimorar os conhecimentos devido a falta de internet.

Questão 14 - As respostas dos alunos com relação ou uso das tecnologias digitais, pela professora nas aulas de Língua Portuguesa.

No que tange a afirmativa de 116 estudantes correspondentes a 66,6%, alegam que o uso da tecnologia na aula de Língua Portuguesa promove interação entre os estudantes, criando um ambiente atrativo ao processo do desenvolvimento integral dos estudantes.

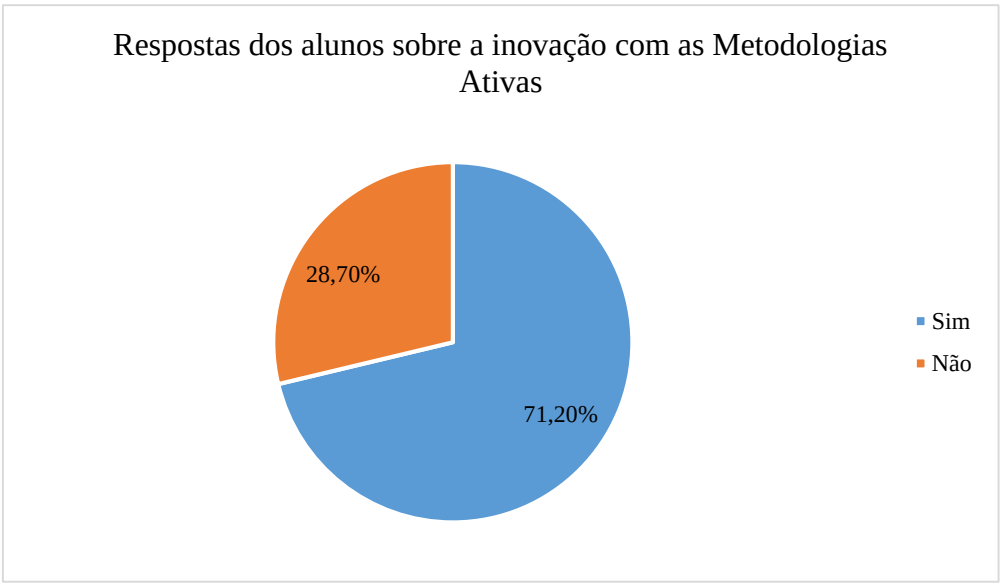
Logo, paulatinamente, 58 estudantes correspondentes a 33,3%, alegam que o docente não utiliza os equipamentos na sala de aula, pois não consegue controlar os acessos, visto que a maioria dos alunos acessa várias plataformas ao mesmo tempo. Dessa forma, remete-se que as:

> Metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa, reflexão e autonomia. Essas estratégias vão além da tradicional transmissão de conhecimento pelo professor, incentivando a construção ativa do saber pelo aluno. Diversas abordagens compreendem as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, estudos de caso, entre outras. (Gallo, et.at 2024, p.29)

Sendo assim, as aulas invertidas estão articuladas no processo de aprendizagem de cada aula, cabe ao problema implantar e utilizar para o pleno desempenho dos alunos de forma autônoma.

Gráfico 15

Percepções dos alunos quanto a inovação com as Metodologias Ativas



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Os estudantes através das respostas do questionário responderam que 71,2%, acreditam que as Metodologias Ativas são vistas como inovação na didática aplicada pela professora e 28,7%, acreditam que não há inovação.

O futuro da tecnologia é promissor e dinâmico, com a contínua inovação moldando a maneira como vivemos e trabalhamos. Tecnologias emergentes como a computação quântica e a IA estão definindo novos paradigmas, e a colaboração global em pesquisa e desenvolvimento continuará a impulsionar avanços significativos.

A tecnologia, quando utilizada de forma ética e estratégica, tem o potencial de resolver problemas complexos, melhorar a qualidade de vida e abrir novas oportunidades em praticamente todos os aspectos da sociedade.

Questão 15 - Percepção dos estudantes nas aulas de Língua portuguesa, se há inovação quando a professora usa as Metodologias Ativas.

Isto posto, 24 estudantes correspondentes a 71,2%, dos estudantes mencionaram que as Metodologias Ativas utilizadas pelos professores favorecem na construção e emancipação dos conhecimentos sistemáticos. Em referência a isto, 50 estudantes correspondem a 28,7%, alegam que nas aulas não há muitas inovações, sempre se utiliza os livros com ferramenta de aprendizagem.

Essas práticas reportadas, sinaliza que todos os professores têm que buscar capacitações mediante cursos de aperfeiçoamento. De acordo com o objetivo específico explicita que:

> A tecnologia é fundamental na educação contemporânea, redefinindo os métodos de ensino e aprendizagem. Ela proporciona recursos enriquecedores, estimula a colaboração e o engajamento dos alunos, ampliando suas oportunidades de aprendizado. Ao permitir o acesso instantâneo a informações atualizadas, a

> tecnologia impulsiona a pesquisa e a exploração de diversas fontes de conhecimento. (Gallo, et.al, 2024, p.31)

As tecnologias educacionais vêm se tornando cada vez mais presentes no cenário da educação, promovendo uma transformação na forma como estudantes e professores se envolvem com o conhecimento. Neste ambiente em constante evolução, é crucial compreender o papel e a influência dessas ferramentas inovadoras. Contudo, a efetiva incorporação dessas tecnologias demandam não apenas recursos apropriados, mas também uma cuidadosa seleção para atender às necessidades específicas de cada instituição de ensino.

Ao integrar tais recursos no ambiente educacional, os educadores conseguem criar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e personalizadas, ajustando o conteúdo de acordo com as demandas individuais de cada estudante. Esse processo pode resultar em maior engajamento dos estudantes e em uma melhor assimilação dos conceitos abordados.

A utilização das tecnologias na sala de aula oferece diversas vantagens e podem transformar a experiência educacional de maneiras inovadoras e eficazes.

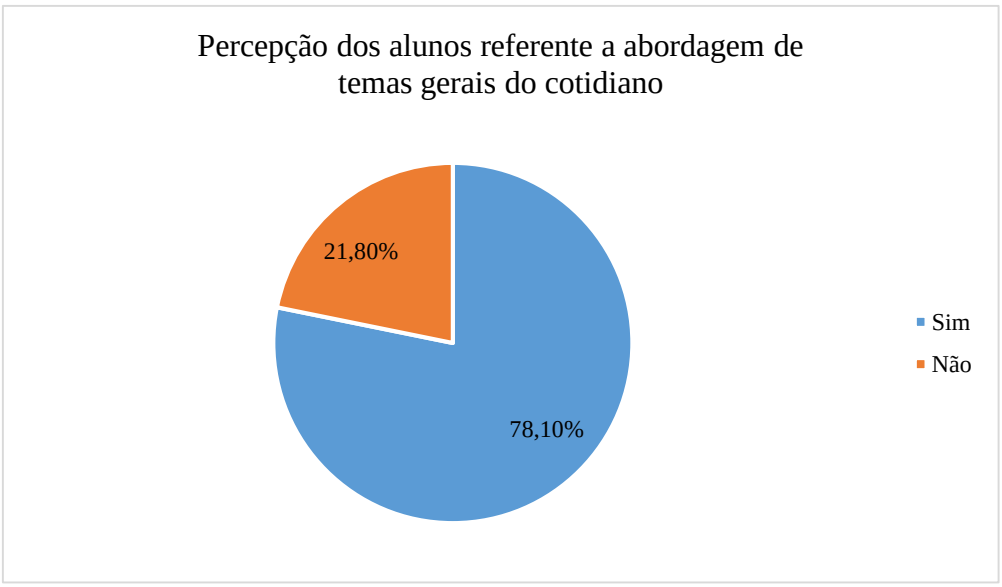
Em resumo, a integração das tecnologias na sala de aula pode enriquecer a experiência educacional, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico, acessível e eficiente. A implementação bem-sucedida requer planejamento cuidadoso e suporte contínuo para professores e alunos.

Tecnologia prática na educação refere-se ao uso de ferramentas e recursos digitais de forma eficaz para melhorar o processo de ensino e aprendizado. Ao aplicar essas estratégias e ferramentas tecnológicas de forma prática, você pode criar um ambiente de aprendizado mais interativo, acessível e eficiente, preparando os alunos para o mundo digital.

Avalie continuamente a eficácia das ferramentas tecnológicas e faça ajustes conforme necessário para atender às necessidades dos alunos.

Gráfico 16

Percepção dos alunos referente a temas do cotidiano



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Os estudantes de acordo com as respostas do questionário, com relação aos temas abordados nas aulas de Língua portuguesa 78,1%, afirmam que, os temas abordados pela professora fazem parte dos assuntos do cotidiano, enquanto 21,8%, afirmam que não. Diante a porcentagem significativa de que não é utilizado os temas do cotidiano, se faz necessário por parte dos professores fazer com que estes alunos se sintam parte do mundo globalizado, e percebam a necessidade de estarem antenados com o que acontece ao seu redor, para serem parte efetiva produtora e atoras no mundo pós moderno.

Questão 16 - Percepção dos estudantes com relação a abordagem pelas professoras com temas gerais do cotidiano.

Nesta perspectiva, 136 estudantes correspondentes a 78,1%, alegaram que sim, os temas aplicados corroboram para percepção dos estudantes referente ao processo de ensino

aprendizagem. Todo artefato, inseridos nas aulas intensificaram o processo de emancipação dos rendimentos escolares.

Nesta perspectiva, 38 estudantes correspondentes a 21,8%, mencionam que não, pois a inserção das temáticas voltadas a rotina reportando as Metodologias Ativas, não contemplam às dificuldades dos alunos com defasagem. Todo processo deve estar atrelado a atividades colaborativas que necessitam que intervenção da equipe pedagógica para obter um rendimento satisfatório.

Sendo assim:

> As tecnologias digitais são incorporadas ao processo educativo, enfatizando a importância de estratégias pedagógicas que reconheçam e tirem proveito do potencial das tecnologias para enriquecer o processo de alfabetização. A evolução dos métodos de alfabetização, marcada pela crescente inserção da tecnologia, aponta para um futuro educacional onde digital e o pedagógico caminham lado a lado, promovendo um ensino mais inclusivo, dinâmico e adaptado às necessidades de cada aluno. (Mafra, et al. 2024, pp. 6-7)

A interação, além de ser importante nas relações humanas, também é essencial para o processo de ensino e de aprendizagem, através da colaboração entre, estudantes e professores e o conteúdo.

Com o desenvolvimento das tecnologias educacionais, surgem ferramentas que contribuem para a interatividade, facilitando a comunicação por meio de salas virtuais, fóruns, plataformas, garantindo o acesso às informações por meio de vídeos, jogos educativos e diversos materiais. A interatividade e a tecnologia engajam os estudantes, facilitam a comunicação e possibilita um ambiente atraente, estimulante e dinâmico.

Usar tecnologia para aprender a escrever pode ser altamente eficaz, oferecendo ferramentas e recursos que facilitam o desenvolvimento das habilidades de escrita a

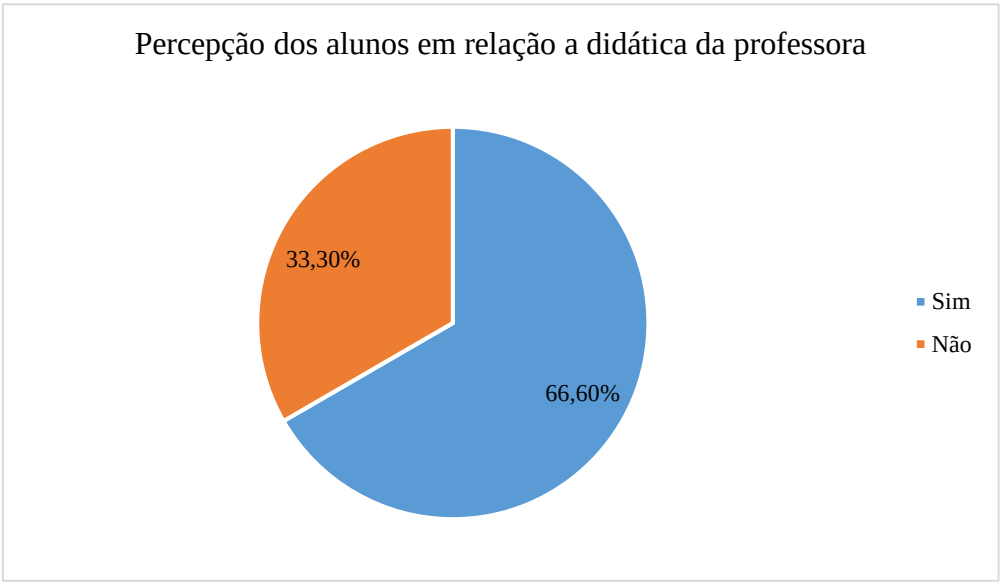
tecnologia oferece ampla gama de ferramentas e recursos que podem enriquecer o processo de aprendizado da escrita, tornando-o mais interativo, eficiente e personalizado.

Introduzir ferramentas tecnológicas aos poucos, começando com recursos básicos e avançando para ferramentas mais sofisticadas conforme os estudantes ou escritores se familiarizem com o uso.

Jogos e atividades online que ajudam a praticar e melhorar habilidades gramaticais e de escrita de forma divertida e interativa.

Gráfico 17

Percepção dos alunos referente a didática na sala de aula



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

As respostas dos estudantes com relação a conexão teoria e prática nas aulas da professora de Língua portuguesa, observou-se que, dos 174 estudantes, 99 alunos corresponderam a 66,6%, conseguem acompanhar e desenvolvem projetos voltados às Metodologias Ativas utilizando as tecnologias. No entanto, 75 estudantes responderam que,

a professora realiza a conexão sendo 33,3%, registram que não há conexão entre a didática do professor nas aulas teóricas e práticas.

Questão 17 - Opinião dos estudantes em relação a didática da professora, se faz conexão da teoria com a prática nas aulas de Língua portuguesa.

Em relação a didática da professora, responderam afirmativamente 116 estudantes correspondentes a 66,6%, alegam que a didática está atrelada às metodologias e são satisfatórias. Assim, os 58 estudantes correspondentes a 33,3%, apontaram respostas negativas em relação à didática do docente em sala de aula. Sabe-se ainda, que os estudantes sinalizam a importância das tecnologias por possuir, a função de desenvolver capacidades de aprendizado, por ser um gênero lúdico que estabelece a relação entre a escrita e leitura das frases e que atrai o público leitor.

Reportando-se aos estudantes, a tecnologia colabora para o desenvolvimento dos pensamentos simultâneo das pessoas.

> A integração de metodologias ativas e tecnologia na educação oferece vantagens notáveis, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, colaborativo e personalizado. O engajamento e a motivação dos alunos são intensificados pela combinação de estratégias ativas e recursos tecnológicos atrativos, como jogos educacionais e colaboração. (Gallo, et. al., 2024, p. 32)

Observa-se que, a tecnologia pode favorecer o ensino e a aprendizagem de diversas maneiras, promovendo uma educação mais eficiente, interativa e acessível. Por exemplo: tecnologias como quadros interativos, aplicativos educacionais e simulações virtuais tornam as aulas mais dinâmicas e interativas, facilitando o entendimento de conceitos complexos.

Inclusive, a interação ativa entre alunos, e entre alunos e professores, mantém os estudantes engajados, tornando o aprendizado mais dinâmico e menos passivo, como

discussões em grupo, debates e trabalhos colaborativos, incentivam os alunos a se envolverem mais profundamente com o conteúdo.

> A utilização de jogos educativos digitais, que podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Esses jogos permitem que as crianças aprendam de maneira lúdica e divertida, enquanto testam e refinam suas hipóteses sobre a linguagem escrita. (Da Cruz Fonseca, 2024, p. 62)

No entanto, ao criar a possibilidade da sala de aula interativa significa modificar a gestão das instituições de ensino, todo um sistema de ensino, e não apenas o que acontece na sala de aula, em relação ao produto e processo de trabalho, e do estudante em relação ao conteúdo e ao método de aprendizagem.

Conforme tratado, no percurso da incorporação dos jogos educativos utilizando os recursos tecnológicos, é perceptível o desenvolvimento da fluência leitora e escritora, pois estão associadas a construção das habilidades e competências interligadas a linguagem formal e informal, articulada ao campo semântico e lexical de forma linear, associados aos conteúdos pertinentes ao contexto da aquisição da linguagem verbal e não verbal.

4.8. As dificuldades dos professores de Língua portuguesa, para usarem as Metodologias Ativas nas salas de aulas.

Analisando as respostas dos professores podemos constatar que os professores estão satisfeitos com o uso da Metodologia Ativas. Os relatos: P1 menciona que “A falta de interesse dos alunos”; P2 argumenta que “Inclusão digital (sinal de internet) deficiência da conexão com a rede. P3 articula que é “Difícil, pois é muito difícil envolver os alunos no processo, de ser engajados, estão muito desinteressados, pouca concentração, dispersos, e pela estrutura da escola, às vezes não oferece recursos tecnológicos”. P4, remete que é necessário ter planejamento do uso dessas metodologias, pois o estudante precisa entender a

proposta do aprendizado, às vezes as tecnologias não contribuem, mas isso não impede que o professor trabalhe essas metodologias, temos sim alguns alunos mais dispersos.

> O mundo é híbrido e ativo, o ensino e a aprendizagem, também, com muitos caminhos e itinerários que precisamos conhecer, acompanhar, avaliar e compartilhar de forma aberta coerente e empreendedora. As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos estudantes entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. (Bacich & Moran, 2028, p. 11)

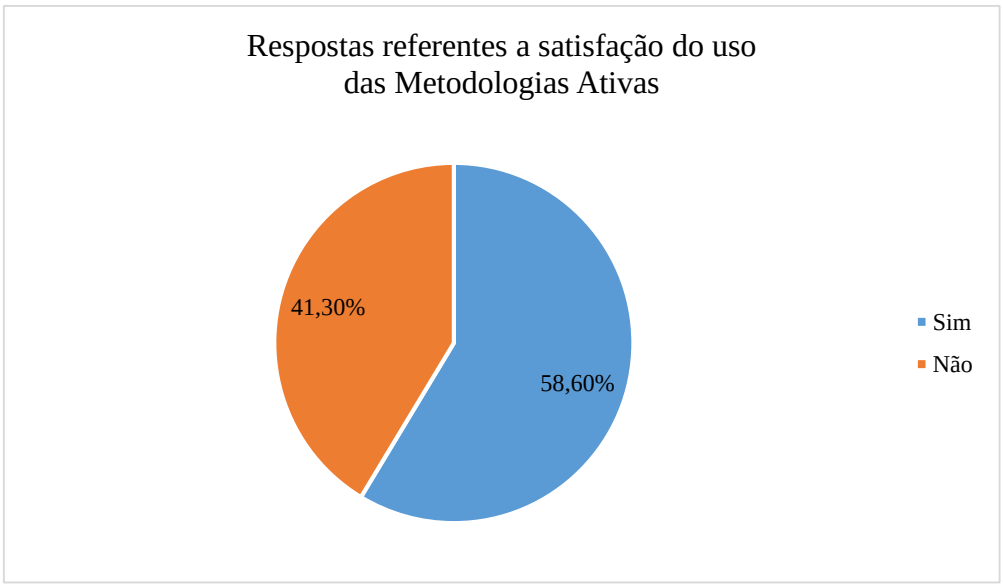
Ressalto que, os recursos tecnológicos quando utilizados na sala de aula, possibilita aperfeiçoamento na aprendizagem de forma contínua. Os docentes e estudantes têm a missão de construir novos saberes por intermédio das evidências contempladas.

Desse modo, o letramento parte da premissa de que existem muitos aplicativos projetados para ajudar os estudantes a aprenderem a ler e escrever de maneira interativa e divertida. Esses aplicativos frequentemente usam jogos, animações e atividades que incentivam a prática das habilidades de leitura e escrita. Alfabetizar com o auxílio da tecnologia pode ser altamente eficaz, desde que se utilize de maneira planejada e equilibrada. A integração da tecnologia no processo de alfabetização pode enriquecer a experiência de aprendizagem e ajudar a atender às necessidades individuais dos estudantes, desde que seja utilizada de forma estratégica e equilibrada e possa ressignificar o aprendizado de cada um.

Ao integrar essas ferramentas na prática de escrita, é possível aprimorar a qualidade do texto, desenvolver habilidades essenciais e tornar o processo de aprendizado mais envolvente e adaptado às necessidades individuais.

Gráfico 18

Respostas referentes a utilidade das Metodologias Ativas



Fonte: Maria José de Oliveira Arruda, 2024.

Segundo as respostas dos questionários 58,6%, dos estudantes dizem satisfeitos com os temas e as Metodologias Ativas desenvolvidas pela professora de Língua portuguesa, e 41,3%, afirmam não estarem satisfeitos.

Questão 18 - Satisfação dos estudantes com relação aos temas desenvolvidos e a relação prática nas Metodologias Ativas, usadas pela professora.

Para esta questão, 102 estudantes correspondentes a 58,6%, opinam que a as Metodologias Ativas é um aliado e tem satisfação em utilizá-las nas aulas. Nesta perspectiva, 72 dos estudantes correspondentes 41,3%, argumentaram negativamente que as Novas Metodologias Ativas estão associadas a aprendizagem dos conteúdos voltados as novas tecnologias. Deste modo, há necessidade de estratégias diversificadas para aprimorar os conhecimentos específicos.

Assim, ressalta-se que:

> uso das metodologias ativas desenvolvidas no ensino aprendizado é um método contemporâneo, pois se apoia em novas pedagogias ao desenvolver o ensino/aprendizado, se valendo das experiências reais ou simuladas, pretendendo criar condições de solução em diferentes campos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social. (Zaluski & Oliveira, 2018, p.2).

Neste sentido, ao utilizar as plataformas permitem-se monitorar o progresso dos estudantes para ajustar às atividades conforme necessário. Desta feita, estas ações corroboram para uma avaliação contínua, é essencial para identificar áreas que precisam de mais atenção, para garantir que a tecnologia esteja atendendo às necessidades dos estudantes.

Postula que, a eficácia da tecnologia no processo de ensino depende da capacitação dos educadores. É essencial que os professores sejam treinados para integrar as ferramentas tecnológicas de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Isso inclui conhecer os recursos disponíveis, saber como usá-los e como avaliar seu impacto no aprendizado dos alunos.

Expostos as relevâncias, percebe-se que a alfabetização é um processo fundamental no desenvolvimento educacional, envolvendo a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Com o avanço da tecnologia, novas ferramentas e recursos digitais estão se tornando cada vez mais presentes nas salas de aula. A tecnologia pode ser usada efetivamente para colaborar na aprendizagem, oferecendo estratégias, exemplos de ferramentas e práticas recomendadas para integrar a tecnologia no processo de ensino.

4.10. Avaliação dos professores com relação às Metodologias Ativas na sala de aula

Nesta perspectiva, os professores relataram que o processo de avaliação está associado às metodologias, P1, remete “Acredito ser uma ferramenta importante para o aprendizado”. Assim o P2, menciona que, “Positivas, pois envolve o aluno”; Neste sentido, o P3, argumenta que “Algo bem positivo, que veio contribuir neste processo de ensino

aprendizado, que faz com que o professor fique bem próximo do aluno, uma ponte entre o que o aluno sabe e o que ele vai aprender"; Outrossim, P4, afirma que, "É um caminho sem volta, é uma necessidade, possibilidade de formação integral do aluno, onde o aluno sai da zona de conforto, o professor como mediador deste processo".

Diante do exposto, articula-se que:

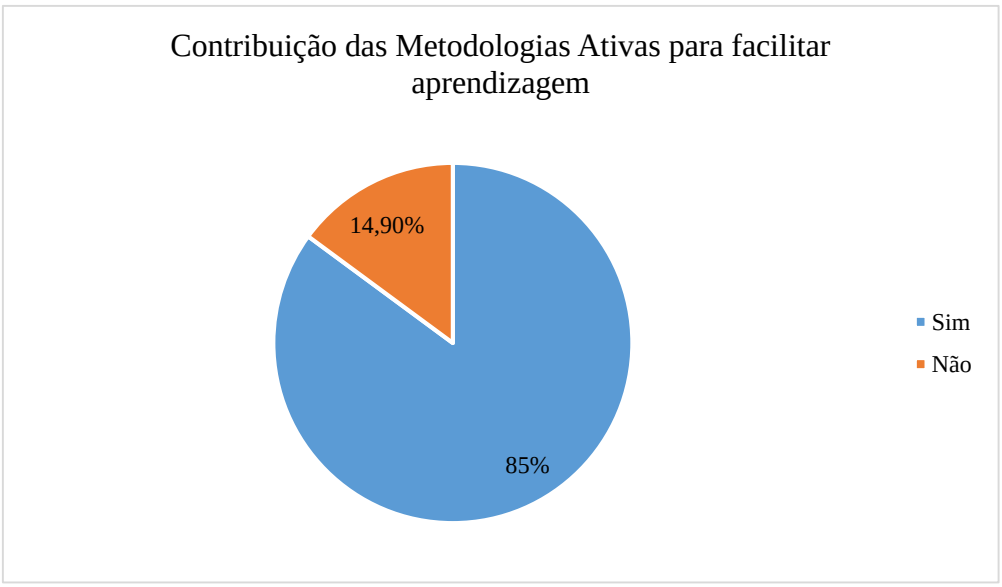
> as metodologias ativas são formas de dar plasticidade à educação contemporânea, principalmente com o apoio das TDIC e, ao contrário do que muitos pensam, cabe salientar que, em nenhum momento, a proposta aqui defendida exclui a exposição e/ou a explicação dos conteúdos programáticos pelos professores, nem tampouco se pensa em tirá-los da cena escolar, mas é indiscutível que eles precisam diversificar as formas de ensinar e de aprender, de modo que os alunos estejam envolvidos, de fato, nesse processo. (Kirsch, et. al., 2024, p.12).

Recomenda-se que, a interação é a troca entre os humanos. Já a interatividade é a relação entre usuário e meio, um processo de troca de informações através da tecnologia. Os conceitos abordados pelos autores se complementam, pois com os avanços das tecnologias é possível ter acesso a tudo, e na educação dar a abertura para que os estudantes pesquisem, perguntem e conheçam novas possibilidades permitem que se expressem de maneira mais livre e confiantes sendo mais participativos no processo de aprendizagem.

Com o uso das tecnologias a aprendizagem acontece de forma conjunta e não só a transferência de informações do professor para o estudante, o educador poderá ensinar e aprender no contexto pedagógico.

Gráfico 19

Contribuição das Metodologias Ativas com o aprendizado



As respostas dos questionários apontam que 85%, dos estudantes acreditam que as Metodologias Ativas contribuem com o seu aprendizado, em contrapartida 14,9%, afirmaram que não contribuem.

Questão 19 - Opinião dos estudantes sobre a contribuição das Metodologias Ativas em relação ao aprendizado nas aulas de Língua portuguesa.

Respondendo à questão, 148 estudantes correspondentes a 85%, argumentaram positivamente que, há uma contribuição significativa para aprendizagem, ressaltando a importância dos recursos tecnológicos na introdução dos conteúdos pertinentes. Sinaliza-se que, o processo de utilização das ferramentas tecnológicas, corroboram para a aprendizagem, por ser um instrumento atrativo e motivador.

Nesta perspectiva, 26 estudantes correspondente a 14,9%, ressaltam que as metodologias não contribuem para o aprimoramento dos conhecimentos. Estes estudantes relataram negativamente, referente às estratégias aplicadas pelos professores, no entanto é

necessário uma abordagem mais eficiente por parte dos professor, para que diminua essa porcentagem, no decorrer da aplicabilidade das atividades.

Portanto, a escolha de ferramentas tecnológicas que estejam alinhadas com os objetivos de ensino e que sejam apropriadas para a faixa etária e o nível de desenvolvimento dos alunos, pois os diferentes recursos, têm a função de avaliar sua eficácia antes de implementá-los em larga escala.

> Com a aplicação das Metodologias Ativas o estudante deixa de ser tão-somente um receptor passivo de informações, para ser agente principal de seu conhecimento, que culminará por levar ao longo da vida, justamente porque o aprendizado é centrado no estudante. Assim, a responsabilidade pela aquisição do conhecimento é compartilhada entre educador e educando. (De Oliveira, 2024, p.72).

Desta feita, as práticas reportadas, às Metodologias Ativas, perpassam ao uso das ferramentas tecnológicas, assim deverão integrar ao currículo existente para complementar, não substituir os métodos tradicionais de ensino, e sim reforçar conceitos já introduzidos.

Isto posto, a tecnologia pode transformar o processo de ensino, tornando-o mais envolvente e motivador para os estudantes. Assim, as ferramentas interativas, como aplicativos educativos e jogos digitais, capturam a atenção dos estudantes e tornam o aprendizado mais dinâmico. A gamificação, que utiliza elementos de jogos em contextos educativos, pode aumentar a motivação e o interesse dos estudantes pela leitura e escrita. Por exemplo, jogos que premiam os alunos com pontos e medalhas, por completar tarefas de alfabetização tornam o aprendizado mais divertido e estimulante.

Neste patamar, evidencia-se que:

> A integração das metodologias ativas, especialmente a sala de aula invertida com o uso de plataformas online, proporciona benefícios notáveis na educação. Essa

> abordagem promove a autonomia dos alunos, fomenta o desenvolvimento de habilidades de autodireção e possibilita a personalização da aprendizagem. A combinação entre metodologias ativas e tecnologia oferece ao professor a capacidade de monitorar o progresso individual dos alunos, identificar necessidades específicas e fornecer suporte personalizado durante as aulas presenciais. (Gallo, et.al. 2024, p. 34)

Em síntese, para o desenvolvimento do processo de ensino digital, é necessário implantar as Metodologias Ativas, para despertar as habilidades mais fundamentais, propor ao estudante este conhecimento durante seus primeiros anos de escolaridade. Com a inserção das estratégias é possível acontecer o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, essenciais para o sucesso acadêmico e para a vida cotidiana. Com o avanço da tecnologia, novas ferramentas e recursos digitais estão se tornando cada vez mais presentes no ambiente educacional. É necessário explorar as razões para utilizar tecnologia na alfabetização, discutindo os benefícios, desafios e considerações importantes para a integração efetiva das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Com a inserção da tecnologia, é possível mapear a evolução da alfabetização, pois tem como premissa direcionar os estudantes para efetivação dos conhecimentos sistemáticos, adquiridos no processo de ensino. Faz necessário estabelecer a uma conjuntura para que a escrita e leitura caminhe juntos.

Avaliação dos professores sobre as Metodologias Ativas no Ensino Fundamental nas aulas de Língua Portuguesa.

Observa-se que, P1 afirma que “Todas as ferramentas educacionais são válidas, a fim de promover aprendizagens”. Pontua P2, que “Muito importante, pois podemos trabalhar textos multisemióticos, como Charge, pode usar um leque de gêneros textuais e utilizar as Metodologias Ativas para facilitar o entendimento”. Dessa forma P3, articula que,

“Importante, pois as metodologias ativas, visam facilitar a construção do conhecimento, interação, melhorar a argumentação, autonomia, trabalho colaborativo, empatia, respeitar o pensamento do outro, aprendizado colaborativo”. Esclarece que P4, que “Esse recurso é positivo, oferece possibilidades metodológicas variadas, porém não substitui completamente métodos tradicionais como o uso do livro físico e as práticas de escrita”. Os professores mencionam que o trabalho colaborativo com a tecnologia articula a possibilidade da aprendizagem ativa.

Analisando o que foi exposto, tendo presente as limitações, ressalto que, as tecnologias educacionais são essenciais ferramentas didático-pedagógicas para a promoção de práticas interativas na educação para a promoção da aprendizagem.

Nesta perspectiva, menciono que, as tecnologias corroboram para articular estratégias interdisciplinares, possibilitando ao educando aprimorar as habilidades e competências existentes no campo pedagógico.

> Com a aplicação das Metodologias Ativas o estudante deixa de ser tão-somente um receptor passivo de informações, para ser agente principal de seu conhecimento, que culminará por levar ao longo da vida, justamente porque o aprendizado é centrado no estudante. Assim, a responsabilidade pela aquisição do conhecimento é compartilhada entre educador e educando. (de Oliveira, 2024, p.72).

Sendo assim, ao inserir a interação das tecnologias como ferramenta de aprendizagem, as aulas tornam-se atrativas, quando educador diversifica e reestrutura o planejamento, mensurando projetos colaborativos que despertem o protagonismo e autonomia dos educandos para a sistematização dos conteúdos previstos nos currículos escolares.

No entanto, o processo de implantação das tecnologias nas unidades escolares brasileiras está sendo configurado após a pandemia, houve a necessidade da aplicabilidade

das tecnologias para que as aulas fossem transmitidas aos alunos com qualidade. Ocorreram inúmeros desafios para alunos e professores no processo de implantação nas aulas digitais.

Articula-se que:

> sua prática e utilização ainda estão voltadas para o uso descontextualizado, necessitando ressignificar sua prática, sendo ainda vista enquanto estratégia ensino e não como um instrumento fomentador de metodologias ativas, que possibilitam aprendizagens ativas. (Silva, et. al.2024, p. 5)

Logo, com este advento da modernização do ensino digital, várias redes de educação estão em busca de alternativas para alterar o modelo de educação, já existente. Com este processo de implantação das tecnologias na educação, faz-se necessário criar um modelo de educação, onde o professor é o mediador, e o estudante é o centro do processo de aprendizagem.

Para uma aprendizagem significativa é necessário utilizar estratégias pedagógicas que colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a serem participantes ativos na construção do conhecimento.

Dessa forma, com a aplicabilidade das Metodologias Ativas pelo professor de Língua portuguesa, o professor tem um papel de mediador da aprendizagem do estudante, onde é dada autonomia para que o mesmo busque seu conhecimento teóricos e práticos. As Metodologias Ativas, vieram para romper com o ensino tradicional, em que os estudantes na maioria das vezes eram passivos, não lhes era oportunizado autonomia, somente receber o que o professor lhe oferecia. As escolas precisam oferecer variados espaços para a melhor evolução científica dos estudantes.

Conforme Moran (2018, p. 38), articula que, “em um sentido amplo, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação,

comparação, avaliação, aplicação. Só assim as escolas atenderão as necessidades dos alunos do mundo pós-moderno.

Todo espaço escolar precisa ser um espaço propício ao aprendizado, Moran (2018, p. 40), afirma "todo o ambiente escolar – gestão, docência, espaços físicos e digitais, precisam ser acolhedores, aberto, criativo e empreendedor". Diante a esta afirmação é necessário atender o aluno para que o mesmo seja consciente de que as habilidades ensinadas no espaço escolar seguirão por toda a sua vida, secundário e de trabalho. Pois as Metodologias Ativas são caminhos para percorrer a vida, como cidadão do futuro. De acordo com Seguio, (2014, p. 1), ressalta que "As Metodologias Ativas são caminhos para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas"

Diante a este posicionamento, é perceptível que as novas exigências do mundo atual não bastam somente ter conhecimento científico, mas um conjunto de habilidade onde as emoções também fazem parte do sucesso ou não.

Após analisar as leituras, e tendo vivenciado na prática o assunto em pauta, articulo que, a educação tecnológica é imprescindível na atualidade, pois com ela se torna garantido uma maior e mais rápida abrangência no ensino aprendizagem. Há diferenças na abordagem de cada autor, contudo existe uma complementação e a importância deles em aprimorar os conceitos e significados.

As tecnologias vem sendo cada vez mais relevantes para a contribuição não só das competências cognitivas, como também, nas competências socioemocionais, através delas é possível uma interação entre pares, trabalhar a interdisciplinaridade nas escolas, promover uma maior aceitação inclusiva.

É possível com as tecnologias digitais ter uma maior abrangência no aspecto criativo, promover o protagonismo, mesmo que, ainda ocorra uma grande defasagem e dificuldades encontradas ao meio. Todavia, se faz necessário, que as instituições responsáveis

pelo ensino aprimorem o conhecimento do docente, pois a implementação de tecnologia não significa que a mesma, seja usada na sua amplitude sem pessoas qualificadas para isso.

Com aquisição dos recursos tecnológicos, as aulas tornam atrativas e estimulam os estudantes criarem um repertório interligado ao processo de construção da alfabetização. O processo da inserção das ferramentas tecnológicas, na sala de aula, remete ao uso das Metodologias Ativas, tendo como premissa, a disseminação do conhecimento associado ao desdobramento da estruturação do processo da leitura e escrita para todos os alunos para apropriação.

Nesta perspectiva, é possível inserir, programas tecnológicos que permitem a criação de histórias ou projetos multimídias, incentivando a expressão criativa e a aplicação das habilidades de leitura e escrita de maneira prática.

> As metodologias ativas são adotadas, o aprendiz é visto como sujeito ativo, que deve tanto envolver-se de forma intensa em seu processo de aprendizagem quanto refletir sobre aquilo que está fazendo. Na verdade, nesse processo as ferramentas tecnológicas podem ser usadas para desenvolver a autonomia dos aprendizes e possibilitar a agilidade e a personalização das experiências de aprendizagem, além da experimentação e comunicação rápida de pessoas separadas por tempo e espaço. (Filatro, et. al., 2018, p. 20).

Com isso, as plataformas digitais permitem a comunicação entre professores, estudantes e pais, podendo facilitar o acompanhamento do progresso deles, para intensificar a colaboração no processo de aprendizagem, mediante as estratégias pedagógicas inseridas no planejamento educacional.

4.2. Estratégias de ensino aprendizado a partir do uso das Metodologias Ativas no ensino de Língua portuguesa

O ensino da Língua portuguesa através das Metodologias Ativas, tem o potencial de transformar o ensino de tradicional monótono em ensino dinâmico, com o objetivo de enriquecer a experiência dos estudantes. Conforme Galvão e Pereira (2014), remete-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o aluno como protagonista do seu aprendizado. Estudos abordam as Metodologias Ativas e sua aplicação em sala como desafiadoras, urgentes e necessária para atender as necessidades dos alunos pós-modernos.

4.2.1. Entrevistas direcionadas aos professores de Língua portuguesa

Subsequente, demostra-se os dados coletados através das entrevistas realizadas com os professores de Língua portuguesa. A participação foi voluntária e as entrevistas ocorreram na escola, durante a hora atividade deles, na biblioteca da escola, pois é um ambiente tranquilo, silencioso onde pudemos fazer as gravações individualmente. Obedecemos aos requisitos da pesquisa de que os professores precisavam ser de Língua portuguesa e vinculados a instituição da pesquisa. Assim, de bom grado os quatro atenderam ao pedido e responderam prontamente a entrevista.

4.2.2. Informações gerais sobre os professores entrevistados

Os resultados das entrevistas nos informaram que, dos 04 professores entrevistados, todas do sexo feminino, são graduadas em Letras. Sendo três professoras formadas em Letras/literatura, a terceira em Letras/francês. Três possuem mestrado em Letras e a quarta especialização lato sensu, três professoras são efetivas, e uma com contrato temporário. As professoras têm idades variadas uma com 39, duas com 48, e quarta com 49 anos. Em relação

ao tempo de trabalho também distintos, 12, 19, 24 e 28 anos como docentes. Com relação as Metodologias Ativas ao quatro professoras afirmaram conhecê-las.

4.2.3. Relatos específicos das entrevistas

De acordo com a Werner da Rosa (2018 p. 126), as Metodologias Ativas surgiram na década de 1980, como possibilidade de superar uma tradição de aprendizagem passiva, em que a abordagem dos conteúdos didáticos pelos professores se constituía absolutamente de forma oral, como única estratégia didática.

Por isso, as Metodologias Ativas são técnicas variadas que colocam o aluno como protagonista do próprio conhecimento, elas [...] dão ênfase ao papel de protagonistas do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo".

Ressalta-se também os estudiosos Naggi e Izeki (2013), que por séculos prevaleceu o ensino tradicional, em que o professor era o centralizador de todo o conhecimento e de poder, sobrando para o aluno somente a obediência incondicional. Deste modo, os cursos de licenciatura seguiam a mesma linha e preparavam seus alunos para desenvolverem em sala de aula o ensino tradicional, bancário como afirma o professor Paulo Freire, onde o aluno só recebe o que o professor lhe oferece.

Desta maneira anda pelas respostas dos quatro professores sobre as suas formações foram categóricos em afirmar que na graduação, não receberam nenhuma preparação para o desenvolvimento didático com estas Metodologias Ativas. Mas que nos estudos continuados, especializações, pós-graduações e na prática cotidiana fora se preparando de algumas metodologias. Como também, relataram que já existiam algumas, porém eram praticadas, todavia recebessem outras nomenclaturas.

Diante disso ressaltamos que:

> as metodologias ativas precisamos entender primeiramente que o processo de aprendizagem humana é complexo e tem explicado sob variadas perspectivas teóricas. Cada teoria parte de pressupostos e crenças sobre o fenômeno educacional que influenciam a visão de ensino, aprendizagem e avaliação – ou seja toda a experiência vivida por um aprendiz. (Filatro, et. al., 2018, p. 21.)

O processo da inserção das Metodologias Ativas com intermédio das ferramentas tecnológicas voltadas à aprendizagem, na sala de aula, tem como premissa, a disseminação do conhecimento educacional associado ao desdobramento da estruturação do processo da leitura e escrita para todos os estudantes para apropriação dos conhecimentos prévios vivênciados nas aulas práticas e teóricas.

Ensinar tecnologia é essencial para preparar os alunos para o mundo moderno, onde a competência tecnológica é uma habilidade fundamental. Muitas profissões exigem habilidades tecnológicas, desde conhecimento básico de informática até competências avançadas em programação, análise de dados e gerenciamento de sistemas. Ferramentas tecnológicas permitem personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades e ritmos individuais dos alunos, oferecendo suporte adicional quando necessário. Ensinar tecnologia é fundamental para preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital e interconectado. Equipar os alunos com habilidades tecnológicas não apenas melhora suas perspectivas profissionais, mas também desenvolve competências essenciais para o sucesso na vida moderna.

Logo, as Metodologias Ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizado, incentivando-o a participar de forma ativa e envolvente. Em vez de ser um receptor passivo de informações, o aluno se torna um agente ativo na construção do próprio conhecimento. Essas metodologias são projetadas para promover a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração. Em resumo, as Metodologias Ativas são

eficazes para promover um aprendizado mais profundo e significativo, preparando os alunos para enfrentar desafios futuros com habilidades práticas e pensamento crítico.

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A pesquisa intitulada “Aplicabilidade das Metodologias Ativas segundo os professores de Língua portuguesa durante e após a pandemia da Covid 19: uma pesquisa realizada na escola Alcebíades Calháo - Cuiabá - Mato Grosso, para o ano 2024” teve como objetivo: analisar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores nas aplicabilidades das Metodologias Ativas com as tecnologias durante e após a Pandemia da Covid -19.

A pesquisa se direcionou aos alunos do Ensino Fundamental, Anos Finais. O Ensino Básico é a fase/ciclo em que os estudantes se preparam para seguir estudando no Ensino Médio. Contudo, nesta fase os estudantes estão no auge da adolescência, onde os hormônios fazem grande diferença, na vida pessoal, coletiva, social, e na forma de se comparar em geral, e na escola não é diferente, desta feita é necessário saber como eles participam e analisam as aulas de Língua portuguesa.

Nesta perspectiva, a escola deve estar preparada para o engajamento efetivo do alunado, para isso deve criar alternativas com o intuito de despertar no estudante o desejo de continuar aprendendo, pois este ciclo da vida é o da descoberta das indagações, aceitações ou rejeições, um ciclo das inquietudes, que muitos estudantes já se interessam em buscar outros horizontes, curso profissionalizante, trabalho remunerado, ou mesmo se envolver em relacionamentos amorosos.

Faz necessário criar alternativas para que estes alunos continuem a buscar conhecimentos científicos, e que permaneçam na escola, a fim de se prepararem para um futuro promissor, para tanto, a inovação do ensino através das Metodologias Ativas é uma ferramenta crucial para manter o estudante com foco nos estudos, as Metodologias Ativas impulsionam estes estudantes para ser ator do seu aprender, serem protagonista das suas descobertas.

Estas metodologias inovadoras despertam, pois são capazes de atender os estudantes diante às emoções do momento, exigem gastar as energias com iniciativas as quais as Metodologias Ativas os conduzem.

Neste viés, verificou-se que o primeiro objetivo, analisar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de Língua Portuguesa, eles ainda encontram dificuldades, uns afirmam que não foram capacitados na graduação, outros só foram ter conhecimento destas metodologias na pós-graduação, especialização ou mestrado, e ainda que tiveram o contato com estas metodologias através de formação continuada, oferecidas pelo Estado, como formação coletiva de professores. Mas eles afirmam que de certa forma trabalham algumas Metodologias Ativas.

No que tange a motivação dos estudantes em relação a aplicação das Metodologias Ativas pelos professores de Língua portuguesa, a maioria ainda apesenta dificuldades de identificação destas didáticas aplicadas pelas professoras, uns estudantes acreditam ser a melhor didática, pois se vêm inseridos no processo, isso ficou evidente com as sequências das respostas dos estudantes através das respostas dos questionário, ficou evidente também que os estudantes participam mais ativamente das aulas, realizando as atividades propostas, e propondo temas, participando de debates.

Dessa forma, os alunos relatam que as professoras trabalham temas do cotidiano, e que esses temas permitem discussão, envolvimento deles, e que esses temas permitem tomar iniciativas de se posicionarem ter autonomia, frente às situações que vão se desenvolvendo durante as aulas através das atividades propostas, pois os alunos podem trazer suas experiências cotidianas e relacionar com as que estão sendo trabalhadas, dando assim um novo significado ao aprender.

Este engajamento dos estudantes pesquisados é notável que as Metodologias Ativas como ferramenta para o estudo de Língua portuguesa, melhora o comportamento estudantil

em geral, pois interfere individualmente, socialmente e politicamente, levando o estudante a ser crítico participativo.

Com relação ao segundo objetivo, identificar as possibilidades encontradas pelos professores de linguagem para aplicar as Metodologias Ativas, os professores afirmam trabalhar as metodologias, porém todos são categóricos em afirmar que com relação as tecnologias digitais são as maiores dificuldades encontradas, tendo em vista a falta de equipamentos eletrônicos disponíveis que atendam toda a demanda, como também a falta de internet ou internet fraca que não comporta a demanda escolar.

A tecnologia na sala de aula é fundamental, pois oferece aos professores e estudantes a oportunidade de desenvolver a cidadania digital, é necessário que o professor os conduzam ao uso responsável da tecnologia, onde os estudantes podem ter acesso as informações mais atualizadas com mais rapidez e facilidade, e esta tecnologia favorece os alunos pois atualmente os alunos possuem dispositivos móveis como tablets e smartphones, e é lógico alinhar as salas de aulas de hoje com a maneira que os estudantes estão acostumados a navegar, mas para que todos sejam alcançados ainda falta muito, partindo mesmo da necessidade de formação tecnológicas dos professores, e que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades, isto demanda de políticas públicas de Estado, para que aliancem mais acessos e qualidade no ensino aprendizado.

As escolas precisam ser equipadas para superar o ensino tradicional, é necessário um sistema de educação que incentive e estimule os estudantes proporcionando-lhes o aprendizado de que precisam e merecem para desenvolver potencialmente. Isto permite fornecer currículo de aprendizado prático e proficiente juntamente com o estudo teórico.

Assim, com relação ao terceiro objetivo o de analisar as narrativas dos professores para o atendimento nos segmentos remoto sala de aula invertida e ensino híbrido, os professores afirma ter tido muita dificuldade ao atendimento remoto durante a pandemia da

Covid-19, tendo em vista a falta de equipamentos tecnológicos por parte dos alunos, ou mesmo a falta de internet, e mesmo o desinteresse dos alunos assistirem as aulas no ambiente doméstico, foi muito abrupto tudo o que aconteceu. Os alunos estavam acostumados a uma sala com os professores presentes, com os colegas a dinâmica natural da escola, e com relação ao ensino híbrido também foi muito difícil, pois os alunos não têm o hábito de sentar-se com o material e estudar, e após tirar as dúvidas com o professor, os estudantes culturalmente são conduzidos pelos professores estão sempre abertos aos comandos da sala de aula física, desta forma as aulas de leitura e escrita ficaram muito prejudicadas, no período pandêmico.

Para o quarto objetivo, determinar as dinâmicas pedagógicas utilizados pelos professores de linguagem para a aquisição de leitura e escrita, nas aulas remotas. Os quatros professores de Língua Portuguesa afirmaram ter encontrado mais dificuldades de ensinar a ler e a escrever nos tempos de aulas remotas, por serem professores da rede pública de ensino e conhecerem a realidade econômica e social dos seus alunos. Assim, é necessário desmitificar que a tecnologia digital é só para recreação, contatos sociais, é necessário mudar o contexto atual, adequar o processo de ensino às tecnologias é imprescindível para a continuação do ensino/aprendizado. A literatura é parte da cultura dos povos, e os alunos precisam ter contato com a história do seu povo, isso dinamiza/facilita a vida como um todo. Para Soares (2016, p. 5) […] um dos maiores desafios aos educadores é acreditar nas potencialidades de uso do celular para o ensino aprendizagem. É normal do ser humano ser apreensivo ao se lançar em algo na qual ainda não tenha conhecimento. Para muitos, lidar com o novo é uma dificuldade. Mudam-se os papéis e os resultados, os tempos de aula remota foi um desafio para professores e estudantes.

Em suma, no quinto objetivo, refere-se em verificar a importância do uso das Metodologias Ativas para os estudantes de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos

Finais, os professores são categóricos em afirmar que é de fundamental importância, pois os recursos tecnológicos são os maiores aliados do ensino/aprendizado. Os recursos digitais estão na palma da mão, é necessário usá-los colocar o estudante em condições de utilizá-lo de maneira eficiente e responsável. Incluir essas ferramentas nas aulas de Língua Portuguesa aproxima a escola do cotidiano dos estudantes, e permitem que eles busquem informações com precisão e rapidez. Mas por outro anglo também é necessário haver mecanismos de controle, para as informações coletadas, respeitando a idade ainda imatura dos estudantes, pois às vezes permanecem somente no âmbito do lazer, ou mesmo trilhar por caminhos não legais, causando-lhes mal psicológico ou mesmo físico.

O estudante hoje se encontra na melhor época de possibilidades das descobertas, as novas tecnologias são resultadas dos processos e produtos relacionados ao conhecimento vindos da eletrônica, da microelectrónica e das telecomunicações, assim, todos convergem para a comunicação e expressão, hoje convivemos com a inteligência artificial, a qual está revolucionando a vida de maneira surpreendente.

As relações entre as tecnologias (TIC) com as tecnologias digitais de informações (TDCI) conforme Gewehr e Ferranini et. al. 2019, p. 3). […] é possível fazer uma comunicação entre as diferentes lousas disponíveis atualmente: a lousa digital e a lousa analógica. Um quadro negro (lousa analógica) é uma tecnologia, é uma TIC, já a lousa digital é uma (TDIC), pois através da tecnologia digital permite a navegação na internet, além do acesso a um banco de dados repletos de software adicionais.

As tecnologias estão a favor do homem, no entanto a tecnologia analógica é a propulsora da tecnologia digital, as duas são tecnologias só uma no campo tradicional e a outro do destaque na inovação interação e motivação. As tecnologias são os recursos, produtos e ferramentas de criação do ser humano. As tecnologias estão incorporadas no fazer pedagógico de cada professor, pois elas sistematizam as metodologias adotadas Moran (2018.

P. 4), afirma: “metodologias são diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizado, que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.

6. RECOMENDAÇÕES

Ao decorrer desta pesquisa analisamos os impactos das Metodologias Ativas no ensino da Língua portuguesa, para estudantes do ensino fundamental, considerando que estas metodologias colocam em evidencia a aprendizagem no centro do processo, entretanto, para que isso ocorra se faz necessário mudanças estruturais, onde cada agente tenha responsabilidades distintas, que coadunam para o êxito da educação em geral. Desta forma, recomenda-se atribuições para o Estado, Escola, Professores e Alunos.

Recomenda-se ao Estado disponibilizar suporte necessário para o uso das Metodologias Ativas, incluindo adequação na infraestrutura escolar, fornecendo mobiliário e equipamentos diversos incluindo os digitais, sobretudo rede de internet com capacidade de atender toda a demanda. Assistir à escola com materiais escolares necessários ao bom desempenho do ensino aprendizado, como também capacitando os professores para se atualizarem com as novas tendencias da educação contemporânea.

Indica-se que a Escola inclua no seu Projeto Político Pedagógico o uso das Metodologias Ativas como diretrizes, para que todos possam utilizá-las de maneira segura e eficiente, e que haja acompanhamento rotineiro do ensino aprendizado.

Sugere-se que os professores busquem se atualizar das Novas Metodologias e que as apliquem em suas aulas, trocando experiências com outros professores e compartilhando os casos de sucesso.

Prescreve-se por fim, que os alunos participem dos processos, interajam com os colegas e professores e apresentem sugestões de ensino aprendizado que contribuem para o seu próprio aprendizado.

REFERÊNCIAS

Abreu, M. C.: Masetto, M. T. (1985). *O professor universitário em aula: Prática e princípios teóricos* (5.ed.). MG Ed. Associados.

Araújo, I. (2016*). Gamification: Metodologia para envolver e motivar alunos no processo de aprendizagem. Education in the Knowlwdge Society*, 17(1), 87-107. https://www.redalyc.org/pdf/5355/535554761005.pdf.

Afonso, A. J (1999*)). Estado, mercado, comunidade e avaliação: esboço para uma rearticulação crítica. Educação & Sociedade,* C, 20(69),139-164.

Azevedo, I. C. M. & Damasceno, T. Souza, M. S. (2017). *Desafios do BNCC em torno do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.* Revista de estudos de cultura, (7). http://doi.org/10.32748/revec.v0i7.6557

Almeida, M. E. B. D., BACICH, L., & MORAN, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem téorico-prática. Instituto Federal Paraná. Porto Alegre*.

Bagno, M. & Rangel, E. de O. (2005*). Tarefas da Educação Linguísticas no Brasil. Revista. Brasileira de Linguísticas Aplicada,* 5 (1), 63-81.

Barbosa, A. D. & David, C. M. (2017). Lei 5.692/71 e 9.394/96: *O que define o aprender? A normativa ou o processo*. Revista Camine: Caminhos da Educação, 9(2), 21-23. Https://doi.org/10516/camine.v9i2.1961

Bastos, C. C. (2006, 24 fevereiro*). Metodologias ativas. Educação e Medicina*. http://educacaomedicina.blogsptop.com.br/2006/02metodologias-ativas-html.

Belém, R. S. (2019). *Aprendizagem ativa como inovação ao modelo tradicional de ensino [Dissertação de Mestrado*. Universidade de Caxias do Sul].

Berbel, N. A. N. (2011*). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Revista Ciências Sociais e Humanas, 32(1), 25-40. http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999

Bergmann, J. & Sams, A. (2018). *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. (A. C. da C. Serra, trad.). LTC. (Obra original publicada em 1016).

Bessa, L. (2020, 28 dezembro*). Descubra o que são e como aplicar atividades de estudo do meio na sua escola.* Imaginie Educação. https://educacao.imaginie.com.br/atividades-de-estudo-do-meio.

Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. (M., J. Alvarez, S. B. dos Santos. Santos & T. M. Batista, Trad.) Porto Editora. (Obra original publicada em 1991).

Bordalo, A. A. (2006). *Estudo transversal e/ou longitudinal*. Revista Paraense de Medicina, 20(4), http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpm/v20n4/v20n4a01.pdf.

Bordenave, J. D. & Pereira, A. M. (1982). *Estratégias de ensino aprendizagem* (4ª ed.). Vozes.

Braga, A. C. & Mazzeu, F. J. C. (2017). *O analfabetismo no Brasil: Lições da história*. Revista on line de Política e Gestão Educacional, 21(1), 24–46. https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n1.2017.9986

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1996). Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional. &texto=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais

Brasil. Ministério da Educação. (2015). *Base Nacional Comum Curricular* (versão preliminar). http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio

Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular* (versão final).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2006). *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.* http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

Brasil. Ministério da Educação. S*ecretaria de Educação Fundamental. (2002). Referenciais para formação de professores*. Secretaria de Educação Fundamental.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48631-Reformprof1&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2015).*Plano Nacional de Educação* – PNE – 2014-2024 – Inep.: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf

Brasil. Presidência da República. Casa civil (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Brasil. *Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação*. Conselho Pleno (2017). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Portaria Nº 331, de 5 de abril de 2018. Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular Pro BNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. Ministério da educação. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf

Brasil. Ministério da Educação. (2023). Divulgados resultados do Brasil no Pisa 2022. https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022

Brasil Base Nacional Comum Curricular. (n. d.2022) Início. Base nacional comum. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Brito, G. M. A. de., Araújo, G. C. de O. & Silva, W. C. da. (2017). Vinte anos da Lei n.º 9.394/96, o que mudou? Políticas educacionais em busca de democracia. Revista Retratos da Escola, 11(20). 147–160. https://doi.org/10.22420/rde.v11i20.696

Britto, L. P. L. (2007). *Ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar*. In: D. A. Correa & P. B. O. Saleh (Org.*) Práticas de letramento no ensino: Leitura, escrita e*

discurso. (pp. 53– 77). Parábola Editorial.

Bruyne, P.; Herman, J.& Schoutheete, M. (1977*). Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica*.: Francisco Alves.

Bryman, A. (1989). *Research Methods and Organization Studies*. Unwin Hyman.

Boruchovitch, E. (2007). *Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem.* ETD - Educação Temática Digital, 8(2), 156-167. https://nbnresolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-73589

Breno, J. S. (2000). *Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD.

Busarello, R. I. Ulbricht, R. Batista & Fadel, L. M. (2014). *A gamificação e a sistemática de jogo*. In: L. M. Fadel., V. R. Ulbricht., C., R. Batista, & T. Vanzin. (Org.). Gamificação na educação (pp. 11-37). Pimenta Cultural.

Bzuneck, J. A. (2009). *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. In: Bzuneck, J. A.; Boruchovitch, E. (Orgs). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. (4ª. ed.) Vozes.

Câmara JR. M. (1979). *História e estrutura da Língua portuguesa*. 2ª edição Rio de Janeiro; Padrão.

Campoy, A. T. J. (2016). *Metodologia de la Investigación Científica: Manual para la Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Marben Editora y Grafica.

Cándida, M. M. (2012). *O paradigma educacional emergente*. 16ªed Campinas, SP:

Papirus.

Carvalho, E. R. & Rocha, H. A. L. (2022). *Estudos Epidemiológicos*. (1–4). http://www.epidemio.ufc.br/files/05estudosepidemiologicos.pdf.

Carvalho Silva, A. J. de; Cruz, S. R. M. & Sahb, W. F. (2018). *Metodologias ativas no Ensino Superior: Uma proposta de oficina sobre aprendizagem por pares; sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problema e rotação por estações de trabalho. Simpósio Tecnologias e Educação a Distância no Ensino Superior*

https://ufmg.br/eventos/visualizacao/simposio-internacional-tecnologias-e-educação-à-distancia-no-ensino-superior. Cerqueira, A. G. C.,

Cerqueira, A. C., Souza, T. C. de., Mendes, P. A. (2009). *A trajetória da LDB: um olhar crítico frente à realidade brasileira*. Anais do Ciclo de Estudos Históricos da Universidade Estadual de Santa Cruz. UESC.

Cézar, M. C. M. (2008). *Breve história da língua portuguesa no Brasil*. Revista de Villegagnon, 3(3). Edição histórica. 114–117. https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/villegagnon/article/view/2098/2036

Chauí, M. (2013). *Iniciação à filosofia: Ensino médio*, (volume único. 2ª. Ed.), Ática.

Chizzotti, A. (2014). *Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais.* (6ª ed.). Vozes.

Clare, N. A. V. (2006). *Atividades linguísticas e epilinguísticas no ensino criativo*. Revista Philologus, 12(35), 32–38.

Conceição, Josivan, M. (2024). *Pirâmide de aprendizagem: você sabe o que é e qual a sua proposta?* Revista Plantar Educação. https://www.plantareducacao.com.br/piramide-de-aprendizagem/

Cordeiro, R. J. de. M. (2019). *Análise sobre a LDB 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96 e seu foco no ensino pré-primário, primário, educação infantil e fundamental Linguagem, Educação e Memória*, 16(16). https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/3297/pdf

Demo, P. (2008). *Pesquisa participante: mito e realidade*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/Dir. de Planejamento/ Coordenação de Pesquisa.

Deitos, F. N., & Aragón, R. (2021, novembro). O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In *Workshop de Informática na Escola (WIE)* (pp. 275-286). SBC.

Dietrich, J. (2014, 31 março). *Educação: mais uma vítima do regime militar no Brasil*. Centro de referência em educação integral.

ttps://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-mais-uma-vitima-regimemilitarbrasil/#:~:text=Como%20resgate%20%C3%A0%20mem%C3%B3ria%20da, sua% 20liberdade%20e%20direitos%20cerceados.

Diesel, A., Santos Baldez, A. L., & Neumann Martins, S. (2017). *Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica*. Revista Thema, 14(1), 268– 288. https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404

Diesel, A.; Marchesan, M. R. & Martins, S. N. (2016). *Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio*. Revista Signos, 37(1), 153–169. http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008/995

de Oliveira, E. M. P. (2024). *Docência em Direito e a "Sala de aula invertida" como opção metodológica ativa. Revista Evidência*, *12*.

Farah, N. E. (2021). *Professores de Língua Portuguesa, metodologias ativas e tecnologias digitais no desenvolvimento da educação linguística*. [Tese de Doutorado da pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC].

Ferrarini, R., Saheb, D. & Torres, P. L. (2018). *Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções*. Revista Educação em Questão, 57(52), 1–30. https://www.redalyc.org/journal/5639/563965406010/html/

Fontelles, M. J.; Simões M. G.; Farias, S. H.; Fontelles, R. G. S. (2009*). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Rev. para med. 23(3), Jul. set. http://files.bvs.br/upload/S/0101- 5907/2009/v23n3/a1967.pdf

Freire, P. (1979). *Educação como prática da liberdade.* (17.ed.), Paz e Terra.

Freire, P. (1988). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.:* Autores Associados: Cortez. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

Freire, P. (2011). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (43ª. ed.). Paz e Terra.

Filatro, A., & Cavalcanti, C. C. (2018). Metodologias Inovativas na educação presencial a distância e corporativa. Ed. Saraiva.

Gadotti, M. (2001*). Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização*. In: M. Gadotti, & J. E. Romão. (Org.). Autonomia da escola: princípios e propostas, (4ª ed.). Cortez.

Galvão, A. M. de O.; Batista, A. A. G. (2011*). Práticas de leitura, impressos, letramentos: uma introdução*. In: A. M. de O., GALVÃO & A, A. G. Batista, (Org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos (pp. 11-48). Autêntica

Gallo, S. A., Barros, A. M. R., de Carvalho, I. E., Laet, L. E. F., & da Silva, T. P. A. (2024). Metodologias ativas e tecnologia na educação. *Revista Ilustração*, *5*(1), 27-36.

Geraldi, J. W. (1984*) Concepções de linguagem e ensino de Português*. In: J. W. Geraldi (Org.), O texto na sala de aula: Leitura & produção (3ª ed. Pp. 41-48). Assoeste editora educativa.

Geraldi, J. W. (1999*). Linguagem e ensino: Exercícios de militância e divulgação*. ALB, Mercado de Letras.

Geraldi, J. W. (2015*). O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum*. Revista Retratos da Escola, 9(17), 381–396. https://doi.org/10.22420/rde.v9i17 Geraldi, C. M. G.;

Geraldi, J. W. (2012*). A domesticação dos agentes educativos: Há alguma luz no fim do túnel*. Revista Inter-Ação, 37(1), 37–50. https://doi.org/10.5216/ia.v37i1.18867

Gewehr, D. (2016*). Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) na escola e em ambientes não escolares* [Dissertação de Mestrado, Centro Universitário UNIVATES]

Gil, A. C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.

Gonçalves, L. C. & Souza, M. P. de. (2018). *Flipped classroom: uma nova maneira de aprender e ensinar língua portuguesa no ensino médio*. Revista eletrônica do Instituto de Humanidades, 20(46), 32–52. http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/5285/2827

Glasser, W. (1986). *Control theory in the classroom*. Perennial Library/Harper & Row Publishers.

Griffin, D. (2014). *Gamification inE-Learning. Ashridge Business School*. http://www.ashridge.org.uk/Website/Content.nsf/wELNVLR/Resources:+Gamification+in+e-Learning? opendocument.

Guimarães, S. E. R. (2003). *Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento* [Tese Doutorado, Universidade Estadual de Campinas].

Guerra Júnior, A. L. (2021) *Ensino de língua portuguesa e metodologias ativas: O desenvolvimento de um projeto de extensão via tecnologias digitais*. Ensino e Tecnologia em Revista, 5(1), 90–107,jan./jun. https://doi.org/10.3895/etr.v5n1.13764

Hernández, F.; Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projetos de* trabalho (5ª ed.). Artes Médicas.

Huizinga, J. (2010) *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura* (6ª ed.). Perspectiva

Horn, M. B.; Staker, H. (2015). *Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Tradução: M. C. G. Monteiro. Penso. Indicador de Analfabetismo Funcional. (2018). Inaf Brasil 2018 Resultados preliminares. Pesquisa gera conhecimento. O Conhecimento transforma. Ação educativa. Instituto Paulo Montenegro. https://acaoeducativa.org.br/wp content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-ResultadosPreliminares_v08Ago2018.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Tabela: População residente, por sexo e situação do domicílio, população residente de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizada e taxa de alfabetização, segundo os Municípios. In: Censo demográfico 2000: resultados do universo. IBGE. http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.1.2017.9986 46.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*:2015/IBGE. Coordenação de População

e Indicadores Sociais.
https://drive.google.com/file/d/1q8oI_T9JpleU9AipnpxlRQd21CSNGqgN/view

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Biblioteca. IBGE.
https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31318&view=detalhes.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por amostra de domicílio. (2020). Educação 2019. PNAD Contínua.
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf

Kensky, V. M. (2015). *O que são tecnologias e por que elas são essenciais.* In: K., V. Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. (8ª ed.) Papirus.

Kapp, K. M., Blair, L., & Mesch, R. (2014). *The Gamification of Learning and instruction Field book* : Ideas into Practice. Pfeiffer.

Konrath, M. L. P.; Tarouco, L. M. R.; Behar, P. A. (2009*). Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD.* Revista Renote, 7(1), jul. https://doi.org/10.22456/1679- 1916.13912.

Kirsch, D. B., Veloso, B., & Mill, D. (2024). *O Ensino por Competências e as Metodologias Ativas: implicações na Prática Pedagógica* Docente. *Educação,* e90-1.

Lemov, Doug. *Aula nota 10 2.0: 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Penso Editora, 2018. https://abrir.link/GsdPh Acesso em: 21 ago. 2024.

Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. R. dos. (1993). *Trabalho de projeto: leitura comentada* (3ª ed. Afrontamento.

Leite, L. H. A. (2007). *Pedagogia e Projetos de Trabalho. Revista Presença Pedagógica*, 62-69, 73.

Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão escolar: teoria e prática* (5ª). E editora alternativa.

Mafra, M. A., Carvalho, N. C., Alves, C. F., da Silva, É. M., de Sousa Azevedo, C. M., Floriano, M. B., & malta, d. p. d. l. n. (2024). o impacto da tecnologia no processo de alfabetização: desafios e oportunidades. *revista políticas públicas & cidades*, *13*(1), e725-e725.

Macedo, E. (2015). *Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e*

desenvolvimento para quem? Educ. Soc., Campinas, 36(133), 891–908, out.- dez.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2011). *Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. (7ª. ed., 6ª. reimpr.). Atlas.

Martins, M. A.; Vieira, S. R.; Tavares, M. A. (2014*). Contribuições da sociolinguística brasileira para o ensino de português*. In: M. A., Martins, M. A.; Vieira, S. R.; Tavares, M. A. (Org.),

Ensino de português e sociolinguística (pp. 9–35). Contexto.

Malfacini, A. C. S. (2015). *Breve histórico do ensino de Língua Portuguesa no Brasil: da reforma pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados*. Idioma, 28, 45–59.

Mascarenhas, S. A. (2012) *Metodologia Científica*. Editora Pearson Education do Brasil.

Mazur, E. (2015). *Peer Instruction: a revolução da aprendizagem ativa*. Penso Mendonça, M. (2006). Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: C. Bunzen, & M.

Mendonça. (Orgs.), *Português no ensino médio e formação do professor*. 199–226), Parábola Editorial.

Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Um guia prático para o acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos* (3ªed.). Atlas.

Minayo, M. C. de. S. (2011). *Importância da Avaliação Qualitativa combinada com outras modalidades de Avaliação*. Revista saúde e transformação social, 1(3), 2–11. https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/652/844

Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, j. M., Morais-Pinto, N. M. de., Cynthia de

Almeida Brandão Meirelles, C. de. A. B., Cláudia Pinto-Porto, C., Moreira, T. & Hoffmann, L. M. A. (2008). *Metodologias ativas de ensino- aprendizagem na formação dos profissionais de saúde: Debates atuais.* Ciência & Saúde Coletiva, 13(2), 2133-2144.

https://doi.org/10.1590/S1413- 81232008000900018

Mota, A. R. & Rosa, C. T. W. (2018). *Ensaio sobre metodologias ativas: Reflexões e propostas.* Revista Espaço Pedagógico, 25(2),.261–276. https://doi.org/10.5335/rep.v25i2.8161

Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda*. In: J. Moran, & L. Bacich. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.: Penso.

Nagai, W. A. & Izeki, C. A. (2013). *Relato de experiência com metodologia ativa de aprendizagem em uma disciplina de programação básica com ingressantes dos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica.* Revista Retec, 4, .1–10.

Olivier, C., & Zampin, I. C. (2024). Importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula. *Revista Educação em Foco*, *16*, 1-19.

Oliveira, M. M. de. (2012). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Vozes.

Orlandi, E. P. (2017). *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. 3. edição. Campinas: Pontes.

Ortiz, L. J. (2018). *Metodologías activas en el aula: El aprendizaje cooperativo. La cooperación como vía para la inclusión*. Editorial Academica española.

Qedu. (2019). EE Colégio Estadual Paulo Américo de Oliveira. https://www.qedu.org.br/escola/109296-ee-colegio-estadual-paulo-americo-de-oliveira/censo-escolar.

Pacheco, R. G. & Cerqueira, A. S. (2013). *Legislação Escolar*. (4ª ed.) Universidade Federal de Mato Grosso.

Pelegrini, T., Azevedo, M. L. N. (s.d.). *Educação nos anos de chumbo: a política educacional ambicionada pela Utopia Autoritária* (1964-1975)(Parte 1). Hi7.co. https://ensino.hi7.co/a-educacao-nos-anos-de-chumbo---parte-1-56c69a737317e.html

Pereira, F. I. (2017). *Aprendizagem por pares e os desafios da educação para o senso-crítico.*

International Journal Active Learning, 2(1), 6–12. https://doi.org/10.15202/25262254.2017v2n1p6

Pietri, E. de. (2018). *O ensino de português no brasil: as desigualdades da distribuição linguística*. Educação em Revista, 34, e180137, 1–30. https://doi.org/10.1590/0102- 4698180137

Pinho, L. C. L. (2020) Metodologias ativas: *possíveis práxis do ensino da língua portuguesa na educação básica* [Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras].

Raguze, T. & Silva, R. P. da. (2016). *Gamificação aplicada a ambientes de aprendizagem.* Gamepad – seminário de games e tecnologia da universidade Feevale.

Raymundo, V. P. (2009L). *Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística.* Revista Letras de Hoje, 44(3), 86–93, jul./set.

Reginato, C. A. & Alexandre Filho, P. (2022). *Metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental I: Um relato de experiência sobre o uso do smartphone no processo de ensino e aprendizagem*. Paidéia – Revista científica de educação a distância, 14(25). https://periodicos.nimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/1277

Ferraz, Ricardo. (2023). *Os desafios para a educação brasileira após resultado alarmante do Pisa*. Revista VEJA. Publicado em 8 de dezembro de 2023, edição nº 2871. Disponível em: https://veja.abril.com.br/educacao/os-desafios-para-a-educacao-brasileira-apos-resultado-alarmante-do-pisa

Rosa, C. T. W. da. (2014). *Metacognição no ensino de Física: da concepção à aplicação.* UPF Editora. Sader, E. (2013). A construção da hegemonia.

Sampieri, R. H, Collado, C. F; & Lucio, P. B. (2014). *Metodologia de Pesquisa* (3ª ed.). Trad.: F. C. Murad; M. Kassner & S. C. D. Ladeira. McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda]

Sabbag. S. P. (2006). *Um olhar diferente para a escrita.* Artigo. Curso de pós-graduação Oswaldo Cruz.

Santos, B. de S. (2007). *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.* São Paulo,

Boitempo.

Santos, L. W. dos. (2015). *O ensino de língua portuguesa e os PCN*. In: M. A. J. Pauliukonis, M. A. L. & S. Gavazzi (orgs.), Da língua ao discurso: Reflexões para o ensino (pp. 173–184). Lucena.

Gemignani, E. Y. M. Y. (2013). Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Fronteiras da Educação, 1*(2).

Sakai, M. H. & Lima, G. Z. (1996). PBL: *Uma visão geral do método*. Olho Mágico, 2, 5–6.

Saviani, D. (2006), *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*.: Autores Associados.

Seguio, M. (2014, 23 setembro). Competências socioemocionais. Porvir. https://porvir.org/seriede- dialogos-debate-competenciassocioemocionais/.

Silveira, B. T. & Francisco, O. B. (2016). *O atual ensino de língua portuguesa: Considerações sobre o real e o ideal.* Revista Pedagogia em Foco, 11(6), 135–155, jul./dez.

Sisto, F. F., Guimarães, S. E. R., Costa, E. R.da. & Martini, M. L. (2009). *A motivação do aluno: aspectos introdutórios.* In: J., A. Buzneck., J. A.; E. Boruchovitch, (Orgs). A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea (pp 32–57), (4ª. ed.), Vozes.

da Silva, M. J. B. E., Dos Santos, P., de Oliveira, R. L., & Júnior, O. C. (2024). Interfaces digitais e metodologias ativas no ensino de língua portuguesa no contexto da pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, *2*(24), e15256-e15256.

Soares, M. (2012). *Português na escola: história de uma disciplina curricular.* In: M. Bagno (Org.). Linguística da norma. (3ª ed., 141–161). Loyola. Souza G. L. de A. (2019). Metodologias ativas como estratégia de ensino sob a ótica dos discentes: foco na Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) no ensino em saúde em uma instituição de ensino superior BNCC.

Souza, D. F. S de. & Baptista, F. B. (2017). *O ensino de língua portuguesa e a base nacional comum curricular: Tensões e divergências*. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, 1(17), 177–186.

https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/12623/10570

Souza, D. F. S de. & Baptista, F. B. (2017). *O ensino de língua portuguesa e a base nacional comum curricular: Tensões e divergências*. Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, 1(17), 177–186. https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/12623/10570

Sousa, R. M. S. (2020). *Metodologias ativas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa: Proposta para os anos finais do ensino fundamental* [Dissertação de mestrado da Universidade de Uberaba.].

Squire, K. D. (2011). *Video Games and Learning - Teaching and Participatory Culture in thedigital age*. Teachers College, Columbia University

Torres, K. A., Borba, E. L., Souza, A, R. & Martins, P. L. (2014). *Implantação da metodologia hibrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada*. In. Anais ESUD 2014 – XI Congresso brasileiro de ensino superior à distância de Florianópolis/SC. http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/

Tokarnia M. (2 0 2 0, 1 5 J u l h o). *Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11milhões sem ler e escrever*. Agência Brasil. https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-masbrasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos.

Valente, J. A., Almeida, M. E. B. de. & Geraldini, A. F. S. (2017). *Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.* Revista Diálogo Educacional, 17(52), 455–478. https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds07

Vigotski, Lev. S. *Pensamento e Linguagem*, SP; Martins Fonte, 1993 (trad.).
Ferreira A. B. de H. (1993). Minidicionário da Língua Portuguesa, RJ; Nova Fronteira.

Visioli, A. C. C (2004). *Política de ensino de língua portuguesa e prática docente* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá].

Werneck, H. (2010). *O professor, a linguagem e o aluno. Há um limite para o uso da linguagem coloquial em sala de aula; o exército do lecionar exige ponderação e firmeza*. In: Revista

Língua Portuguesa, São Paulo, v4, n53, p13, maio, 2010.

Zichermann, G. & Cunningham, C. (2011). *Gamification by Design: Implementing GameMechanics in Web and Mobile Apps.* ed. O'Reilly.

Zaluski, F. C. & Oliveira, T. D. de. (2018). *Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem*. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia. https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556

ANEXOS

APÊNDICE 1: Termo para autorização da pesquisa

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

Cuiabá, _____/_____/_____

A Escola Estadual Alcebíades Calháo – Cuiabá/Mato Grosso - Brasil

Eu, Maria José de Oliveira Arruda, professora desta instituição, e estudante de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - Paraguai, e que se encontra em fase de elaboração da dissertação com o tema: “Dificuldades e desafios na aplicabilidade das Metodologias Ativas segundo os professores de Língua portuguesa durante e após a pandemia da Covid 19: uma experiência na escola Alcibíades Calháo - Cuiabá - Mato Grosso – Brasil”.

Pedimos a gentileza de se brindar estudantes o apoio necessário para que possa desenvolver sua pesquisa de campo e aplicação de seus instrumentos de investigação, necessário para a conclusão do trabalho correspondente.

Atenciosamente,

Maria José de Oliveira Arruda

Metodologia da Investigação Universidade Autônoma de Assunção

APÊNDICE 2: Experto - Validação pelos doutores da área de educação.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

DOUTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

DOUTORANDA: Maria José de Oliveira Arruda

ORIENTADOR: Prof. Dr. Javier Numan Caballero Merlo

Prezado (a) Professor (a), Doutor (a)

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso Doutorado en Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, cujo tema é: APLICABILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO – CUIABÁ – MATO GROSSO – NO PERÍODO/2024. O instrumento de pesquisa será um questionário com perguntas

fechadas e semiabertas que será aplicado aos alunos do nono ano, do ensino fundamental, da Escola Estadual Alcebíades Calháo em Cuiabá, MT/ Brasil.

Esta pesquisa tem como Objetivo Geral:

- Quais as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem, para aplicar em suas aulas as Metodologias Ativas?

E como Objetivos Específicos:

1. Descrever os desafios enfrentados pelos professores de linguagem durante a implementação da modalidade remota.

2. Identificar as possibilidades encontradas pelos professores de linguagem para aplicar as metodologias ativas.

3. Analisar as narrativas do professor para o atendimento nos segmentos; remoto, sala de aula invertida e ensino híbrido.

4. Determinar as dinâmicas pedagógicas, utilizadas pelos professores de linguagem, para a aquisição de leitura e escrita;

5. Verificar se as metodologias ativas promovem a motivação dos alunos para o ensino/aprendizado da Língua portuguesa.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUACÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

	COERÊNCIA	CLAREZA
	1-5	1-5
1 - Você sabe o que é Metodologia Ativa? ( ) Sim ( ) Não		
2 - De que forma você participa das aulas de Língua portuguesa? (Poderá marcar as que você estiver de acordo) ( ) Participando dos debates em sala e em grupo. ( ) Realizando pesquisas sobre os temas estudados. ( ) Respondendo e realizando as atividades propostas pela professora de português. ( ) Sugerindo novos temas para discussão. ( ) Realizando grupo de estudos com os colegas.		
3 - Você pensa que o ensino usando as Metodologias Ativas facilita o seu aprendizado teórico? ( ) Sim ( ) Não		
4 - Você já observou que o ensino usando as Metodologias Ativas facilita o seu aprendizado prático? ( ) Sim ( ) Não		
5 - Com o uso das Metodologias Ativas você se sente estimulado para buscar informações suplementares. Por exemplo: (ler livros ou buscar na internet?		

( ) Sim ( ) Não		
6 - Você acredita que a aprendizagem baseada em Metodologias Ativas adotada pela professora de Língua portuguesa facilitou a sua aprendizagem? (Poderá assinalar mais de uma alternativa) ( ) melhorou minhas práticas de escrita. ( ) melhorou minha capacidade de leitura e interpretação. ( ) melhorou minha capacidade de comunicação e expressão. ( ) facilitou minha relação com os grupos de trabalho. ( ) auxiliou em minhas tomadas de decisão.		
7- Os materiais disponibilizados pela professora nas aulas de Língua portuguesa contribuem para a sua aprendizagem? ( ) Sim ( ) Não		
8- Os equipamentos utilizados pelo professor de Língua portuguesa facilitam o seu aprendizado? ( ) Sim ( ) Não		
9 - De todas as Metodologias Ativas usadas em sala de aula, quais as que você mais gostou? (Poderá marcar as respostas que você concordar) ( ) Estudo de caso. ( ) Metodologias ativas.		

( ) Pesquisa científica. ( ) Aprendizagem baseada em problemas. ( ) Sala de aula invertida. ( ) Gamificação. ( ) Ensino híbrido. ( ) Aprendizagem entre pares (aprendizagem em dupla). ( ) Storytelling (contação de estória). ( ) Estudo do meio (visita técnica).		
10 - Você prefere aulas quando o professor de Língua portuguesa, usa as Metodologias Ativas? ( ) Sim ( ) Não		
11 - Você se sente mais motivado quando o professor usa as Metodologias Ativas? ( ) Sim ( ) Não		
12 - Você percebe se aumenta o interesse dos seus colegas pelos conteúdos nas aulas de Língua portuguesa, quanto o professor usa as Metodologias Ativas? ( ) Sim ( ) Não		
13 – O seu professor utiliza das ferramentas tecnológicas digitais nas aulas de Língua portuguesa? ( ) Sim ( ) Não		
14 -Você entende o uso das Metodologias Ativas como inovação nas aulas de Língua portuguesa? ( ) Sim ( ) Não		

14 -Você entende o uso das Metodologias Ativas como inovação nas aulas de Língua portuguesa? ( ) Sim ( ) Não		
15 - A professora utiliza debates e discussões com temáticas com assuntos gerais e da atualidade? ( ) Sim ( ) Não		
16 - A professora faz conexão das teorias com a prática do contexto cotidiano dos Alonso no ensino, utilizando as Metodologias Ativas? ( ) Sim ( ) Não		
17 - Você está satisfeito com a associação entre os temas desenvolvidos e a relação prática apresentada nas Metodologias Ativas? ( ) Sim ( ) Não		
18 - Você acredita que os temas reais, desenvolvidos nas aulas de Língua portuguesa por meio do uso das Metodologias Ativas, contribuem para facilitar o seu aprendizado? ( ) Sim ( ) Não		

Nome completo:

_____

Formação:

_____

Instituição de Ensino:

_____

.

Assinatura do Avaliador:

_____

APÊNDICE 3: Termo de consentimento e livre esclarecimento aos pais/responsáveis dos alunos e professores

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DOUTORADO EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO AO PAIS/ RESPONSÁVEL E PROFESSORES

Cuiabá, 10 de fevereiro de 2024

Prezado(a), sou Doutoranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso sob orientação do Prof. Dr. Javier Caballero Merlo, intitulada ": APLICABILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO – CUIABÁ – MATO GROSSO – NO PERÍODO/2024.

O instrumento de pesquisa será um questionário com perguntas fechadas e semiabertas que será aplicado aos alunos do nono ano, do Ensino Fundamental Anos Finias, da Escola Estadual Alcebíades Calháo em Cuiabá, MT/ Brasil.

Como Objetivo Geral desta pesquisa, pretende-se: analisar os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de metodologias ativas, durante e após a Pandemia da Covid-19.

No que tange a metodologia: A pesquisa de campo terá uma abordagem uma tipologia e enfoque qualitativa, descritiva e transversal. No entanto, a investigação será fenomenológica, pois possibilita o investigador descrever e explorar o principal fenômeno vivenciado, com propósito de verificar a problemática dos participantes de modo subjetivo, tendo como objetivo a interpretação das ações desempenhadas.

Nesse sentido, gostaria de contar com o seu apoio e colaboração para realização da pesquisa de campo da referida investigação. Sua participação é de grande importância nesta investigação a fim de que a partir dos resultados da pesquisa possa ser feito uma reflexão sobre as iniciativas da superação das defasagens.

Levando as características dos sujeitos e, ou áreas de interesse utilizar-se-á na coleta dos dados os seguintes instrumentos: Questionário com perguntas fechadas e semiabertas aos alunos, guia de entrevista, e a entrevista aberta aos professores para posterior, análise e discussão dos resultados se fazem necessário ouvir os sujeitos, para, em seguida, interpretar sentidos e significados dos fenômenos do seu ponto de vista, buscando compreender uma realidade sobre defasagem do aprendizado de Língua Portuguesa.

Todos os procedimentos serão esclarecidos pela pesquisadora “Maria José de Oliveira Arruda”, sobre a relevância desta pesquisa, bem como, do comprometimento da mesma quanto aos instrumentos. Esta pesquisa manterá Sigilo conforme o conselho de ética. Desde já agradecemos a sua atenção e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Maria José de Oliveira Arruda

Doutoranda em Ciências da Educação UAA

APÊNDICE 4: Termo para autorização da pesquisa

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DOUTORADO EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

Assunção, 09 outubro de 2023.

Escola Estadual de Educação Básica - Alcebíades Calháo - Cuiabá/MT/ Brasil

Por meio desta e a pedido da interessada, se comunica que Ivone Maria José de Oliveira Arruda é estudante do Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai, e que se encontra em fase de elaboração de sua dissertação com o tema**: APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO**

CUIABÁ - MATO GROSSO, NO PERÍODO/2024.

Pedimos a gentileza de se brindar a estudante o apoio necessário para que possa d desenvolver sua pesquisa de campo e aplicação de seus instrumentos de investigação, necessários para a conclusão do trabalho correspondente.

Sem mais para o momento.

Metodologia da Investigação Universidade Autônoma de Assunção

APÊNDICE 5: Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE EESCLARECIDO – TCLE

Convido-lhe para participar, como voluntário, da pesquisa: APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO, CUIABÁ - MATO GROSSO, NO PERÍODO/2024. Sou Maria José de Oliveira Arruda, pesquisadora responsável por este estudo. Trata-se de uma pesquisa que adota o método da pesquisa qualitativa, usando como coleta de dados os instrumentos, questionário, análise documental, entrevista.

Os dados coletados serão utilizados unicamente para esta pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas, preservando a identidade dos respondentes. A pesquisa será realizada no mês de fevereiro, de 2024. O objetivo da pesquisa é analisar os impactos do uso das Metodologias Ativas como recurso didático do Professor de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental Anos Finais, para isso será considerado quatro dimensões: a escrita, a oralidade e a escrita.

Sua identidade será resguardada e suas respostas tratadas confidencialmente. Seu vínculo com a pesquisadora é voluntário, permitindo que você se afaste, se recuse a responder qualquer pergunta ou ainda de participar da pesquisa e sem o desejar, sem que isso lhe traga prejuízos.

Sua participação consistirá em responder as perguntas a serem realizadas de acordo com os instrumentos de coleta de dados e não lhe será cobrado ou fornecido qualquer compensação financeira.

Os riscos advindos dessa pesquisa podem ser mínimos sendo possível ocorrer apenas constrangimentos durante as entrevistas ou as observações. Entretanto, os pesquisadores terão a liberdade de recusa durante toda a realização da pesquisa.

O benefício relacionado à sua participação será o de contribuir para aumentar o conhecimento científico e melhorar o ensino da Língua Portuguesa.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em dias vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Maria José de Oliveira Arruda, no telefone: (65) 99663-2853) Desde já agradecemos!

Nome e Assinatura do pesquisador:

.....

Nome e Assinatura do participante:

.....

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA

COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu,.....

RG..... CPF..... Abaixo assinado, responsável por....., autorizo sua participação no estudo, **APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALCEBÍADES CALHÁO - CUIABÁ - MATO GROSSO, NO PERÍODO/2024,** como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora Maria José de Oliveira Arruda, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da sua participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção do acompanhamento/assistência/tratamento prestado ao sujeito pesquisado.

Local e data:

.....

Nome e Assinatura do(a) participante/Responsável:

.....

Contato pesquisadora: Endereço: Avenida Filinto Müller Nº 1343 Bloco B - AP. 103

Bairro: Quilombo – Cidade: Cuiabá /MT CEP: 78043-500 Telefone: (65) 99663-2853

Endereço dos(as) responsável(is) pela pesquisa

Instituição: UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN – UAA

Endereço: Jejuí, Nº 667.Complemento: Cidade: Assunción– PY Telefone: +595 (21) 495873 Ponto de referência: Entre O'leary y 15 de agosto, C.P. 1255

APÊNDICE 6: Guia de entrevista aos professores

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

DOCTORADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR

Prezada Professora:

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: "Aplicabilidade das Metodologias Ativas segundo os professores de Língua portuguesa durante e após a pandemia da covid 19: uma experiência na escola Alcibíades Calháo - Cuiabá - Mato Grosso, no período de/2024.

Tendo como objetivo geral: identificar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores de linguagem na aplicabilidade de Metodologias Ativas, durante e após a Pandemia da Covid-19. Na Escola Alcebíades Calháo, como instrumento pedagógico na disciplina de Língua portuguesa.

Nome: ……

Data: _____/_____/_____ .

IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DO PROFESSOR

a) Período em que leciona na escola pesquisada……..

b) Grau de escolaridade……

1- Qual sua idade?

2- Qual seu gênero?

3- Você é de carreira ou contrato temporário?

4 - Qual sua formação?

5 - Há quanto tempo você ensina Língua portuguesa?

6 - Você conhece as Metodologias Ativas?

7 - Como você avalia a sua formação acadêmica em relação a aplicabilidade destas Metodologias Ativas em sala de aula?

8 - Você já usou as Metodologias Ativas na sala de aula?

9 - Quais as Metodologias Ativas que você utilizou?

10 - Quais foram as maiores dificuldades para usar as Metodologias Ativas na sala de aula?

11 - Como você avalia as Metodologias Ativas na sala de aula?

12 - Qual a importância do uso das Metodologias Ativas para o ensino da Língua portuguesa no ensino Fundamental?

APÊNDICE 7: Questionário aplicado aos alunos.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

DOUTORANDA: Maria José de oliveira Arruda

ORIENTADOR: Javier Numan Caballero Merlo

Aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Alcebíades Calháo em Cuiabá, MT/ Brasil.

PREZADO (A) ALUNO(A):

Este questionário faz parte da coleta de dados de minha pesquisa de campo do curso de Doctorado en Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA – PY cujo tema é: “APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS SEGUNDO OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID 19: UMA EXPERIÊNCIA NA ECOLA ALCEBÍADES CALHÁO - CUIABÁ - MATO GROSSO NO PERÍODO/2024.

O instrumento de pesquisa é um questionário com perguntas fechadas e semiabertas que você responderá com o que você tem de conhecimento do tema.

1 - Você sabe o que é Metodologia Ativa?

( ) Sim ( ) Não

2 - De que forma você participa das aulas de Língua portuguesa?

(Poderá marcar as que você estiver de acordo)

( ) Participando dos debates em sala e em grupo.

( ) Realizando pesquisas sobre os temas estudados.

( ) Respondendo e realizando as atividades propostas pela professora de português.

( ) Sugerindo novos temas para discussão.

( ) Realizando grupo de estudos com os colegas.

3 - Você pensa que o ensino usando as Metodologias Ativas facilita o seu aprendizado teórico?

( ) Sim ( ) Não

4 - Você já observou que o ensino usando as Metodologias Ativas facilita o seu aprendizado prático?

( ) Sim ( ) Não

5 - Com o uso das Metodologias Ativas você se sente estimulado para buscar informações suplementares. Por exemplo: (ler livros ou buscar na internet?

( ) Sim ( ) Não

6 - Você acredita que a aprendizagem baseada em Metodologias Ativas adotada pela professora de Língua portuguesa facilitou a sua aprendizagem?

(Poderá assinalar mais de uma alternativa)

( ) melhorou minhas práticas de escrita.

( ) melhorou minha capacidade de leitura e interpretação.

( ) melhorou minha capacidade de comunicação e expressão.

( ) facilitou minha relação com os grupos de trabalho.

( ) auxiliou em minhas tomadas de decisão.

7- Os materiais disponibilizados pela professora nas aulas de Língua Portuguesa contribuem para a sua aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

8- Os equipamentos utilizados pelo professor de Língua portuguesa facilitam o seu aprendizado?

( ) Sim ( ) Não

9 - De todas as Metodologias Ativas usadas em sala de aula, quais as que você mais gostou? (Poderá marcar as respostas que você concordar)

( ) Estudo de caso.
( ) Metodologias ativas.
( ) Pesquisa científica.
( ) Aprendizagem baseada em problemas.
( ) Sala de aula invertida.
( ) Gamificação.
( ) Ensino híbrido.
( ) Aprendizagem entre pares (aprendizagem em dupla).
( ) Storytelling (contação de estória).
( ) Estudo do meio (visita técnica).

10 - Você prefere aulas quando o professor de Língua portuguesa, usa as Metodologias Ativas?

( ) Sim ( ) Não

11 - Você se sente mais motivado quando o professor usa as Metodologias Ativas?

( ) Sim ( ) Não

12 - Você percebe se aumenta o interesse dos seus colegas pelos conteúdos nas aulas de Língua portuguesa, quanto o professor usa as Metodologias Ativas?

( ) Sim ( ) Não

13 – O seu professor utiliza das ferramentas tecnológicas digitais nas aulas de Língua portuguesa?

( ) Sim ( ) Não

14 -Você entende o uso das Metodologias Ativas como inovação nas aulas de Língua Portuguesa?

( ) Sim ( ) Não

15 - A professora utiliza debates e discussões com temáticas com assuntos gerais e da atualidade?

( ) Sim ( ) Não

16 - A professora faz conexão das teorias com a prática do contexto cotidiano dos Alonso no ensino, utilizando as Metodologias Ativas?

( ) Sim ( ) Não

17 - Você está satisfeito com a associação entre os temas desenvolvidos e a relação prática apresentada nas Metodologias Ativas?

( ) Sim ( ) Não

18 - Você acredita que os temas reais, desenvolvidos nas aulas de Língua portuguesa por meio do uso das Metodologias Ativas, contribuem para facilitar o seu aprendizado?

( ) Sim ( ) Não